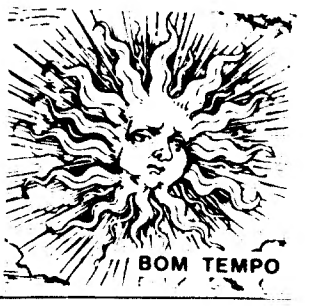
Diário de Lisboa

Fundador: JOAQUIM MANSO Director: A. RUELLA RAMOS Terça-feira, 3 de Setembro de 1974 — N.º 18553 Ano 54.º — Preço 2$50



VOTO AOS 18 ANOS E AOS ANALFABETOS

—segundo o projecto de lei eleitoral

. . O Conselho de Ministros deve hoje iniciar a discussão da lei eleitoral, a qual servirá de base para a realização das primeiras eleições livres em Portugal, desde que o fascismo se apoderou do País em 1926.

. Segundo um matutino de hoje, a lei prevê a não elegibilidade (a capacidade de eleger ou ser eleito) de uma longa série de bons servidores e dirigentes do regime fascista. Entre estas pessoas encontrar-se-iam os agentes da PIDE/DGS, os seus informadores e os membros da Legião Ministros e outros dirigentes do fascismo também estariam no rol daqueles a quem não seria permitido eleger ou ser eleito.

. . Por outro lado, segundo fontes que julgamos dignas de crédito o projecto de lei eleitoral prevê um sistema de votação proporcional, a concessão do voto aos indivíduos com mais de 18 anos e aos analfabetos.

. . De acordo com algumas notícias vindas a lume, o Conselho de Ministros poder-se-ia ainda debruçar sobre o caso do «Jornal do Comércio» que se encontra em greve há quase duas semanas devido à recusa da administração — dependente do grupo Borges — de remover o director do periódico, sr.

Continua na pág. 20

Foi colonado ontem um busto de Nikita Kruchtchev, o antigo dirigente da U.R.S.S., na sua campa no cemitério de Novodevitchy, em Moscovo. O filho do antigo secretário-geral do P.C. da U.R.S.S. estava presente quando o busto foi colocado num bloco negro e branco de duas toneladas. O monumento, que mede 2,6 metros de altura, é o único erguido em memória do «sr. K» na União Soviética. O busto - de bronze - foi feito pelo escultor Ernest Neizyestny, que vemos na telefoto. (Telefoto UPI-Telimprensa)

O M.D.P.-C.D.E. discute na base o seu futuro

Atacado por uns e defendido por outros, o Movimento Democrático Português (MDP/CDE) continua a estar em face e a desempenhar importante papel na cena política portuguesa. Recentemente, o Partido Socialista retirou o seu apoio à C. D. E. de Lisboa e o Partido Popular Democrático (PPD) associou-se ao P. S. na crítica ao M. D. P./C. D. E. por esta organização não declarar que não tinha intenções de concorrer às elleições para a Assembleia Constituinte que se realizarão no próximo ano. Um extenso e pormenorizado documento distribuido pelos orgãos centrais do M. D. P./C. D. E. às bases do movimento serve neste momento de base para a discussão das perspectivas futuras daquela organização, face às novas realidades políticas. Nesse documento, de que pudemos obter um exemplar, não se menciona, no entanto, qualquer intenção de disputar as eleições. As referências às eleições são feitas em termos de luta pela sua realização dentro dos prazos previstos e de campanha para amplo recenseamento das populações. Por outro lado, não ressaltam do documento quaisquer intenções liquidacionistas. Pelo contrário, advoga-se o reforço da actividade do M. D. P./C. D. E. *(Pág. 7).*

ESCUDO ESTÁVEL NA BOLSA DE LONDRES

. Nas últimas semanas tem-se verificado, na praça de Lisboa, uma desvalorização do escudo em relação às moedas estrangeiras, particularmente acentuada pelo que toca às transacções não autorizadas pelo Banco de Portugal. Não acontece em Londres, uma das principais praças estrangeiras onde as cotações do escudo se mantêm estáveis.

Logo após o 25 de Abril, verificou-se em Londres uma acentuada valorização do escudo. Em 29 de Março, a libra era cotada em Londres a 59$00, compra e 59$50, venda.

No próprio dia 25 de Abril, as relações cambiais entre a libra e o escudo cifravam-se em 59$10 e 59$57. Nos dias imediatamente posteriores ao 25 de Abril, o escudo registou uma nítida subida em Londres, isto é, passaram a ser necessários menos escudos para adquirir uma libra. Assim, em 26 de Abril, as cotações da libra desceram para 57$65 e 59$20, compra e venda. A 30 de Abril, 54$50, compra e 57$50, venda.

A partir de meados de Maio, o escudo desvalorizou-se em relação à libra, embora nunca se afatando muito das cotações anteriores ao 25 de Abril, tendência que se prolongou até fins de Julho.

Durante o mês passado, assistiu-se a uma recuperação do escudo, cuja cotação em Londres passou a ser apenas ligeiramente inferior à verificada antes do 25 de Abril. Em 1 de Agosto, a cotação em Londres era de 59$70 e 60$00, na compra e na venda; em 15 do mês passado, 59$50 e 59$90; em 30 de Agosto, 59$60 e 60$00.

A tendência verificada durante o mês passado é confirmada pelas cotações registadas ontem na bolsa de Londres: 59$50, compra, e 59$80, venda.

Apesar dos acontecimentos políticos em Portugal, dos movimentos reivindicativos e da incerteza quanto à política económica do regime de transição saído do 25 de Abril, o escudo continua, portanto, a manter uma posição sólida na praça de Londres.

A China apoia o governador de Macau

. HONG KONG, 3 — (F.P.) — Várias individualidades chinesas radicadas em Macau, incluindo os representantes de Pequim neste território, enviaram ontem telegramas para Lisboa apoiando o Governador Nobre de Carvalho pela atitude que tomou para com o Centro Democrático de Macau, anuncia o jornal «Hong Kong Independente».

As referidas individualidades, entre as quais se conta Ho Yin, porta-voz de Pequim, em Macau, apoiam a proibição de uma emissão radiofónica do Partido Democrático de Macau, decidida na passada quinta-feira pelo governador. Após a proibição, dois membros da Comissão «Ad Hoc» que autorizara a transmissão desse programa, demitiram-se, apareceram cartazes afixados nas paredes reclamando a demissão do governador e houve duas ameaças de atentado contra o redactor principal do jornal «Notícias de Macau», António Conceição.

A Associação para a Defesa dos Interesses de Macau telegrafou igualmente para Lisboa explicando que «a maioria da população é favorável à decisão do governador, representando o Centro Democrático apenas uma minoria de portugueses cuja argumentação foge à realidade.»

. A decisão do governador e suas consequências reflecti-[illegible]m-se já na economia do terri-[illegible] a pataca Macau desceu ago[illegible]ação ao dólar de Hong receios, mar hon[illegible]

EDIÇÃO

Imediata transferência de poderes nas colónias portuguesas pedem chefes de Estado africanos

. BRAZZAVILLE, 3 (DPA-ANI) — A nona Conferência de Chefes de Estado da Africa Central e Oriental que ontem se encerrou em Brazzaville, aprovou uma declaração de princípios, designada por «declaração de Brazzaville», na qual se reafirma a adesão dos países africanos às cartas da Organização das Nações Unidas e da Organização de Unidade Africana.

Os dezassete chefes de Estado africanos ou os seus representantes solicitaram naquela declaração que Portugal proceda imediatamente à transferência do poder para os legítimos representantes dos povos dos territórios ainda sob a sua dominação e rejeitem o princípio do referendo, o qual, na sua opinião, constituiria «uma tentativa de instalar nas antigas colónias regimes enfeudados ao imperialismo e ao neocolonialismo».

Os participantes na conferência lançaram um apelo urgente ao «Movimento Popular de Libertação de Angola» (M.P.L.A.) para que resolva as suas divergências internas e ultrapasse as suas divisões e sublinharam a sua firme vontade de, em caso de agressão estrangeira, dar toda a assistência necessária aos movimentos africanos de libertação, incluindo auxílio militar.

Foi igualmente lançado um apelo aos países ocidentais para que evitem a mobilização dos seus cidadãos, bem como de mercenários, os quais viriam para Africa «perpetrar crimes racistas contra os povos dos territórios sob domninação colonial».

CHIPENDA ACEITA A DESAGREGAÇÃO DE ANGOLA

BRAZZAVILLE, 3 (FP/DL) — A facção Chipenda do Movimento Popular de Libertação de Angola reconheceu ontem o direito do enclave de Cabinda à autodeterminação.

Uma delegação daquela facção do M.P.L.A., chefiada pelo seu presidente Daniel Chi-

Continua na pág. 20

OS MENORES: GRANDES VÍTIMAS DO FASCISMO

«Fascismo nos estabelecimentos tutelares de menores — eis o título de uma reportagem da nossa camarada de Redacção Regina Louro que amanhã começamos a publicar. A reportagem compreende quatro textos: «Aqui começa a prostituição», «Presas por serem mulheres», «A longa aprendizagem da escravatura» e «Os bons lucros da casa exemplar». Eis o começo desta longa reportagem: «Centenas de queixas contra crianças e adolescentes são todos os anos apresentadas nos tribunais de menores. Autores: quase sempre os familiares. Motivos: a inadaptação a uma vida social normal...»

SOGANTAL: 48 MULHERES NUMA EXPERIÊNCIA DE LUTA ATÉ AO FIM

pág 2

NACIONAL

A LUTA NA SOGANTAL

As operárias estão dispostas a ir até ao fim

Após três meses de uma luta sem tréguas, o conflito da Sogantal ainda não foi solucionado. O patrão abandonou a fábrica e as operárias ocuparam-na. Quarenta e oito mulheres, cujas idades regulam entre os 17 e os 20 e poucos anos, souberam responder à exploração capitalista com uma firmeza inabalável.

Evidentemente que o processo Sogantal não se pode equiparar ao da Lip em dimensão e consequências políticas, mas tem com ele algumas semelhanças. A Lip é um exemplo de emancipação dos trabalhadores, da sua capacidade de organização sem necessidade de partidos ou vanguardas a indicar-lhes o caminho. E por sua vez uma experiência de autogestão. E também uma forma de contestação intolerável para o sistema francês. Sabe-se como tudo é assimilado, digerido, recuperado pelo capitalismo... mas a Lip foi um tiro pela culatra que pôs em causa o poder e uma das suas expressões mais codificadas e mitificadas: a legalidade.

O caso da Sogantal é um pouco isso. Também os trabalhadores ocuparam a fábrica, se auto-administraram e venderam o produto do seu trabalho assegurando os salários. Tal como na Lip, as operárias da Sogantal negaram o princípio essencial do capitalismo: a propriedade privada dos meios de produção. E continuam dispostas «a ir até ao fim».

Depois do espectacular incidente de 24 de Agosto, quando os patrões tentaram invadir traiçoeiramente a Sogantal e de lá retirarem as máquinas e os 31 mil fatos de treino, o conflito entrou num impasse mais ou menos cinzento.

Pedimos ao Ministério do Trabalho uma máquina de cortar, visto que o tecido já vinha cortado de França, e que a exportação nos fosse assegurada mas até agora nada foi feito, diz uma representante da comissão de trabalhadoras.

A REALIDADE CONFUNDE-SE COM A FICÇÃO

As operárias da Sogantal deram uma conferência de Imprensa no Sindicato das Costureiras. Fizeram um relato completo do seu processo de luta e divulgaram alguns documentos encontrados na pasta do patrão, sr. Pierre Lardat. Papéis reveladores do plano posto em prática no dia 24 de Agosto. Um plano rocambolesco que metia «comandos», cães selvagens, matracas, pistolas de alarme e gases lacrimogéneos. Quase um filme. Com um «happy end» inesperado: vigilância popular e detenção dos criminosos. E agora o que vai acontecer?

Os nossos patrões estão sob vigilância militar e nós exigimos o seu julgamento. Ou será que estes senhores julgam que têm o direito de roubar o produto do nosso esforço, agredindo-nos ainda por cima? — acrescentam as operárias.

De facto o acto terrorista dos patrões franceses não devia ficar impune. Afinal qual era a pretensão das operárias da Sogantal que trabalham, aliás como a grande maioria dos trabalhadores das fábricas de confecções no nosso país, para o capital estrangeiro? Apenas uma melhoria das suas condições de vida. As reivindicações apresentadas em 20 de Maio traduziam-se na exigência de um mês de férias pago, 13.º mês e um aumento de 1250$00 sobre o ordenado mensal anterior que era de 1600$00. Perante a recusa dos patrões, as operárias, sabendo que nada tinham a perder a não ser as suas cadeias, resolveram reagir.

Respondemos ocupando as instalações e vendendo aquilo que produzimos: fatos de treino. Os nossos salários não nos eram pagos desde 15 de Maio e os patrões de França tinham dado ordem de encerramento da fábrica. No dia 5 de Junho foi afirmado ao patrão e à Imprensa pelas trabalhadoras a decisão de venderem o que produziam se até ao dia 12 de Junho não lhes fossem pagos os salários em atraso. Como isso não se verificou, as operárias iniciaram a venda de fatos de treino que ainda hoje continua.

Tomando consciência de que não nos conseguiam vencer, tentaram uma manobra desesperada. Bem parecida com aqueles filmes de espionagem montaram um plano que visava retirar da fábrica tudo o que lá houvesse, (adiantaram as delegadas das operárias da Sogantal). Os documentos encontrados mostram que o plano da operação tinha sido participado a várias autoridades. E, ainda mais, o sr Lardat, num documento de 22 de Agosto, dirigido ao prefeito de Gironde, manifestava-se apreensivo perante a situação **que corre o risco de se tornar rapidamente explosiva e perigosa** e por isso vinha solicitar **uma intervenção rápida dos vossos serviços junto das autoridades francesas a fim de elas intervirem por sua vez junto das autoridades portuguesas, para garantirem a segurança de uma vintena de pessoas de nacionalidade francesa que se encontram desde ontem em Portugal.**

Depois traça uma descrição minuciosa dos acontecimentos passados na Sogantal acentuando que **o pessoal da fábrica resolvera fazer autogestão e estava a ser apoiada por uma certa Imprensa, que por várias vezes não deixou de glorificar este alto feito, com artigos acompanhados de fotografias.**

O sr. Lardat, abordando a questão económica, informa o prefeito sobre o montante da caução juto das alfândegas portuguesas, a título de garantia sobre os artigos actualmente em importação temporária. É de 800 000 francos (diz ele) e o conjunto total (caução, mercadorias, material) representa uma soma de 3 milhões de francos. Na exposição o director da Sogantal assinala que não está disposto a perder a soma acima referida:

. **Quando esta carta vos chegar às mãos, sr. prefeito eu estarei à cabeça de uma vintena de pessoas, todas tão decididas como eu próprio, retomado posse da fábrica Sogantal na noite de 22 para 23 de Agosto... Peço-vos, portanto, sr. prefeito, que prorrogueis uma intervenção para a rápida montagem de um dispositivo da polícia ou do exército que garanta a nossa segurança e evite um afrontamento com certos elementos sobreexcitados da população local.**

Neste documento vem mencionado o envio de fotocópias aos seguintes ministérios portugueses: Justiça, Trabalho, Administração Interna, Assuntos Sociais e Economia.

Tudo isto foi ventilado na conferência de Imprensa. Vimos o cartaz colocado no exterior da fábrica (mal escrito) por alguém que não dominava o português: **Entradas insttritamente enterditas — cães bravos. Não somos responsáveis dos acidentes. Em caso de viulação — desta enterdição.** Disseram-nos as representantes das operárias da Sogantal que em diversas reuniões com elementos do Ministério do Trabalho lhes tem sido repetidos mais que uma vez **o Governo responsabiliza-se por tudo.** Apreensivas elas aguardam. As linhas da situação actual estão traçadas. E num futuro imediato como vai ser?

. **Os fatos de treino, qualquer dia, acabam-se e nós não podemos ficar no desemprego** (salienta Maria Fernanda da Comissão de Trabalhadoras da Sogantal). Num comunicado distribuido pelas operárias com o título **Quem está ao lado dos patrões?** acentua-se de uma forma clara e explícita: **Nós temos consciência que a nossa luta não deve ser isolada. Tentaremos fazer o máximo de propaganda possível em Portugal e no estrangeiro. Apelamos para a solidariedade dos trabalhadores portugueses, quer apoiando-nos com dinheiro ou qualquer outro tipo de colaboração. Exigimos do Governo ou que nos garanta os salários ou que nacionalize a Sogantal. Assim, sem nada dizer, é que não pode ser!**

Solariedade não tem faltado às jovens operárias da Sogantal. O trabalhadores da TAP, EFACEC e outras empresas apoiam-nas incondicionalmente. A luta delas é a luta de todos os trabalhadores. Também a Lip, a C.F.D.T., o P.S.U. e o «II Manifesto» lhes ofereceram ajuda. E os trabalhadores da Lamont, (firma francesa ligada à Sogantal) exprimiram a sua adesão à luta da filial portuguesa parando o trabalho durante uma hora como protesto pela atitude reaccionária do patronato.

O Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis e Vesturários do Sul, por sua vez, emitiu uma informação (em 28-8-74) sobre a luta da Sogantal em que define a sua posição perante despedimentos e encerramentos verificados em algumas fábricas. Lembremo-nos que a luta da Sogantal não é um caso isolado: **Também na Naturana os patrões aproveitando as férias das trabalhadoras, tiraram da fábrica as máquinas e as matérias-primas. Também na Naturana as operárias foram buscar essas máquinas e tecidos e tornaram a pô-las na fábrica, estando à espera de uma resposta do Ministério do Trabalho para a solução da sua situação.**

Também na Chaminho os trabalhadores foram abandonados pelos patrões e desde Maio estão a vender o produto do seu trabalho para sobreviverem. Nesta mesma empresa os patrões estrangeiros não hesitaram em lançar mão de procedimentos criminosos tendo passado cheques sem cobertura destinados a pagar salários às trabalhadoras, fugindo entretanto para a Austria onde anunciaram o encerramento da fábrica.

Também na António Alves, em Torres Novas, mais de 300 trabalhadoras lutam há algum tempo pela garantia do seu trabalho e passam fome pois não recebem os seus salários. Também o sr. António Alves anda armado de pistola e ameaçou matar dirigentes sindicais e membros da comissão de trabalhadores e desviou para fora da empresa 6 mil contos... agora não há dinheiro para pagar aos operários.

Também na Simões, na Interlastex, na Milano, na Mafalda e em tantas outras fábricas os trabalhadores lutam contra os despedimentos e encerramentos.

No decorrer da reunião com a Impresna as representantes das operárias da Sogantal fizeram questão em esclarecer que a sua luta não está a ser dirigida por nenhum partido político. **Nós não admitimos qualquer controlo de partidos. Quem faz a luta são as operárias e não movimentos exteriores a elas.** A actuação do M.R.P.P. no processo Sogantal quando lançou um comunicado sobre os acontecimentos foi bastante criticada. **As palavras que vinham no comunicado do M.R.P.P. não agradaram às operárias.**

Maria Fernanda destacou, na conversa com os jornalistas a «acção do M.E.S. no conflito da Sogantal, dizendo que o M.E.S. lhes tinha prestado um enorme apoio sem procurar apoderar-se da liderança da luta. Em seguida referiu-se às posições de solidariedade defendidas pelo Partido Socialista em relação ao caso Sogantal. Sobretudo ao ministro Mário Soares que comparou o processo com o da Lip. Quanto ao PCP (disseram as operárias) **não se pronunciou sobre o assunto.**

A propósito ainda das lutas operárias entre as quais se inclui a da Sogantal, o M.E.S. explicitou a sua posição num documento saído em 28 de Agosto:

A firmeza das posições assumidas pelos operários e operárias de algumas fábricas tem-se oposto claramente às atitudes conciliatórias tomadas por muitas direcções sindicais e organizações políticas que têm vido a travar a luta dos trabalhadores, esquecendo que só essa luta poderá impedir a total recuperação pelo capitalismo e imperialismo do movimento militar e popular iniciado em 25 de Abril e não hesitando em caluniar e torpedear as lutas autónomas em curso, utilizando para tal a mentira e a força da vasta rede «informativa de que dispõem».

O comunicado difundido por este movimento político refere-se também **ao ataque terrorista levado a cabo por patrões e mercenários estrangeiros armados contra as operárias da Sogantal que não foi objecto de qualquer resposta firme e intransigente em defesa de quem foi agredido.**

A QUALIDADE DA VIDA

Apesar de certas organizações políticas de esquerda terem interferido na luta da Sogantal através de opiniões divulgadas em comunicados ou de um ou outro apoio, a independência do conflito Sogantal a partidos é um facto incontestável. A luta exemplar das operárias da fábrica de fatos de treino é fruto das condições objectivas com que elas deparam no seu local de trabalho. Face à exploração de que são vítimas as operárias criaram meios de defesa. Reagiram não condicionadas por palavras de ordem deste ou daquele partido político, mas quando as contradições se agudizaram na fábrica onde produzem a mais-valia.

Não tínhamos consciência política. Assim que começámos a luta apercebemo-nos de muitas coisas que não nos passavam pela cabeça anteriormente, (explicou uma das delegadas da Comissão de Trabalhadoras). É verdade. A vida das operárias a partir daqui modificou-se sensivelmente. Nada será como dantes. Esta experiência de combate deixou-lhes marcas profundas. Elas poderão regressar à morna vida quotidiana do trabalho e dos ócios programados, porém rasgou-se-lhes a venda que tinham nos olhos.

Uma greve, uma luta, uma ocupação não se reflecte apenas na «consciência política das pessoas» como muitos pretendem. A qualidade da vida também está em causa. As relações humanas podem alterar-se. Pode ser o caminho aberto para a **emancipação humana sob todos os aspectos.** Às perguntas focando estes temas, que lhes fizeram os jornalistas, as operárias da Sogantal responderam: **Algumas de nós tiveram problemas com os pais, maridos ou namorados e foram obrigadas a impor-se para continuarem a luta.**

Falaram ainda das relações entre elas que melhoraram bastante depois dos patrões terem abandonado a fábrica: **Estamos todas unidas excepto a contramestra que fazia o jogo do patrão.** Todavia surgiu um problema: algumas das operárias, talvez saturadas da luta, ou pressionadas pelas famílias pretendem receber as indemnizações oferecidas. Como os patrões se dão, porém, as indemnizações quando todas as aceitarem, começa a cavar-se uma separação entre elas.

Ainda que algumas tenham optado pela indemnização, não quer dizer que não estejamos unidas. Pois bem: podem querer receber as indemnizações, mas não se desligam da luta da Sogantal (afirma Maria Fernanda).

No meio desta luta da Sogantal há um pormenor de extraordinária importância: as operárias descobriram-se a elas próprias e ajudaram outros trabalhadores a descobrirem-se. Agora seguem em frente. Durante a marcha discutem, lêem mesmo **a Imprensa que não é objetiva** e descobrem quem est lado delas — quem se on dadeiramente ao capi ro- to.

LOURD n-

NOVO GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA

"A autoridade do Governo não pode ser posta em causa"

-afirmou o ministro Costa Brás

«É indispensável, já o disse, que a autoridade do Governo não seja posta em causa. Mas é também absolutamente necessário que os serviços sejam eficientes, que os técnicos sejam diligentes, que o público — toda a população — seja devidamente atendido nas suas relações com a administração. Numa palavra, é necessário que a administração inspire confiança. E indispensável que a administração pública central e local seja sinónimo de segurança e por isso, repito, não pode ser partidária» — afirmou em certa altura do discurso proferido no acto de posse do novo governador civil de Lisboa, o arq.º Mário Bruxelas, o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás.

«Termino com uma sugestão. Teria todo o interesse — prosseguiu o ministro — em que V. Ex.ª, para além da premência imposta pela resolução dos assuntos correntes, pudessem lançar-se desde já na elaboração de propostas de medidas concretas de estudos e projectos, que permitam uma melhor eficiência e modernização administrativa.

«Sugiro ainda que o senhor governador não se limite ao enquadramento dos problemas na óptica exclusiva da actual divisão administrativa. Parte do distrito de Setúbal é seguramente uma componente da área metropolitana de Lisboa, que com o «Hinterland» até Santarém, integra no seu conjunto os três distritos da área da comissão de planeamento da região de Lisboa.

«É nesse espaço mais vasto que alguns problemas encontrarão de certo solução apropriada.

«Mas também é verdade que os critérios de dimensão óptima não significam exactamente gigantismo. Em sentido descendente há que verificar se a Câmara dispõe de suficientes bairros administrativos que a coadjuvem. É preciso avaliar igualmente se as suas funções, e a das Juntas de Freguesia são as mais adequadas.

«Não vou protelar por mais tempo a entrada efectiva em funções de V. Ex.as. Reafirmo a finalizar que a obra que se nos depara é colectiva. As soluções a encontrar também deverão ser determinadas por isso colectivamente, segundo critérios que permitam avaliar em liberdade as diversas opções individuais. Democraticamente, logo, por via pluralista e responsável.

GARANTIR A GENUIDADE DAS ELEIÇÕES

O arq.º Mário Bruxelas usou em seguida da palavra também em nome do governador civil substituto, D. Maria Luís Gameiro Salinas Dias Monteiro, declarando a certa altura:

«As eleições para a Assembleia Constituinte representam etapa culminante do processo de democratização. Há que garantir intransigentemente a genuidade do acto e proceder desde já à sua preparação, tarefa esta que exigirá grande esforço e total isenção. Sobretudo, será necessário recuperar, pela justiça, a confiança no processo eleitoral, cuja credibilidade tão abalada ficou após tantos anos de burlas grosseiras».

Depois de afirmar que uma das suas tarefas mais prementes, será a reconstrução dos orgãos administrativos, o arq.º Mário Bruxelas disse: «Os novos órgãos administrativos só poderão exercer a função social que lhes é exigida na medida em que souberem radicar-se na população trabalhadora e com esta se identificarem».

Após o acto de posse dos novos governadores civis de Lisboa seguiu-se uma reunião de trabalho com o ministro Costa Brás.

Foi também empossada a comissão directiva da Câmara Municipal de Lisboa, constituida pelo eng.º Joaquim Ângelo Caldeira (presidente), tenente-coronel Baltasar, António de Morais Barroco e arq.º Filipe Mário Lopes (vice-presidentes).

NUNO CALVET DE MAGALHÃES

ADEUS MANUEL

Descansa, não venho censurar-te ou sequer discutir contigo, querido Manuel.

Venho, apenas, perguntar-te porque te entregaste assim à obra, de tal maneira que já nem eras tu a pensar, mas a Escola que pensava por ti; já não eras tu a comandar, mas a Escola a comandar por ti; já não eras tu a dominar a obra, mas a obra a dominar-te e, por isso mesmo, a destruir-te e finalmente a imolar-te.

Manuel, enganaste-me quando, na quarta-feira passada, embora o teu ar fosse triste, me conseguiste convencer de que já não tinhas dúvidas,de quejá tinhas reencontrado o equilíbrio e aquele senso de realidade que sempre te caracterizou. Enganaste-me porque, já na quarta-feira passda, tentaste ficar sozinho e só o pudeste fazer na quinta feira, último dia em que te viram.

Eu sei, Manuel, que foste sempre assim, integralmente dedicado ao trabalho e a uma ideia. Quando eras pintor no teu tempo foste dos melhores), trabalhaste a sério, ganhaste prémios e entraste nos museus.

Mas eram tempos difíceis para um artista, não éramos ricos, precisavas de ganhar dinheiro certo, regularmente, e o professorado chamou-te.

Chamou-te, enfeitiçou-te e largaste os pincéis e entraste a fundo no mundo fascinante da pedagogia; tão a fundo que o Delfim Santos, mestre e pedagogo indiscutido, afirmava, em plena aula, à tua filha, quando soube o seu nome, que eras tu e não ele o maior pedagogo português. E isto, na boca de Delfim Santos, não era elogio fácil, nem cumprimento, nem favor, era justiça de um alto espírito.

Com carinho, com amor, com dedicação e espírito de sacrifício, ergueste uma obra, esqueceste-te de ti, e ignoraste que isso, em Portugal, é grave — era grave assim o espero — e concita — concitava, assim o espero — ódios, invejas, malquerenças. Também recebeste o teu quinhão de maldade, tiveste sempre inimigos que, quando não te podiam atacar de frente, se escondiam para o fazer e foste também tu, por escreveres nos jornais — sobretudo neste — vítima de um processo de inquérito mandado instaurar por esse fascistóide que se chama Hermano Saraiva.

E logo apareceram solícitos colegas a testemunhar que escrevias sobre o serviço, que te servias de informações oficiais, que e que e que, num cacarejar a que pôs cobro alguém verdadeiramente superior e digno, exigindo e conseguindo pela sua alta posição moral que o ministro de opereta mandasse arquivar o processo.

Sofreste aqui o teu primeiro desengano. Tiveste amigos muito bons, muito leais, autênticos irmãos, como é o Carvalho Costa, da Ferreira Borges, mas também conheceste alguns que só estavam à espera que te caísse em cima uma pedra, para te deitarem outras mais, com isso sofreste e desesperaste. Conseguiste vencer, eu sei, mas ficaste marcado, ficaste ulcerado, com algo que era novidade para ti: então o teu trabalho, só por si não era válido? Então amar e servir as crianças não era, por si só, merecedor de gratidão, que digo, de respeito?

Continuaste o teu trabalho. De tempos a tempos ouvia-te um queixume, de tempos a tempos tomavas conhecimento de que te mordera a mão quem dela recebera, e eu julgava que isso fosse suficiente para te endurecer e afinal te foi arruinando, ulcerando, ferindo, destruindo.

Sei, também, com que satisfação (tu que tens uma biblioteca de muito mais de sete mil volumes, onde nem um trata de política, porque todos tratam apenas e só de educação) recebeste a notícia da conquista da liberdade e quanto esperaste, pensando: — agora sim, agora posso executar e fazer, sem receios, tudo quanto penso, agora posso formar homens livres.

Continua na pág. 4

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Ser Lisboeta

Ser mesmo lisboeta, de nascimento e de vida é uma coisa meio esquisita, e pode parecer, creio eu, um quase vergonhoso sedentarismo, ou desinteresse pelo mundo. Quem vai lembrar-se de ter nascido aqui e aqui ter ficado a vida inteira? E que Lisboa é uma cidade-porto ou aeroporto, uma cidade em todo o caso de ruas instáveis, prédios ameaçados, gentes passageiras. Gentes sempre a caminho de qualquer lado, fosse ele as colónias, as ilhas adjacentes, o Brasil, a Europa, que prometia trabalho braçal.

Quem é de Lisboa nesta cidade macrocéfala, tomada por fim de assalto pelos mini-emigrantes vindos de cidades pequenas e de campos abandonados? E há prédios antigos adaptados a pensões modestas porque os lisboetas recém-chegados não têm terão algum dia? casa sua.

Ser mesmo lisboeta é uma coisa meio esquisita.

«Le Monde» Por PHILIPPE DECRAENE

ÁFRICA DO SUL (2)

A barreira de cor

Alexander-Bay O «Boeing» das linhas aéreas sul-africanas acaba de aterrar no meio de uma zona desértica de aspecto sariano. Estamos na fronteira do Sudoeste africano e da província do Cabo, no aeródromo de Alexander-Bay, situado na margem meridional do rio Orange, frente a Orangiemund, onde se encontra, diz-se, a maior mina de diamantes do mundo.

O edifício onde estão instalados os serviços do aeroporto tem o porte de um modesto F-4 da região parisiense. No entanto, duas entradas distintas permitem o acesso, uma à sala de trânsito reservada aos brancos («blanke»), outra à dos não brancos («nie blanke»). Entre a centena de passageiros em escala, um só negro. Jovem, penteado «afro», estilo «Black Power», fato de corte desportivo, urge na fila dos seus companheiros de viagem ignora o aviso «blanke», a franquia o limiar da sala interdita.

A atmosfera está tensa como num filme de Sergio Leone. Ouve-se o zumbir de um insecto no meio de um silêncio cada vez mais pesado. Cada um perscrute o rosto do seu vizinho e, depois, detém o olhar sobre o intruso que, imperturbavelmente, faz frente a estes brancos visivelmente atormentados. Pede, com autoridade, uma Coca-Cola ao empregado — branco — que, após um segundo de hesitação, o serve à pressa. Calculando o efeito que está a produzir, e observando com ironia a subida da tensão que provocou, o insólito consumidor tira lentamente uma palhinha do seu invólucro, introdu-la na garrafa diante de um alinhamento de rostos congestionados, e começa a beber.

Depois, em passos lentos, preocupado com o facto de se sair bem da sua ousadia, deixa o edifício e vai terminar a sua «soft drink» à entrada da pista de aterragem. A calma que se espalha é instantânea, embora ninguém tente o mínimo comentário. Não houve incidente. No exterior, os letreiros e avisos parecem simultaneamente insultantes e zombeteiros... em pleno deserto.

RIDÍCULO OBSOLETO INJUSTO

. . Nem na rua nem nas lojas as pessoas de cor diferente têm de manter-se separadas. No entanto, um bantu não pode deslocar-se sem o seu «passaporte» («pass»), indispensável logo que deixe a sua aldeia de origem. Este documento, exigível a todo o africano com mais de dezasseis anos, indica a região de origem do seu detentor, a sua tribu, o local onde está autorizado a viver, o nome do seu empregador, o montante do seu aluguer, as suas eventuais contravenções às leis do país, as suas actividades políticas. O sistema do «pass» foi instaurado, dizem as autoridades, para evitar, por medida de segurança, o afluxo das massas rurais às cidades. Nenhum africano se pode subtrair a ele, e parece que um dos seus novos objectivos seja, como o da «lei dos noventa dias», lutar preventivamente contra o terrorismo. (A «lei dos noventa dias», aplicável aos negros bem como aos brancos, permite deter durante noventa dias qualquer indivíduo que seja suspeito de actividades subversivas.).

«A minha criada não tem «pass». Arrisco-me a uma forte multa, e ela pode a qualquer momento ser obrigada a regressar à sua aldeia, embora a sua família viva há duas gerações no Cabo», admitia com uma certa amargura um engenheiro branco dos arredores do Cabo.

Na África do Sul, como nos outros Estados africanos, os problemas da criadagem têm uma grande importância para a comunidade branca. Alimentam frequentemente a conversação. Um professor universitário explica: «A minha criada é uma «xhosa» do Transkei. Tem quatro filhos, que ficaram na aldeia com os avós. Trabalha no subúrbio de Newlands e o marido é mecânico de automóveis numa garagem, na cidade. Ela não tem «pass», embora ele o tenha e esteja alojado no bairro dos celibatários, em Lenga. Não podem encontrar-se senão clandestinamente, de noite, e é ilegalmente que ela dorme em minha casa, em Newlands. Toda a vida familiar normal é, como se vê, impossível.»

. Nos transportes públicos a segregação continua a ser total. Negros e brancos têm de viajar em autocarros distintos. No Cabo da Boa Esperança, as praias, os locais reservados a piqueniques, os pontos de vistas panorâmicos, estão repartidos entre os brancos e os «não brancos». Em Durban, existem quatro categorias de praias, destinadas respectivamente aos brancos, aos mestiços, aos indianos e aos negros. O mesmo acontece nos cinemas, nas piscinas, nos teatros, nos estádios, etc. (O «Star» de Joahnnesburgo, de 24 de Abril último, publicava uma fotografia excepcional, com a seguinte legenda: «Duas enfermeiras negras socorrem, em Durban, um atleta branco ferido quando de uma competição desportiva».).

Em contrapartida, nos aviões, o «apartheid» não é aplicado, não porque os passageiros de cor sejam pouco numerosos mas... em consequência da modernização das técnicas de reserva. Assim explicaram-nos no escritório de uma companhia de turismo. «antigamente, punham-se tanto os negros como os mestiços na cauda do aparelho, perto da porta de entrada, porém, há já alguns anos, os lugares são atribuídos electronicamente. Ora, os computadores ignoram, evidentemente, a cor dos nossos clientes...»

«O QUE É NEGRO CONTINUA NEGRO...»

«O que é negro continua negro e o que é branco continua branco; não há nenhuma mistura possível», diz-nos uma dama da «boa sociedade» branca de Joahnnesburgo. Não se poderia definir melhor o «Immorality Act», que interdita toda a relação sexual entre pessoas de raças diferentes. Adoptado em 1927, este decreto não se aplicava senão aos brancos e aos negros até 1950, data em que foi «emendado» e alargado aos outros grupos raciais.

A imprensa sul-africana relata, quotidianamente, factos diversos em relação com a aplicação do «Immorality Act»: homens casados apanhados em flagrante delito de adultério com mulheres de cor em sequência a provocações policiais, marinheiros estrangeiros condenados por terem tido relações sexuais com prostitutas de cor de pele diferente da sua, casais «mistos» obrigados a separar-se depois de terem contraído matrimónio no estrangeiro e terem tido filhos

Assim, a imprensa de Durban relatava ainda recentemente que o Supremo Tribunal do Cabo havia anulado o casamento de um indiano de vinte e três anos que tinha casado, em 1970, na Grã-Bretanha, com uma branca de vinte e quatro anos, de cujo matrimónio havia um filho de quatro anos.

Um minstro, membro do partido nacionalista, explicou-nos assim os fundamentos dos «Immorality Act»: «Alguns milhares de membros da «inteligentsia» sul-africana condenam este texto, porém todos os outros sul-africanos o aprovam... Todo o casamento misto equivaleria a um suicídio social, porque não possuímos nem escolas nem zonas de habitação mistas... No século XVIII, foram as comunidades negras que protestaram contra a mistura, porque rejeitavam os bastardos, e, nos nossos dias, os negros opõem-se ainda a toda a mistura racial... Quanto a nós, devemos proteger a integridade da raça branca. Se a França estivesse situada ao longo do Zambeze, rodeada de Estados negros, e se tivesse no seu solo três vezes mais de negros do que franceses, estes não agiriam de maneira diferente de nós...»

A presença de mais de dois milhões de mestiços no país não se explica, contrariamente àquilo que se poderia supor, pelo facto da atracção da falta eclipsar o medo da sanção, mas por um reforço das leis segragacionistas. Com efeito, durante os séculos XVIII e XIX, os colonos vindos da Europa misturaram-se muito mais livremente do que podem fazer actualmente os seus descendentes, quer com naturais do país, quer com mulheres de cor que ali se haviam instalado recentemente.

O mesmo acontece em matéria de direitos políticos: ao passo que actualmente somente os brancos têm direito de voto para designar os membros do Parlamento (os bantus elegem os seus representantes nos seus «homelands» — territórios nacionais —, ditos bantustanos), os mestiços beneficiaram desse direito até 1948. Este foi-lhes retirado por Malan, quando primeiro ministro, que levou até ao absurdo a «lógica» do desenvolvimento separado das raças.

Em contrapartida, aquilo a que os sul-africanos chamam o «petty apartheid», isto é, o «apartheid» mesquinho, parece a caminho da regressão. Os cartazes de interdição à entrada das instalações sanitárias, nos bancos públicos, na porta do ascensor, começam a desaparecer, principalmente nas grandes cidades. No entanto, os hábitos são muito fortes: em Pretória, por exemplo, onde as inscrições infamantes foram retiradas dos bancos de Church Square, os negros continuam a sentar-se nos relvados, deixando os assentos aqueles que, ainda recentemente, tinham o seu monopólio.

O «apartheid» recua igualmente diante de certas realidades económicas. Assim, os negros pagavam prémios de seguro menos elevados do que os brancos e estavam menos cobertos. As suas apólices exibiam um carimbo diferente. Pretextava-se, então, que era normal fazer uma discriminação («our traditional way of life» — «a nossa tradicional maneira de viver»), que os negros tinham veículos em mau estado, etc. Hoje, os corretores de seguros dizem: «Não se quer correr o risco de perder um cliente, seja ele qual for...»

. Todavia, a legislação resiste à pressão dos factos, mesmo quando cai em desuso. E assim que um velho texto dispõe que os indianos não podem passar pelo Estado livre de Orange, nem por terra nem pelo ar, e que devem contornar o país. Na prática, as autoridades são obrigadas, no entanto louvado seja Deus! . a fechar os olhos...

Continua na pág. 15

GERAL

AS LIMITAÇÕES AO DIREITO À GREVE DENUNCIADAS PELO PARTIDO SOCIALISTA

«A greve é uma conquista dos trabalhadores ao longo de quase duzentos anos de luta operária em que ficaram pelo caminho alguns militantes que caíram para assegurar esse meio fundamental de luta contra a injustiça básica do sistema capitalista», assim começa por recordar a Comissão Política do Partido Socialista, que, em comunicado enviado aos órgãos da Informação, denuncia e comenta graves limitações ao direito à greve.

«Nestes dois séculos — prossegue o comunicado — a classe trabalhadora eliminou obstáculos, impôs as suas reivindicações e a greve consolidou-se como meio de luta indispensável para compensar a dominação, e a exploração económica e política dos trabalhadores pelos patrões.

«O recente decreto-lei sobre a greve «lock-out» vem regulamentar esse direito duramente conquistado pelos trabalhadores, em termos que o Partido Socialista considera merecedores de crítica.

A greve era punida pela lei fascista como crime. A coberto dessas leis, muitos trabalhadores conheceram a prisão, a tortura e a morte. Não esquece o Partido Socialista que o momento que atravessamos não aconselha iniciativas desequilibradas em campo tão sensível social e politicamente. Porém, o Partido Socialista considera seu dever, como partido dos trabalhadores, chamar a atenção desjes, do Governo e do M.F.A. para as contradições ambiguidades e margem de arbítrio que o decreto-lei consigna ou possibilita».

«De facto — acrescenta a comissão política do Partido Socialista:

a) A greve não é simplesmente o reconhecimento de garantias mínimas de defesa dos interesses colectivos dos trabalhadores, mas sim a aceitação de uma liberdade fundamental e de um meio de pressão imposto ao poder político capitalista e aos patrões pela classe trabalhadora; b) O decreto-lei não evita uma minuciosa regulamentação do «direito» à greve, antes pelo contrário excede-se em regular de forma limitativa e em termos vagos e ambíguos o seu exercício; c) Acontece ainda que o direito à greve tem de ser independente das negociações de contratos colectivos, o que torna inaceitável a proibição de greves durante a vigência dos mesmos contratos e a tentativa de imposição de prazos longos de medidas e de aviso prévio de greve, aliás pouco realistas, face à dinâmica que actualmente assumem os conflitos do trabalho; d) O Partido Socialista faz notar que a greve, mesmo que não tenha motivos políticos, pode ter efeitos, ainda que as razões dos trabalhadores não visem atacar o poder político. Assim, toda a greve em Portugal tem ou pode vir a ter motivos políticos, dependendo para tal, e muitas vezes, da reacção do poder político; e) Por outro lado, a lei considera ilícita também a greve de solidariedade e a greve política, duas das formas mais importantes pelas quais a classe trabalhadora demonstra a sua união e a sua força. A greve de solidariedade, diz a lei, só é lícita se disser respeito à mesma profissão ou a trabalhadores da mesma empresa, o que não faz sentido no momento em que se reclama e preconiza uma organização sindical dos trabalhadores segundo os ramos de actividade; f) A ocupação dos locais de trabalho durante a greve é uma conquista mundial dos trabalhadores em sistema capitalista, e mais ainda consolidado pelos trabalhadores portugueses, depois do 25 de Abril. Não pode pois a classe trabalhadora abdicar desta conquista legítima, que tem em vista não só afirmar a sua força e coesão, mas também garantir a segurança de emprego e impedir a destruição ou desvio das máquinas ou utensílios de trabalho que os patrões têm tentado levar a cabo, como, por exemplo, na Sogantal, na Timex, nas Adegas Camillo Alves e noutros locais de trabalho; g) A lei consigna ainda o direito ao «lock-out», não reconhecido já hoje em muitos países da Europa Ocidental, e fá-lo em termos que constituem severa limitação aos direitos dos trabalhadores sobretudo nas questões relacionadas com o aviso prévio; h) O Partido Socialista entende ainda que as leis de fundamental importância para a vida do País devem ser objecto de um amplo debate nacional. Por maioria de razão, a actual lei sobre a greve, envolvendo os direitos de milhões de trabalhadores, deveria ter sido por eles previamente discutida.

ALERTAMENTO AOS TRABALHADORES

Em toda esta breve exposição o que é importante verificar é o aspecto ambíguo e arbitrário de certas expressões legais que fazem referência a tempos que acreditamos passados, nomeadamente quanto à greve com motivações políticas, com objectivos de sabotagem económica em sectores mestratégicos, de solidariedade em ramo de actividade, expressões estas que dão origem a interpretações arbitrárias e que em relação ao «lock-out» defensivo, permitem aos patrões fechar as portas sempre que eles considerem que algumas daquelas hipóteses se verificam.

Todo este panorama muito rapidamente exposto e criticado, leva o Partido Socialista a alertar os trabalhadores para as graves limitações que o decreto-lei estabelece para a sua luta.

«Julga o Partido Socialista que será a prática disciplinada e justa dos trabalhadores portugueses contra o sistema capitalista monopolista e retrógado que ainda os oprime e explora, que determinará os termos em que a luta desses trabalhadores industriais e agrícolas avançará».

Numa análise breve mas suficientemente esclarecedora a Comissão Política do Partido Socialista aborda problemas relativos à ordem pública e à segurança dos cidadãos e dos seus haveres, numa nota que nos foi enviada e se transcreve:

O problema da ordem pública constitui questão capital em todas as sociedades democraticamente organizadas. A situação criada após o 25 de Abril caracteriza-se nesse domínio, por um duplo aspecto. O primeiro é o extraordinário civismo com que têm decorrido as manifestações políticas democráticas, fenómeno tanto mais assinalável quanto é certo que em princípio, o derrubamento de uma tão odiosa e prolongada ditadura poderia ter originado situações de tensão explosiva. O segundo é a atitude de neutralidade dos serviços encarregados de proteger a segurança das pessoas e dos bens perante a criminalidade comum nomeadamente assaltos, agressões, roubos e fogo posto.

Na verdade o único problema sério de ordem pública que hoje se coloca à sociedade portuguesa é o que diz respeito à prevenção da criminalidade comum e das provocações da reacção. Para que a sociedade se defenda, importa que os organismos policiais, devidamente saneados se disciplinem segundo os ideais que inspiram o Movimento das Forças Armadas. Mas importa também que a população se aperceba de que a Polícia, uma vez reorganizada e reformada, mudará de natureza, e de inimigo violento se transformará em serviço cívico de defesa do povo.

O P.S. saúda o Governo Provisório pelos esforços empreendidos no sentido de dignificar as Polícias.

Só pela confiança mútua entre a população e uma Polícia democratizada se pode fazer frente à delinquência, que tem sido em parte inspirada por forças contra-revolucionárias.

O PROF. CALVET DE MAGALHÃES FOI A ENTERRAR

Da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres efectuou-se esta manhã o funeral do dr. Manuel Calvet de Magalhães, director da Escola Francisco Arruda, que na quinta-feira pôs termo à vida.

Professor e metodólogo, foi durante muito tempo colaborador do nosso jornal, tendo orientado a iniciativa «O Natal visto pelas Crianças» e escrito numerosos artigos sobre ensino: a sua razão de viver. Realizou várias experiências pedagógicas e nelas encontrou um sentido ideal.

Muitas coroas de flores foram a derradeira homenagem que lhes prestaram todas as escolas do ensino secundário de Lisboa. Alunos, professores e colegas estiveram na despedida, assim como algumas pessoas ligadas às letras e artes.

Entre os nomes conhecidos destacamos Lília da Fonseca, Tomaz Ribas, Sofia de Melo Breyner e Rogério Fernandes, director Geral do Ensino Básico. O dr. António Pedro Ruella Ramos, director do «DI» fez-se representar no funeral.

MOÇÃO NÃO APROVADA

Na «Voz do Operário» realizou-se ontem uma reunião de trabalhadores da TAP sócios do Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca. A ordem dos trabalhos desta reunião, apresentava dois pontos: análise da situação TAP e representação dos administrativos na comissão directiva provisória dayuele sindicato.

Foi apresentada uma moção de protesto contra o enquadramento militar da TAP, exigindo-se a retirada das forças militares. A moção seria entregue hoje no Ministério do Trabalho. A moção não foi aprovada.

Sete contra um

. . Com uma pistola de guerra, calibre 7,65, o mecânico Vicente Rocha, de 32 anos, natural de Vieira do Minho, fazia frente a sete indivíduos de ar ameaçador, que, segundo a sua versão, o pretendiam agredir e, possivelmente, matar. Eram nessa altura 23 horas e o local da cena a Praça da Alegria.

Alertada por populares, apareceu então uma patrulha da Polícia Militar. E daí o estranho da situação: Vicente Rocha e os agressores em perpectiva, cada um por seu lado, logo se puseram em fuga. E Vicente Rocha, menos feliz porque menos lesto, acabou por ser alcançado, já nos Restauradores, com uma pistola nos bolsos das calças e uma narrativa que não convenceu as autoridades, pelo que recolheu aos calabouços do Governo Civil. Como hipótese, talvez uma tentativa de «ajuste de contas» entre grupos criminais desavindos.

ADEUS MANUEL

Continuação da pág. 3

Infelizmente eras ambicioso; ou tudo ou nada. E quando surgiram as notícias de que cessavam as comissões de serviço, de que havia uma hipótese, mesmo remota, de perderes a «tua» Escola, por teres de regressar ao teu lugar de professor da Escola António Arroio, onde terias — julguei eu também — um outro campo de trabalho igualmente aliciante, igualmente tentador; tu, que sempre foste poeta e sonhador, tu, que viveste dezoito anos um sonho autêntico na «tua» Escola, fazendo o milagre de ergueres, **num país fascista**, um pequeno oásis de liberdade, onde era agradável viver, onde as crianças se sentiam felizes, os professores realizados, os pais tranquilos, não pudeste acordar, tiveste medo, medo de que te roubassem a «tua» Escola. E sofreste mais do que é humano suportar, e eu que te acompanhei sofri também, quando receei que te destruisses, mas não atingi o grau da tua dor, da tua amargura. Não compreendi que não era a «tua» Escola que te tiravam, mas a tua vida.

Porque não compreendeste, querido Manuel, que o teu trabalho não morria com a tua saída? Porque não compreendeste que o teu trabalho ultrapassava os teus limites humanos, se prolongava nos professores que te seguiam, que te acompanhavam, que contigo construíram, com idêntico amor, com a mesma ternura, a «tua» Escola e te ajudaram em transformar o sonho em realidade?

Porque não compreendeste, querido irmão, que a «tua» Escola continuará mesmo sem ti, mesmo para além de ti, porque cada pedra, cada árvore, cada flor, cada palmo de terreno, cada canto, está impregnado de ti, está pensando por ti, planeado, sonhado e realizado por ti?

Porque não compreendeste que a tua obra te transcende, que está nas colunas deste jornal e de tantos outros, nas tuas conferências e palestras, nos teus livros, no teu exemplo, na tua dedicação?

«Tudo vale a pena, quando a alma não é pequena», escreveste o verso de Fernando Pessoa à entrada da «tua» Escola e tiveste razão. Realizada a obra, seria natural, querido Manuel, que a passasses a outros e outros, de modo a manter um facho contínuo, que dominasse o tempo e chegasse ao cabo.

Mas não foste capaz de te conformar, de dominar a dor, quando viste a minoria — que sempre existirá — dos ingratos e dos recém-chegados e desconhecedores voluntários do passado, ter voz quase activa. E ficaste então, e desde logo, ferido de morte. Alguém o suspeitou, mas julgou-se exagerado...

E, então, durante mais de dois meses, organizaste a tua partida deste vale de lágrimas, onde tanta beleza e generosidade espalhaste, onde tanto deste, que te esgotaste e antes de partires para onde se não volta mais, arrumaste a casa, regularizaste tudo, de modo a que a tua falta se não sentisse — assim o pensavas — e ficasses livre.

Liberdade, para ti, era a destruição de ti mesmo e assim o fizeste implacavelmente, com minúcia, com rigor, com a mesma exactidão com que organizarias o serviço de exames ou os horários dos professores...

Nada deixaste ao acaso, nada ficou por resolver, tudo estava apontado, tudo escrito, como se tivesses cumprido a tua missão e tivesses de partir.

E partiste.

Mas, Manuel, enganaste-te. As vozes que te magoaram, não eram as mais fortes; as vozes dos que te enganaram, não tinham eco, não têm valor. Pouco a pouco este País, que tanto sofreu, vai saindo da modorra em que viveu, pouco a pouco os excessos se vão esbatendo, a razão vai dominando e o futuro aparecendo promissor.

Foi aqui que te enganaste. Partiste mais cedo, tomaste a nuvem por Juno e praticaste o irremediável, no desespero em que te encontravas, na solidão em que mergulhste, quando julgaste que não poderias continuar o que iniciaras. E que, querido Manuel, contávamos contigo para construirmos o futuro, tu fazias-nos falta, tu fazes-nos falta!

E agora é tarde, já nada se pode fazer. Cerram-se os olhos das lágrimas de saudade que choramos. Connosco estão os teus amigos, que são legião, e muitos mais do que pensavas, quando te julgaste sozinho, e vais ver como todos lamentam a tua partida, como todos desejariam tê-la impedido.

Partiste, mas ficarás sempre connosco, Manuel, porque tu não trabalhaste para ti, trabalhaste para Portugal; porque tu estás, como alguns, na raiz da liberdade; porque tu formaste cidadãos; porque tu formaste homens livres; porque tu educaste a juventude e foi essa juventude que moldaste, que ajudaste, que serviste, que nos restituiu o país.

A história acaba sempre por fazer justiça aos bons e aos heróis.

Verás, Manuel, que a justiça não tardará. Verás, Manuel, que a tua obra continua.

Adeus Manuel.

ESPECTÁCULOS

DO PORTO, COM HORROR

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

. Assim, de repente, uma velha imagem se sobrepõe a todas as imagens: o almirante Américo Tomás chega a determinada terra onde vai cortar não se sabe que fita e proferir mais um dos seus não se sabe que discurso que depois ouviremos na rádio e na televisão e terão a alcunha de *brilhantes peças oratórias.*

Assim como de repente uma velha imagem se sobrepõe a todas as imagens: Marcelo Caetano desloca-se de surpresa a qualquer povoação e, ao longo do trajecto esperam-no inúmeras delegações com bandeiras e fanfarras, a provar o completo sigilo das deslocações marcelistas, somente conhecidas das autarquias locais devido a fenómenos ainda hoje não cientificamente explicados e se julga terem muito a ver com o metapriquismo.

E,

para maior glória da nossa unipluricontinenracial Pátria havia sempre um menino das étnias locais a quem Américo Tomás dava um beijo na testa.

E,

para maior glória do nosso Estado Social ou Estado Sociado, não me recordo bem, havia sempre um menino a quem Marcelo Caetano, comovidamente, como era seu hábito, dava um longo e carinhoso beijo na face.

E ficava provado através da rádio e da televisão que Tomás gostava muito de meninos pobres.

E ficava provado, através da televisão e rádio, que Marcelo muito amava os pobres meninos.

Gostavam tanto, tanto deles que os deixavam morrer por esse País fora à míngua de tudo – de pão, de remédios, dos cuidados mais elementares. Gostavam tanto deles que os deixavam viver por esse País fora em condições repugnantes.

Através da televisão apenas víamos os beijos de Judas. O País era cuidadosamente mantido na ignorância das suas realidades para que pudesse viver na mentira da propaganda: a televisão dava-nos um país aldrabado, milhões de pessoas sofriam diariamente a intoxicação das telesdistracções, com o Ramiro Valadão a repetir como um disco rachado: o que o povo quer é divertir-se...

Em Foco na sua emissão de ontem veio dar-nos um testemunho fiel da mais tenebrosa das realidades, com aquela reportagem do Barredo, no Porto. Emissão mais preciosa do que todas as palavras e todas as descrições porque nós descemos aos infernos e vimos.

Vimos aquela *colmeia* onde apoderecem 300 crianças que sofrem das mais variadas doenças, votadas ao abandono mais completo. A essas, Tomás não beijava. Essas, Tomás não conhecia: ficavam, não sabe por que mistério, ficavam sempre longe do seu caminho.

Vimos os quartos onde vivem às oito pessoas de cada vez. Homens, mulheres, meninos habitam na cave coberta de lama onde passam canos de esgoto que tudo alagam de trampa com sua licença e depois a gente tem de andar com um balde a apanhar.

Vimos a miséria total: aquele homem tuberculoso, com um filho preso e dois no Ultramar, a servir a Pátria... Alegoria vergonhosa da nossa desgraça.

Assim, de quadro em quadro, nos fomos apoderando de uma realidade. Perante a qual não apetece perguntar o que é o fascismo – e não apetece perguntar porque o temos diante dos olhos, com aquele cultivo da miséria, das explorações da solidão, do mais completo desprezo pela vida do povo. Imitando Diógenes, diremos diante da reportagem: *o fascismo é isto.*

Foi mais do que uma reportagem: foi uma lição de política. Tínhamos ali, sem discursos nem brilhantes dissertações nem mesas-redondas nem monólogos longamente chatos, denunciada uma das características essenciais do fascismo: a guerra constante movida ao povo, a destruição permanente.

A dar-nos bem a medida do muito que há a fazer para nos libertarmos das terríveis consequências de 50 anos de terror social.

ORGANIZAR PARA VENCER

Outra lição, esta não menos importante, reflectir a maneira como se portou o povo do Barredo.

Sabemos como em certos bairros submetidos às mesmas condições de vida reagiram as populações incitadas por grupos estudantis: foi uma corrida desabalada aos bairros municipais desabitados e quem tivesse mais pernas e mais genica é que ganhava, era ainda uma forma de luta e de guerra instaurada entre os oprimidos: estes lutavam *entre si* para obter os melhores lugares, as melhores casas.

Assim não procedeu a população do Barredo, como ficámos a saber através de uma preciosa entrevista: eleita uma comissão, em concorrido comício, tratou ela de estabelecer prioridades para a ocupação das 120 casas de um bairro municipal, para o que pediram a colaboração de três jovens assistentes sociais conhecedoras do seu ofício. Ordem de prioridades: famílias numerosas, com crianças e doentes, instaladas em locais mais insalubres.

As outras famílias ficarão à espera, mas não de braços cruzados. A sua comissão eleita trabalha e dá-lhes conta do que vai conseguindo através das mais variadas formas de luta, quer junto das entidades oficiais (absolutamente receptivas, agora, à avaliação dos seus problemas) quer junto dos senhorios gananciosos (entre os quais se contava um padre) quer ainda organizando a resistência aos *subalugas* que, na gíria eloquente dos tripeiros, são conhecidos simplesmente por *sugas.*

Quer dizer: começa a desaparecer a passividade que era um dos maiores aliados da repressão salazarista-marcelista. As populações começam a criar formas próprias de organização e de luta, isto é: começam a tomar conta do seu futuro de que ninguém cuidará tão bem quanto elas. Esta é uma lição preciosa. E um precioso incitamento.

Falta apenas dizer que, na busca de uma organização, contaram os habitantes do Barredo com a presença e a experiência dos elementos do Movimento Democrático Português, o tal a quem o Partido Socialista e o P.P.D. acabam de retirar o seu apoio, monstruosa medida de imprevisíveis consequências para a unidade das forças antifascistas praticada na base, no quotidiano vivido e na responsabilidade quotidianamente repartida. Alguém ganhará com esta divisão. bquem?

. Chama-se a isto uma dolorosa interrogação.

OCUPAÇÃO DO G.P.A.

. Após um mês e um dia de greve (desde o dia 1 de Agosto) os trabalhadores do GPA (Grupo de Planeamentos e Arquitectura) continuam a ocupar as instalações do atelier.

A Administração, «na pessoa de um dos seus membros, o Arq.º Maurício de Vasconcellos – afirma um comunicado do GPA – continua a não entrar em negociações com os trabalhadores. Depois de fazer ocupar o anexo do atelier por gorilas, depois de ameaçar de espedimento sete trabalhadores, empenhados no processo reivindicativo em curso, depois de sucessivas intimidações e manobras provocatórias, a administração do GPA contínua a tentar esquivar-se à cedência às reivindicações dos trabalhadores. Desta vez **é o próprio Ministério do Trabalho,** que o Ar.qº Maurício de Vasconcellos tenta ludibriar. Contactado no sentido de se assentar numa plataforma de negociação e tendo sidoproposto um prazo de resposta até hoje, segunda-feira, o Arq.º Maurício de Vasconcellos alegou ao representante do Ministério do Trabalho que não poderia aceitar esse prazo uma vez que se deslocaria até terça-feira ao Algarve: e que seria, portanto, nessa altura (até 3.ª feira ao meio dia) que entraria em contacto com aquele representante governamental. Porém, e contráriamente ao que poderia pensar quem não conhecesse todo o historial da luta desencadeada pelos trabalhadores do GPA, hoje às 9 e 30 horas da manhã o Arq.º Maurício de Vasconcellos estava em Lisboa, às portas do GPA, tentando aqui entrar pela força. Disso o impediram os trabalhadores presentes.»

NOVOS DIRECTORES-GERAIS

A previsão de tempos difíceis a curto prazo foi a nota dominante das palavras proferidas pelo ministro da Economia no acto de posse dos novos directores-gerais dos Serviços Florestais e Aquícolas, dos Pecuários e de Preços, respectivamente eng.º silvicultor José Caetano Velez, e drs. Renano Amadeu pereira Henriques e António José Miranda Ferreira.

No decorrer do seu discurso, o ministro traçou o negro quadro da orgânica e funcionamento das nossas estruturas agrárias, («e outras»), para concluir que foi no sector das Pescas onde se encontrou **a refinada organização autoritária onde de forma quase inextricável se entrelaçavam interesses económicos e políticos que asfixiavam o sector.**

Salientou que, para alterar este quadro, não deve hoje falar-se em reforma administrativa. **Teremos que lançar uma reconversão profunda e radical da administração pública.**

MAIS 350 CONTOS "VOARAM" DE UMA AGÊNCIA BANCÁRIA

; Mais um Banco assaltado. Desta vez em Vila da Feira, sendo os autores do assalto dois homens e uma mulher. Desapareceram da caixa cerca de 350 contos.

O assalto verificou-se ao fim da manhã de ontem, quando faltavam 10 minutos para o meia dia e os 10 empregados se preparavam para despachar os últimos clientes e ir almoçar. Nessa altura as operações de depósito, descontos, câmbios e outras que decorriam normalmente foram interrompidas por uma ordem seca que se tem ouvido com alguma frequência nos últimos tempos, dentro de dependências bancárias: **«Ninguém se mexa! Isto é um assalto».**

Dois homens e uma mulher assaram então, a dar ordens e a controlar por completo a situação. A mulher que aparentava 27 anos ficou de guarda à porta, de pistola em punho; os dois homens, sensivelmente da mesma idade, entraram na dependência, um para conter clientes e empregados sob a mira de uma G-3, e o outro para se dirigir à caixa e recolher todo o dinheiro existente.

A colheita não foi muito substancial como reconheceram os próprios gatunos, pois um deles terá dito, entre dentes, quando metia as notas num saco: **«Isto é uma miséria».** Como se calculava, o carro com que os gatunos se deslocaram até à dependência do Banco Totta e Açores era roubado, tal como a segunda viatura utilizada e para a qual se mudaram já fora da vila.

No próximo dia 6 de Setembro

o cinema ROMA inicia as suas

MEIAS-NOITES PROIBIDAS

apresentando exclusivamente filmes proibidos ou cortados pela extinta censura.

PRIMEIROS PROGRAMAS

Dias 6 e 7 de Setembro – SEGREDOS PROIBIDOS

Dias 13 e 14 de „ – A IRMÃ DA CASTA SUSANA

Um espectáculo de RAUL SOLNADO

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE, às 21.45

(Não aconselhável menores de 13 anos)

Uma colagem de citações, poemas, canções, fragmentos de peças de várias épocas e estilos, sobre o tema da luta pela Liberdade.

LIBERDADE LIBERDADE

De LUÍS FRANCISCO REBELO, LUÍS DE LIMA e HELDER COSTA, baseado no roteiro do espectáculo de MILLÔR FERNANDES e FLÁVIO RANGEL

LUÍS DE LIMA — CÉU GUERRA — JOÃO PERRY

CARLOS CAVALHEIRO (cantor)

Encenação: LUÍS DE LIMA

Música: JOSÉ MÁRIO BRANCO FAUSTO

estúdio — 5.ª SEMANA — SATÉLITE

o filme-escândalo de MARCO FERRERI

PRÉMIO DA CRÍTICA INTERNACIONAL DO FESTIVAL DE CANNES

LA GRANDE BOUFFE

A GRANDE FARRA

Marcello Mastroianni • Michel Piccoli

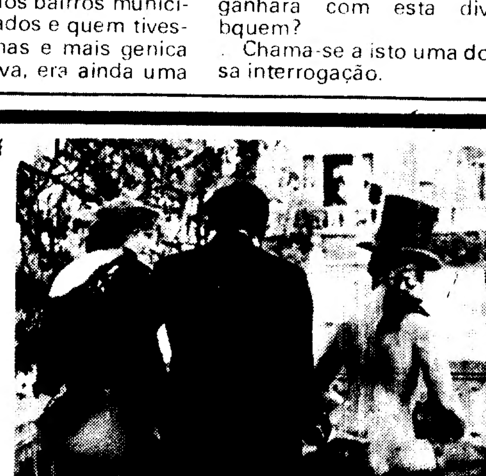
Philippe Noiret • Ugo Tognazzi • Andrea Ferreol

AVISO AO PÚBLICO

ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

Direcção dos Serviços de Espectáculos

COLOR — INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS — DOPERFILME



TODAS AS SESSÕES ESGOTADAS DESDE O PRIMEIRO DIA!

COMPRE O SEU BILHETE COM UMA SEMANA DE ANTECEDÊNCIA!

«O PACO»

COMUNICA AOS SEUS AMIGOS E CLIENTES, QUE SE ENCONTRA ENCERRADO, NOS MESES DE SETEMBRO E OUTUBRO, PARA OBRAS DE REMODELAÇÃO.

OBRIGADO PELAS VOSSAS ATENÇÕES EM 13 ANOS.

ESPECTÁCULOS

Crítica de teatro — **CARLOS PORTO**

Não podemos fazer mau teatro em nome da liberdade

«SEM MORDAÇA», com Dário de Barros, Teresa Paula Brito Músicos: Jorge Machado, Carlos Meneses, Daniel Louis, João Carregosa, Armando Hilário Som: Leonel Santos Assistente: Francisco Luís Direcção Geral: Dário de Barros «Trupe» — Café Sem Concerto Av. da República (Entrada principal da Feira Popular) Todas as sextas e sábados à 1 hora da noite 31/8/74

Espectáculo proibido — Espectáculo dedicado ao Movimento dos Ex-Presos Políticos — Sem Mordaça — Forma essencialmente popular.

Estas fórmulas utilizadas no programa e na publicidade deste espectáculo cheirariam a oportunismo (o mais ignóbil) se não soubéssemos que o principal dos seus responsáveis — Dário de Barros — fez antes do 25 de Abril espectáculos «que se colocavam corajosamente não só contra o regime fascista como contra a guerra colonial.

Caso curioso: o que parecia, e era, nessa altura certo (mesmo com as suas fragilidades) surge agora tosco e ineficaz. O que parecia coerente, aparece aldrabado, frouxo, mau, sob todos os aspectos. O que aconteceu?

Dário de Barros procura utilizar esquemas de comunicação popular — como é o caso do fado e de canções pretensamente populares —, aproveitando espaços que não os habituais, para fazer passar, por um lado, conteúdos progressistas, e, por outro lado, formas poéticas esteticamente válidas. O cometimento falha, ou falhou aqui, de uma maneira estrondosa e lamentável: tivemos uma vez mais a sensação de que se está a usar a liberdade de uma forma arbitrária e gratuita, sem ter em conta a fórmula, que devia ser óbvia, de que quanto mais livre mais responsável.

Diria que o espectáculo nem foi suficientemente meditado — ao nível da concepção — nem suficientemente trabalhado — ao nível da realização. Diria que Dário de Barros necessita de rever a sua capacidade vocal e de expressão geral através de um enriquecimento que não poderá de ser trabalhoso. Diria que Teresa Paula Brito necessita de utilizar a voz que possui de uma forma menos convencional; explorá-la mais eficazmente; escolher as canções que canta de uma forma mais coerente com aquilo que pretende (embora algumas «letras» sejam aproveitáveis); procurar valorizar, através dos seus recursos, a mensagem do poema (mensagem inseparável da forma, claro). Diria que um espectáculo deste tipo necessita de um mínimo de encenação (os «slides» são insuficientes) para resultar minimamente.

Diria, pois, que este espectáculo naufragou por falta de timoneiro e por incapacidade dos marujos. Saberão nadar para se salvar e continuar — depois de aprenderem as manobras agora mais difíceis da navegação de alto mar?

O texto deste espectáculo é composto de poemas e prosas de vários autores, entre eles: Urbano Tavares Rodrigues, Agostinho Neto, Brecht, Craveirinha, Maiakovski, Teresa Horta, José Afonso, Manuel Alegre, Diana Adringa, Gedeão, O'Neill, Jorge de Sena, Eugénio de Andrade, etc.

SECTOR DA U.E.R. REÚNE EM LISBOA

Vai reunir-se no nosso país (Lisboa-Hotel Sheraton), de 11 a 13 de Setembro, o Grupo de Trabalho de Actualidades de Televisão. Trata-se de um dos mais importantes sectores da actividade da União Europeia de Radiodifusão (UER), agrupando representantes dos vários organismos nela filiados como membros activos ou associados, bem como representantes de outras uniões de radiodifusão ditas regionais — como seja o caso da OIRT/Intervisão, que agrupa os países do Leste europeu; da ABU (União de Rádiodifusão da Asia); da ASBU (União de Radiodifusão dos Estados Árabes); e OTI (Organização de Televisão Ibero-Americana) — e, ainda, representantes das agências com serviços específicos de actualidades filmadas para TV: ETES (Alemanha Ocidental), UPITN e VISNEWS (Grã-Bretanha).

A RTP (membro activo da UER desde 1959) estará representada na reunião por quatro delegados: José Carlos Mégre, Álvaro Guerra, José Manuel Marques e Margarida Metelo — os três primeiros responsáveis directos pelos progamas noticiosos; a última, coordenadora-chefe do departamento de Troca de Notícias — Eurovisão.

CINEMA NA FIGUEIRA DA FOZ

Um Festival que promete

É verdadeiramente interessante a programação do III Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz. De facto, da Espanha está garantida a presença do último filme de Carlos Saura, **A Prima Angélica** premiado no Festival de Cannes deste ano e de **O Espírito da Colmeia** do jovem realizador Victor Erice, obra que foi seleccionada também este ano, para a Semana da Crítica do mesmo Festival; da Bélgica estará presente **Home Sweet Home** de Benoit Lamy, filme aplaudido e premiado no Festival de Moscovo de 1973 e ainda **De Loteling** (O Recruta) de Roland Verhavert premiado no Festival de Berlim deste ano.

A exibição de **As velhas lendas checas** de Jiri Trnka e de **O Barão Aventureiro** de Karel Zeman, constituirão a revelação ao público português dessa maravilha de arte que é a Escola de Animação Cinematográfica Checa com sede nos estúdios de Barrandov. Sobre a cinematografia suíça, o Festival, graças à colaboração do Centro Suíço de Cinema, de Zurich, apresentará uma panorâmica desta jovem cinematografia que rapidamente se impôs ao público atento de todo o Mundo. Dessa panorâmica fazem parte filmes tão importantes como **Esta noite ou nunca** (Heute nacht oder nie) de Daniel Schmid, **Os últimos teares caseiros** (Die letzen Heimposamenter) de Yves Yerrin, **Erica Minor** de Bertrand van Effenterre, **A Morte do Director do Circo das Pulgas** de Thomas Koerfer e ainda duas obras fundamentais adquiridas aliás para o mercado português, clássicos já desta nova escola cinematográfica, **Os Senhores da Terra** (Les Arpenteurs) de Michel Soutter e **A Salamandra** (La salamandre) de Alain Tanner. Do Brasil, será exibida a obra que muitos consideram a fundamental de Glauber Rocha, **Deus e o diabo na terra do sol**. Ao todo são 11 países representados no Festival, que, iniciando-se no dia 5, se prolongará até 12 do corrente.

O Festival conta com a colaboração das casas portuguesas de distribuição de filmes, mas o facto de metade dos 22 filmes programados e a concurso, serem enviados expressamente pelos respectivos países e produtores, significa a afirmação de enormes possibilidades para a divulgação futura de títulos que, por muitas e variadas razões, não chegam até ao conhecimento do público português. Acrescente-se ainda que todos os filmes são propostos ao público numa perspectiva dinâmica, isto é, como objecto de debate para os espectadores interessados. A orientação dos debates será garantida por animadores do Centro de Estudos e Animação Cultural, organismo que garante a organização e dinamização do Festival.

NOVOS DISCOS

STATUS QUO

Saíu há poucos dias o último «single» do agrupamento britânico «Status Quo», que inclui as composições «Break the rules» e «Lonely Night». Na foto: Mike Rossi (guitarra e vozes), Rick Parfitt (guitarra), Alan Lancaster (baixo e guitarra acústica) e John Coghlaw (bateria).

Entretanto, anuncia-se a colocação no mercado discográfico de outros dois «singles»: um, dos «Old 88» com «Rum Song» e «Don't be late» e outro, do grupo «The Rubettes» que interpreta «Sugar Baby Love» e «You could have told me».

Maria Alcina canta no Estoril

A fadista Maria Alcina, que durante vários anos esteve radicada no Brasil, começa a cantar no Casino Estoril no próximo dia 5, quinta-feira. Com numerosas actuações em recintos do Rio e São Paulo, Maria Alcina volta agora a Portugal e ao Estoril, onde permanecerá, no mínimo, até final do corrente mês.

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, Sandra, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Ana Le Mattre
Ballet de Fernando Reina
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O corpo sem censura de
POUPÉE LA ROSE
Vedeta do Crazy Horse Saloon de Paris
O show russo de
VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL!
(Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

AGUARDENTE VELHA Miepoort a prova está na prova

PAULO GUILHERME apresenta
CABARETÍSSIMO
Interdito a menores de 18 anos
UM ESPECTACULO DE MUSIC-HALL
(O SHOW COMEÇA ÀS 23,30)
RESERVAS PELO TELEFONE 28 37 50
PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS PÓRTICO N.º 11

Povo livre
SEMANÁRIO DO
Partido Popular Democrático
A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL
NO NÚMERO DE HOJE DESTACA-SE:
- Análise desassombrada à agricultura portuguesa
- Necessidade urgente de neutralizar a reacção
- Greve e «lock-out»
- Uige, o barco da alegria

Teatro Maria Matos
A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todos os dias às 21.45 horas
Domingos, «matinée» às 16 horas
Segundas-feiras descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito a menores de 13 anos

NACIONAL

O M.D.P./C.D.E. DISCUTE PERSPECTIVAS FUTURAS

As organizações de base do Movimento Democrático Português (MDP/CDE) encontram-se neste momento a discutir as perspectivas futuras do movimento tendo em conta o que se descreve como «uma situação política em constante evolução e de grande complexidade».

Para auxiliar a discussão nas diversas bases, foi distribuido pelos órgãos centrais um pormenorizado documento a que se deu o título de «Qual o papel do MDP no actual momento político?»

Este documento de apoio à discussão apenas refere as futuras eleições para a Assembleia Constituinte para se afirmar favorável à «defesa» da realização das eleições e «pela aplicação de uma lei eleitoral efectivamente democrática».

Nesse documento dá-se conta que a Comissão Central do MDP, bem como a Comissão Executiva da CDE de Lisboa, iniciaram a discussão sobre a situação actual do Movimento e sobre as suas perspectivas futuras. Esse debate é alargado a todas as bases para que em amaplas reuniões se possa chegar a uma conclusão democrática. O documento pede ainda que se não arraste demasiado a discussão do «papel presente e futuro» do MDP para não «prejudicar a capacidade de intervenção do Movimento a curto prazo».

No balanço que se faz da actividade do MDP desde o 25 de Abril ressaltam-se os seguintes pontos:

«1) primeira organização democrática do País a publicar comunicados sobre o Movimento de 25 de Abril, a abrir sedes e a desecovolver acções em torno da vitória do Povo Português.

«2) convocação de manifestações de massas apoiando e participando na nova situação, no próprio 25 e 26 de Abril que reuniu em todo o País, centenas de milhares de pessoas.

«3) participação importante na organização e convocação de manifestações unitárias — do 1.º de Maio, de 25 de Julho (de apoio ao MFA e ao novo Governo Provisório), de 29 de Julho (regozijo pelo reconhecimento do direito dos povos coloniais à independência) e de 11 de Agosto (comício-festa de recepção aos emigrantes).

«4) decisiva participação e dinamização do saneamento do País, nomeadamente das autarquias locais (cerca de 250 Câmaras e de um milhar de Juntas de Freguesia).

«5) formação e orientação de dezenas de Comissões de Moradores em torno de problemas locais, em particular da habitação e em geral da organização da população sobre problemas concretos.

«6) edição e distribuição no total, de mais de 2 milhões de documentos sobre diversos aspectos da vida nacional.

«7) realização de cerca de um milhar de comícios e sessões de esclarecimento em todo o País.

«8) combate à reacção em diversos planos (desenvolvimento de acções de massas, dinamização da vigilância popular, etc.).

«9) Abertura de cerca de uma centena de sedes em todos os distritos.

«10) Participação no aparelho de Estado, a diversos níveis e apoio intenso e directo ao Governo Provisório, ao MFA e à aplicação do seu programa».

Ainda fazendo um historial rápido sobre o Movimento e suas actividades, o documento afirma que o Movimento Democrático, era já, sob o fascismo, um movimento de características originais que decorriam da própria especificidade da situação política portuguesa, nomeadamente a prolongada dominação fascista. Apesar da conquista das principais liberdades e a necessidade de continuação do Movimento Democrático, a qual constituirá nova originalidade que certas forças políticas parecem não compreender, mas ainda mais uma vez de acordo com a especificidade da actual situação que se vive no País (papel do MFA, situação transitória, largas massas com dificuldades de opção partidária). Ao defender a continuação da organização, o documento que está a servir de base à discussão pelos grupos espalhados por todo o País diz nomeadamente que o «largo campo de trabalho» do MDP/CDE se estende à «organização democrática da população, desde que preserve o seu carácter unitário e acentue a sua orientação em direcção à grande massa dos portugueses sem partido mas que desejam colaborar na construção da democracia». Aponta-se que, enquanto «movimento político de massas empenhado no cumprimento do Programa do MFA», o MDP/CDE deve por um interesse especial na «grande mobilização popular que urge criar à volta da importantíssima meta que são as eleições livres dentro do prazo previsto».

O documento reconhece que, no espaço de tempo que passou desde o 25 de Abril, «os partidos políticos democráticos mais consequentes, legalizados de facto, alargaram a sua influência», implantando «desde já um expressivo pluralismo partidário essencial ao processo democrático em que o País está empenhado».

Essas circunstâncias obrigam a «repensar o Movimento Democrático», pois «alteram o quadro em que o MDP se deve mover».

E o documento aponta dois aspectos que, na opinião dos seus autores, sofreram grandes alterações no decurso dos últimos quatro meses:

«— O Movimento Democrático foi um interlocutor indispensável junto do MFA e dos primeiros órgãos do poder como representante das correntes antifascistas, enquanto os partidos não puderam emergir da clandestinidade com a rapidez e consolidação de estruturas que caracterizaram o MDP (naturalmente fruto da situação de semilegalidade que este conseguira impor em pleno período fascista).

«— O Movimento Democrático foi também de início uma estrutura unitária onde, apesar da adesão individual dos seus activistas se procurava coordenar a sua intervenção a uma imagem (e necessidade) de ajuste de posições partidárias, hoje largamente ultrapassada através da colaboração e entendimento directo, com a correspondente projecção pública, entre partidos.

Por essa razão, pensam os autores do documento, «o MDP, enquanto movimento de massas, tem de colocar-se pois num plano político diferente do dos Partidos, que ressaltará dos objectivos que a realidade política nacional determina e das características permanentes que lhe são próprias».

No seu quinto ponto, o «projecto de apoio à discussão aborda as questões mais importantes para o debate em curso: os objectivos.

Considera-se que «dentro do quadro da luta antimonopolista, pela independência nacional e pela liberdade» os objectivos centrais mais adequados ao «momento em que vivemos» parecem ser o **combate à reacção**, a **consolidação da democracia** e a **descolonização.**

A «luta por eleições livres» é para os autores do documento um ponto essencial na pressecução dos três objectivos atrás enunciados. Aí se aponta para a «grande batalha a travar pelo recenseamento das mais vastas camadas populares». O trabalho do MDP/CDE centrar-se-ia na contribuição para o reforço, «no seu conjunto, da intervenção eleitoral das forças democráticas consequentes».

Entre as acções advogadas pala levar a cabo aquele objectivo destacamos «a ampliação, consolidação, estruturação e apoio à **acção local das populações** — Câmaras, Juntas de Freguesia, etc. — organizando-as, a que o MDP/CDE deu desde o 25 de Abril um fortíssimo impulso, à escala nacional».

Para que os objectivos possam ser alcançados, parece aos autores do documento ser indispensável que o movimento reforce o «seu carácter de **movimento aberto e flexível; movimento político de massas; movimento unitário,** em todos os seus níveis, designadamente de democratas sem partidos; **movimento estruturado** sobretudo na base **local**, nas camadas trabalhadoras, nos **pequenos e médios produtores e comerciantes**, no **funcionalismo**, etc.; **movimento de fisionomia própria e iniciativa política autónoma».**

Por outro lado, «ao definir-se como movimento unitário, ao manter autonomia de actuação, ao fazer seu o Programa do MFA, o MDP marca uma posição de cooperação, perante os partidos políticos democráticos de igual modo empenhados no cumprimento daquele Programa, concretizada em:

— não promoção de nenhuma organização partidária, particularmente não permitindo empenhamento partidário nas intervenções dos activistas (enquanto tal);

— não hostilização de partidos da coligação governamental, sem prejuízo da discussão leal e franca de pontos de vista divergentes;

— fomento da adesão dos activistas e populações às forças democráticas consequentes».

ATENÇÃO

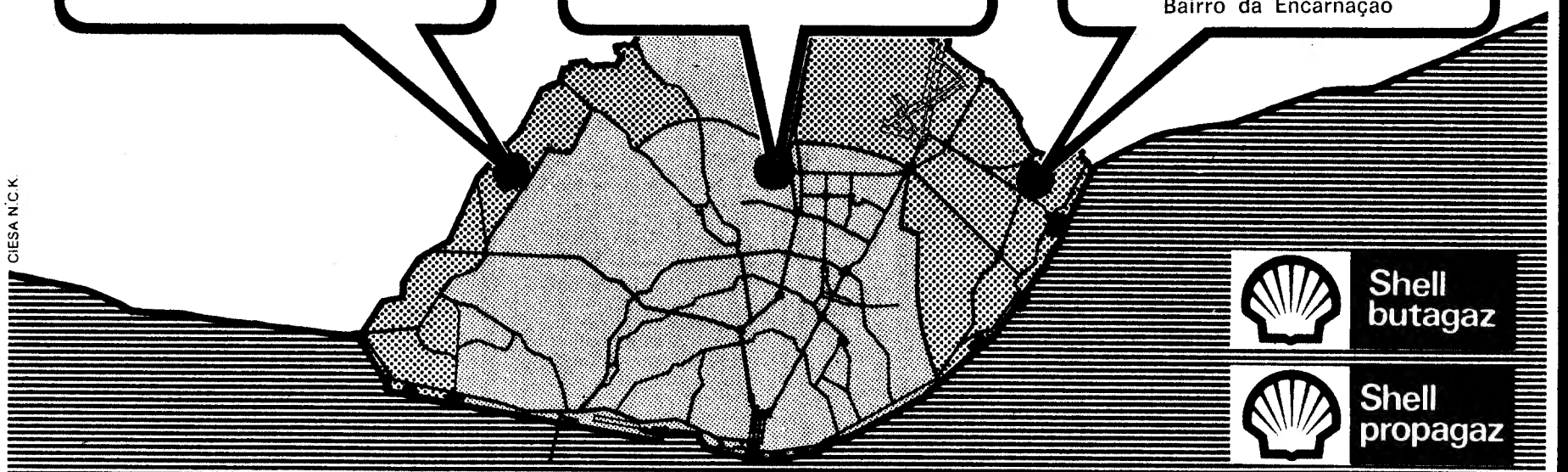
É consumidor de Shell Butagaz ou de Shell Propagaz?

A Shell Portuguesa informa-o de que, a partir do dia 1 de Setembro, tem ao seu dispor um novo sistema de distribuição para a cidade.
Esse sistema mantém a mesma rede de revendedores locais. Mas se costuma fazer os seus pedidos telefonicamente, deverá, em vez do número habitual, ligar para um dos seguintes números, conforme a zona da cidade em que mora:

Zona do Bairro do Padre Cruz, Carnide e Benfica:
Telef. 99 09 88
Joaquim M. Duarte
R. do Município, 944
Brandoa

Zona Central de Lisboa:
Telef. 72 13 28/72 13 31
Multigás-Sociedade Comercial e Distribuidora de Gás, Lda.
Praça do Areeiro, 8, 6.º-dt.º

Zona de Ameixoeira, Charneca, B. Encarnação, Olivais Norte e Sul, Poço do Bispo, Marvila, Chelas, B. Madre Deus, Beato e Xabregas:
Telef. 31 11 85
Fernando Perfeito
Rua das Escolas, 20-C
Bairro da Encarnação



Shell butagaz
Shell propagaz

CIESA N.C.K.

NACIONAL

GRÂNDOLA, VILA MORENA

Ter ou não ter amanhã

Por JOSUÉ DA SILVA

Vimos, nos dois apontamentos anteriores já publicados, as dificuldades socioeconómicas com que Grândola se debate devido ao desprezo, à estultícia e ao ódio político dos cônsules do anterior regime. Ora neste enquadramento inserem-se, naturalmente, os problemas de ordem cultural. Que se fez em Grândola pela cultura do seu povo?

. — **Nada** — responde-nos a Comissão Administrativa. — **No aspecto de cultura, ainda mais que nos restantes, Vila Morena era, para o fascismo, uma terra a varrer do mapa. Os sápatras do regime sabiam que qualquer explosão cultural que aqui acontecesse, não só não poderia ser dirigida por eles, como, pelo contrário, se dirigiria contra eles. Daí que sempre tentassem obstar a que em Grândola se vivesse, ao menos no mínimo, um verdadeiro ambiente de manifestações culturais.**

Abafar a voz do povo, torná-lo afónico, afogar a ânsia de gritar sobre a injustiça e a prepotência, eis o que o regime de Salazar-Marcelo teve de **melhor.** E no entanto, sempre havia quem, embora o risco inerente a tudo o que fosse enfrentar a hidra, se propusesse a atacar esse silêncio imposto. Em Grândola, era a «Sociedade Musical Grandolense» que, através das suas direcções, levava a termo, em iniciativas puramente populares, algumas manifestações culturais.

— **Organizavam-se colóquios, ciclos de cinema, exposições, etc. É claro que as actividades da Sociedade eram tremendamente limitadas pelos esbirros do regime. Mas conseguiu-se, pelo menos, manter no povo a certeza de que não havia polícia suficiente para o calar. O próprio José Afonso escreveu na «Sociedade Musical Grandolense» a sua canção «Grândola, Vila Morena», de tão boa memória.**

E hoje? Que se pensa fazer pela cultura de Grândola, agora que os esbirros dos césares se foram de uma vez?

. — **Pois, aproveitámos a Feira para pedra de toque de um programa cultural que permita reavivar a nossa terra e devolver-lhe o amor pelas coisas da arte, que são, afinal, as coisas da vida. Tudo se fará a seu tempo, é verdade. Mas temos de partir já, deste momento grandioso de um Portugal novo, para não perdermos mais comboios. Os vários pelouros para a coordenação dos vários aspectos da vida da terra estão constituídos ou a constituir-se e o pelouro que há-de consagrar-se aos aspectos culturais é formado por agente que sabe o que a cultura representa para o povo. Não queremos élites culturais em Grândola. Queremos toda a gente a participar, discordando ou concordando.**

O CONTRASTE

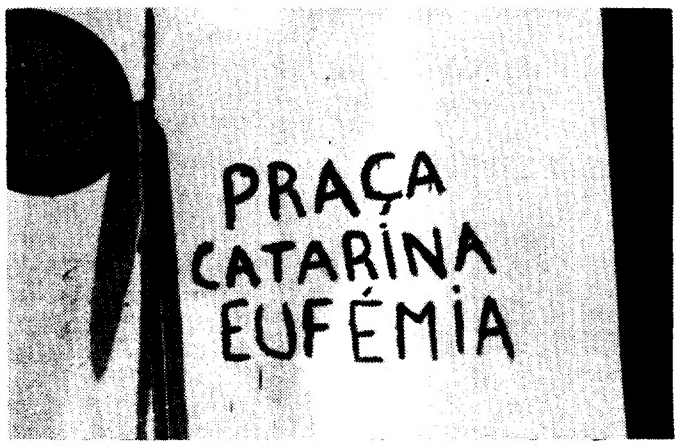
Guiados por Joaquim Espada, fomos visitar aquilo a que os edis fascistas resolveram chamar em Grândola a «Sopa dos Pobres». Um tugúrio — feio, a cair de podre, com as paredes a esbarrondarem-se, o telhado esburacado, onde o frio e a chuva invernais penetravam em uivos de meter medo. A «sala de jantar» era uma espécie de pocilga, a camarata talvez não fosse má de todo se ali se recolhessem animais. Mas quem ali vivia eram homens. Homens que a invalidez ou a velhice, a indiferença ou a ausência de familiares e o «esquecimento» das entidades oficiais haviam atirado para a miséria plena, para o abandono. Nenhuma pensão, ao fim de décadas e décadas de mourejo pelos campos. Nenhum amparo, a não ser aquela infecta toca, restos de uma antiga igreja, em que os metiam para morrer de desespero. Era assim que o antigo regime tratava a velhice e a invalidez.

Após o 25 de Abril a Comissão Administrativa, constituída por homens do povo a quem dói todas as dores do povo, resolveu olhar pelos pobres velhos de Grândola, quase todos eles trabalhadores rurais agora sem forças para continuar a cavar a terra. Uma comissão de grandolenses, na sua maioria senhoras e em que está metido o nosso já falado Joaquim Espada, tomou à sua conta dar outro rumo à quela velhice desamparada. As verbas são escassas, mas por vezes fazem-se milagres com muita boa vontade, amor pelo próximo e ternura pela terra que nos viu nascer.

— **A primeira operação** — conta-nos Joaquim Espada — **teria de ser a de arranjarmos uma casa decente para a recolha dos nossos velhotes. Aquele buraco onde os edis fascistas os obrigavam a vegetar não possuía, nem mesmo com arranjos, um mínimo de condições para dar curso à ideia de um verdadeiro lar de velhice. Além disso, sempre fora uma ofensa para os grandolenses. Portanto, pensou-se em mudar imediatamente de local. Uma casa que esteve em tempos destinada a infantário, perto do Hospital, e que nunca chegou a servir para coisa nenhuma, pareceu-nos, de momento, o sítio indicado. Claro que havia o problema do recheio. Não podíamos pegar nos velhotes, arrancá-los ao antigo pardieiro e oferecer-lhes apenas umas paredes mais limpas. Mas com ajudas de um lado e de outro, esguemos rapidamente este pequeno sonho. O sr. vai ver e avaliar o contraste.**

E o contraste existe. Tinhamos saído do meio das tais ruínas a que se chamava a «Sopa dos Pobres» com uma sombra na alma. Ao chegarmos ao novo «Lar» foi como abandonar a escuridão e penetrar na luz. Na realidade, Grândola conta, hoje, com um autêntico «Lar da Velhice». Amplo, limpo, arejado, confortável. Mobilado com simplicidade, é certo, que as posses não são muitas, mas perfeitamente coerente com uma certa ideia de humanidade, ou com um certo respeito por estes homens no fim de uma vida de trabalho — o tal respeito que o governo fascista nunca teve por eles, a não ser que fossem almirantes. Moram naquele lar, actualmente, cerca de sessenta velhotes. Conversámos com alguns.

— Então, que tal a vossa nova casa?



Por lapso, no primeiro apontamento sobre Grândola, dissemos que o antigo Largo dos Correios de Vila Morena fora, por decreto popular, chamado «Largo 25 de Abril». Ora não é verdade: esta foto documenta que esse Largo tem hoje o nome de «Catarina Eufémia», como quis o povo grandolense.

. — **Oh, isto foi como vir da noite para o dia** — diz-nos um ancião de setenta anos, sorrindo com os seus dois únicos dentes — **Estamos bem, aqui. A outra casa era uma porcaria.**

Uns quantos, ainda trabalham. Dentro do próprio lar, já se vê. Fazem jardinagem, tecem bonitos naperons de malha colorida, etc. Recebem uma pequena quantia semanal para os seus gastos de rua.

— **O que lhes damos é pouco** — lamenta-se uma das senhoras da comissão pró-Lar — **Mas é tudo quanto lhes podemos dar.**

— E como gastam eles esse pouco dinheiro?

. — **Olhe, vão dar a sua voltita quando lhes apetece e bebem o seu copito.**

Na espaçosa sala de estar, onde o sol de Verão e o bom ar de Grândola penetram a rodos, televisão, rádio, jogos de cartas e dominó. Agarrados aos seus bordões, muitos dos hóspedes preferem o passeio pelo jardim que rodeia o Lar. A comida é tratada numa excelente cozinha por uma empregada a quem o Lar paga a sua mensalidade. E que comida!

— **Tomámos a antiga «Sopa dos Pobres» com um «deficit» de quarenta e oito contos** — descreve-nos Joaquim Espada. — **Havia muita gente a governar-se à sombra dos velhotes. Ou senão muita, pelo menos alguma**

Pelos vistos, no antigo regime tudo era «deficit». Mostram-nos facturas de pão da antiga «Sopa dos Pobres». Segundo essas facturas houve meses em que se compraram seiscentos quilos de pão.

— **Repare** — diz Joaquim Espada chamando-nos a atenção para o pormenor — **que a média diária de comsumo de pão, hoje, aqui no Lar, é de quatro, cinco quilos. Como é que na outra casa se comia tanto pão?**

O Lar da Velhice não recolhe só trabalhadores inválidos. Sempre que passa por ali um pobre de pedir que precisa de comida e cama, abre-se-lhe as portas. Quanto aos velhotes habitantes do Lar não lhes falta assistência médica e medicamentos, o carinho da comissão à sua volta é inexcedível.

— **Naturalmente que já oficiámos no sentido de nos serem dadas as verbas possíveis** — continua a explicar-nos J. Espada — **As despesas são largas e se não vierem verbas teremos muitas dificuldades. De qualquer modo garanto-lhe que isto é obra que já não morre. No entanto, se não formos ajudados... as coisas complicar-se-ão um pouco mais, como é óbvio**

Um outro velhote aproxima-se de nós, meio trôpego, mira-nos, remira-nos, olha com curiosidade e atenção o gravador que transportamos e exclama:

. — **Já sei. O sr. da télvisão**

Rimo-nos e explicamos. Não. Não somos da televisão, mas somos de um jornal de Lisboa. E indagamos:

. — Quer dizer alguma coisa para o jornal?

. — **Quero, sim senhor. Quero dizer que estou aqui melhor que em minha casa e que estou muito agradecido ao 25 de Abril. Que todas as pessoas nos tratam muito bem e que nunca gostei de fascistas. Os fascistas eram uns...** (faz um gesto de ratonice com a mão enrugada, pisca-nos o olho esperto), **o sr. entende, não é verdade?**

Claro que entendemos, bom velho.

— **Eles não queriam saber da gente. Tinham-nos lá no buraco, só por ter. Eu às vezes, mesmo com fome, até tinha nojo daquela comida que lá nos davam. Sarganiças!**

. Joaquim Espada, que se distraíra um momento a verificar o registo do Lar, acerca-se de novo. Não ouviu a conversa, mas sorri.

— **Quando os trouxemos para aqui, quase não falavam. Olhavam-nos muito desconfiados, tinham medo. É que na «Sopa dos Pobres» o tratamento era do género de pau e couve. Não lhes permitiam que levantassem a voz e parece que os castigavam sempre que tomavam atitudes. Ora nós modificámos essa convivência. O Lar pertence-lhes. É deles. Ninguém manda aqui senão eles. Nós limitamo-nos a fazer a coordenação dos serviços, a vesti-los, a calçá-los, a alimentá-los. Têm o direito de falar e de expor os seus problemas. Também para eles chegou a democracia. E eu não entenderia as coisas de outra forma. Nem eu, nem as senhoras da comissão.**

De facto, em tudo o contraste é mais do que flagrante. Até no amor às coisas e às pessoas. Porque para ter **um amanhã** como sempre sonharam, os grandolenses têm de lutar em todos os campos e a todos os níveis. Na realidade, a verdadeira luta só agora começa.

a seguir

TIRAR PARTIDO
DO PRESENTE

Este é o aspecto da «fachada» do pardieiro que servia de refúgio (mau refúgio) aos inválidos e velhos pobres de Grândola no tempo do fascismo. Recomendável, não é?

Hospitais Civis de Lisboa

Matrículas para admissão aos cursos de Técnicos de Radiologia, Técnicos de Cardiologia, Técnicos de Fisioterapia, Preparadores de Análises Clínicas e Preparadores de Anatomia Patológica.

Para conhecimento geral se publica que de 1 a 20 de Setembro próximo, estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto dos Hospitais Civis de Lisboa as matrículas para admissão aos cursos acima referidos destinados a 25 alunos cada.

As condições de admissão aos citados cursos são as seguintes:

a) Habilitação de 2.º ciclo ou equivalente.
b) Robustez Física necessária.
c) Idade mínima de 16 anos completos até ao dia 31 de Dezembro do corrente ano.
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula os seguintes documentos:

1 — Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos dos Hospitais Civis de Lisboa, solicitando a admissão ao curso.
2 — Bilhete de Identidade.
3 — Certidão narrativa simples de registo de nascimento.
4 — Documento comprovativo da habilitação exigida.
5 — Atestado de bom comportamento moral e civil; passado pela respectiva Junta de Freguesia ou pelo pároco da residência habitual do candidato.
6 — Certificado do B. C. G.

Os candidatos à matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas indispensáveis, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicara.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro — Serviço de Pessoal do Hospital de S. José, onde serão prestadas as informações necessárias.

Hospitais Civis de Lisboa, 29 de Agosto de 1974.

O Director

Fernando A. H. Pimenta

ECONOMIA

E como será a "Rentrée"?

E facto várias vezes repetido que a língua portuguesa ganhou cambiantes novos com a emigração, o mesmo se podendo dizer da língua francesa. Quem nunca tinha tido férias nem sabia o que isso era, introduziu na nossa língua as «vacanças», e dezenas de outros exemplos poderíamos apontar, com uma profunda significação sociológica. Claro que do lado da terminologia mais ou menos técnica será possível encontrar igualmente significativo número de adaptações à língua portuguesa daquilo que é corrente na terminologia francesa ou anglo-saxónica.

Por exemplo: na acalmia de uma política económica estagnada, sem sobressaltos para quem beneficiava de ajudas e protecções, os anos escorriam sem grandes necessidades de marcar etapas, ciclos, períodos de mudança de ritmo de actividade. Então que significado tinha a noção de «rentrée» que marca o começo de um período de intensa actividade e que representa, do ponto de vista de luta económica conduzida pelos sindicatos, uma verdadeira definição de quais serão as «regras do jogo», resultantes de relações de força que se localizam noutros terrenos, tudo traduzindo o estádio em que se vai prosseguir uma luta de classes?

Satisfará a palavra «reentrada», tradução mais ou menos literal, neste momento em que a «reentrée» nos aparece como merecedora de reflexão e... de preparação?

Na dúvida, mantemos o vocábulo francês, até porque quem «funciona» nestes domínios tem leituras... e o francês não é óbice para entendimento do que queremos avançar sobre o que será um momento decisivo para a sociedade portuguesa.

Na verdade, depois da grande viragem do «25 de Abril», o que parece é que se estão a «baralhar as cartas», é que se estão a medir forças, pouco seguros de qual a verdadeira relação que vai ficar mais ou menos estável depois do que foi destruir um aparelho de 1/2 século de História (retardada ou a tentar fazer andar para trás).

Dir-se-á que as eleições a que se espera chegar antes do final de Março de 1975, serão a verdadeira definição de qual o «jogo» e de «como jogar», mas é preciso ter em atenção a «rentrée» económica e social, e ela começa por meados de Setembro. E as peças estão mais ou menos dispostas, ou as cartas distribuídas...

Atenção... «aos seus lugares», e ai de quem não tenha esta realidade bem em face. Tudo quanto até agora aconteceu foi um pouco a poeira levantada depois da destruição do tal «edifício» corporativo-repressivo — das suas paredes e estruturas, pois os caboucos, e as infra-estruturas, e as raízes estavam de tal modo agarradas à terra que duvidamos que não tentem germinar transmutando-se em sementes... E nem se pode dizer que essa poeira é indiferente às quedas das paredes pois muitas vezes parece — e não nos enganamos muito! — que a poeirada é provocada para esconder os tais caboucos, as tais raízes, as tais infra-estruturas.

É preciso ter bem presente que o fascismo pode — entendemos que deve! — ser assimilado ao regime mais reaccionário do sistema capitalista, quando este começa a sê-lo por inadequado ao percurso já feito pelo homem. E também que há quem saiba de «rentrées»!

Dito isto, para o começo de Setembro, assinale-se ou registem-se alguns sinais e factos significativos. Primeiro, a tomada de posição firme, ainda que aparentemente parcelizada, quanto à política do Governo Provisório; depois, a promoção do MDE/S, e apresentação do seu documento cheio de entrelinhas e de referências a próximos problemas de emprego (na «rentrée»!...); por último, a posição da Intersindical, com a solenidade de reunião plenária, embora com menos impacto na informação que o MDE/S, e com dificuldades resultantes de insólitas maneiras de entender a unidade, inspiradas em centrais sindicais onde os sindicatos norte-americanos têm relevantes posições.

S.R.

A ECONOMIA DA UNIÃO SOVIÉTICA NO "LE MONDE"

A União Soviética e os outros países socialistas registaram, no ano passado, uma aceleração do seu crescimento económico, ao mesmo tempo que a extensão do seu comércio externo se continuava. Os programas de desenvolvimento agrícola, por outro lado, parecem ter eliminado em parte as flutuações que os caracterizavam antes, se bem que as condições meteorológicas não tenham sido excelentes. Assim, a colheita de cereais foi abundante (222,5 milhões de toneladas) na U.R.S.S., depois de um ano anterior bem medíocre (168 milhões de toneladas); a produção industrial aumentou 7,4 por cento na União Soviética, claramente mais do que o previa o plano anual. Entretanto, tendo em conta o atraso que vinha dos anos anteriores, o objectivo do plano quinquenal (1971-1975) não se encontra realizado, para no momento, e espera-se que 1974 não seja famoso, se se atender ao que os técnicos das Nações Unidas para a Europa afirmam no relatório anual que acabam de publicar.

Aceleração do progresso técnico e melhoria da produtividade do trabalho são os objectivos principais do Plano soviético para 1974, com a finalidade de chegar a uma melhor estrutura de economia, que permita reduzir a dependência e o desequilíbrio face ao exterior. Para obter uma taxa de crescimento global de 6,5 por cento (6,8 por cento em 1973) é necessário também cuidar do emprego e da produtividade. A mão-de-obra tende, com efeito, a rarefazer-se: a taxa média de crescimento do emprego na indústria, que era de 2,8 por cento por ano no decurso do período 1966-1970, caiu em 1,2 por cento de 1971 a 1973. E a penúria de trabalhadores na construção e nos trabalhos públicos não é estranha ao atraso de execução de certos trabalhos.

Uma grande campanha foi lançada com vista a encorajar a utilização de métodos que permitam diminuir a mão-de-obra. De uma maneira geral, a produtividade do trabalho está ligada ao desenvolvimento da investigação e suas aplicações. Mais de 50 mil inovações foram inscritas no «registo de Estado» da U.R.S.S., no ano de 1973, e prevê-se, por outro lado, a criação de um centro pansoviético de patentes. A intensificação do recurso a técnicas aperfeiçoadas tem reflexos na política de investimentos, nas relações comerciais e económicas com o Ocidente, tal como no sistema de ensino, que deve ser revisto no seu conjunto. Assim, cursos de economia estão previstos para os trabalhadores soviéticos, com o fim de melhor lhes fazer compreender os diferentes aspectos de uma gestão moderna.

A inflação é um desses aspectos, aliás noção difícil de tratar num país onde só se pode encontrar «procura diferida» ou «poupança involuntária» mas onde a inflação, no seu sentido estrito não existe. Entretanto, em resultado das flutuações que afectaram a maior parte das moedas dos países de economia de mercado, dois factores de tensão apareceram em 1973: primeiro, uma degradação dos termos de troca, na medida em que, à alta dos preços dos produtos importados não, correspondeu, ao que parece, uma alta igual dos produtos exportados; em segundo lugar, a U.R.S.S., e os outros países socialistas, têm maior dificuldade em se manterem à margem das convulsões que agitam os mercados monetários ocidentais.

Até agora, os preços internos, eram preservados pela prática de subvenções orçamentais (1) mas, no clima actual de inflação generalizada, essas subvenções colocam progressivamente fora de alcance o objectivo fixado há alguns anos, que era reduzir a diferença entre preços estrangeiros e preços internos. Na verdade, a estabilidade dos preços, na primeira fila do custo de vida, é um dos principais objectivos da economia soviética: em 1973, o índice oficial dos preços de retalho baixou 0,2 por cento.

Ao mesmo tempo, os rendimentos reais aumentaram 5 por cento. Em 1973, em cada 100 famílias, 67 possuem um televisor, 60 uma máquina de lavar, 49 um frigorífico; em 1969, estes números eram respectivamente 46, 44 e 26, indica o «Pravda». A massa de salários progrediu cerca de 6 por cento, tendo em conta o crescimento dos salários (mais 2,3 por cento) e o aumento do salário nominal médio (mais 3,7 por cento) — 135 rublos por mês em 1973 — e a baixa oficial dos preços. A elevação dos salários foi tornada possível graças aos esforços de produtividade que, progredindo sem dúvida mais rapidamente, fizeram diminuir o custo salarial unitário. As medidas que têm por fim favorecer a melhoria de gestão das empresas e da produtividade têm também por efeito acentuar as diferenças de salários e tornar necessária uma política de rendimentos.

Conforme ao programa inscrito no plano quinquenal, a concretização de uma tal política prosseguiu-se em 1973. Tratava-se, à partida, de remediar as desigualdades nascidas no sistema em vigor, que previa aumentos de salários em função de melhorias da produtividade. Medidas complementares foram tomadas para manter uma relação justa entre rendimentos agrícolas e rendimentos não agrícolas. Uma outra série de medidas deverá melhorar a repartição dos rendimentos, aumentando em particular os recursos dos economicamente fracos.

(1) Este artigo mereceria vários comentários. Um nos parece indispensável, fazendo referência ao sistema de subsídios que, em Portugal «procurou» manter preços baixos e estáveis, com a arentes idênticas intenções, bem diferentes políticas e resultados...(S.R.).

As perspectivas económicas da O.C.D.E.

Na revista «L'Observateur de l'OCDE», de Julho de 1974, as habituais «perspectivas económicas para os países da OCDE» (1) começam por resumir:

«A situação económica com que se encontram hoje confrontados os países da OCDE é a mais difícil de há alguns anos. A inflação ainda mais se acelerou recentemente e atinge, presentemente, uma taxa sem precedentes e alarmante. A balança de pagamentos correntes da zona OCDE, que apresentava normalmente um excedente, faz agora aparecer um défice muito substancial que poderá persistir durante vários anos e que está actualmente desigualmente repartido entre os países-membros. O ritmo de expansão da procura a da produção real foi travado no primeiro semestre deste ano, o que era absolutamente necessário, depois do crescimento muito rápido do período precedente; a situação não torna por isso menor o risco de que a quebra venha a ser demasiado pronunciada. A cooperação e as consultas entre os governos são hoje mais necessárias que nunca, dadas as circunstâncias difíceis que conhece a economia mundial e as vias inabituais em que se compromete.»

( ) Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, composta por países capitalistas, sendo os «sete grandes» o Canadá os Estados Unidos, a França a Itália, o Japão, o Reino Unido e a República Federal da Alemanha

GERAL

SANEAMENTO DA FUNÇÃO PÚBLICA

Da Comisssão Interministerial de Reclassificação recebemos o seguinte comunicado:

«1. Tendo a Comissão Interministerial de Reclassificação verificado que subsistem dúvidas quanto ao âmbito e às circunstâncias em que devem aplicar-se as medidas de saneamento e reclassificação previstas no Decreto-Lei n.º 277/74, de 25 de Junho, parece oportuno que a tal respeito se prestem alguns esclarecimentos públicos, em ordem à me,hor execução possível da acção, já em curso, de saneamento da função pública.

«2. Em primeiro lugar, é de esclarecer que aquelas medidas se aplicam apenas aos «servidores do Estado, Serviços e empresas públicas, autarquias locais e demais pessoas colectivas de direito público», na efectividade de serviço ou que a este possam vir a regressar.

«3. Em segundo lugar, o processo de saneamento não substitui nem prejudica outras formas de procedimento contra os servidores públicos, por prática de delitos disciplinares ou criminais, ou de actos que importem responsabilidade civil. As medidas previstas no citado decreto-lei — demissão, aposentação compulsiva ou transferência — têm por objecto os funcionários ou agentes que, por factos ou circunstâncias verificáveis, revelem não estar em condições de colaborar no processo de democratização do País e/ ou devam passar a exercer outras funções por mera razão de eficiência.

«4. Os aspectos a que importa atribuir especial — mas não exclusiva — retevância para aplicação das referidas medidas, são, de acordo com o artigo 5.º, 1, do Decreto-Lei n.º 277/74, os seguintes:

a) Comportamento contrário ao espírito da ordem democrática estabelecida, revelado já depois do 25 de Abril de 1974;

b) Factos que comprovadamente revelem a inadaptação do funcionário ao novo regime democrático;

c) Características e qualificações do funcionário que o recomendem para funções diversas das anteriormente exercidas.

«5. Ora, naS normas que o Conselho de Ministros aprovou, com vista a uma aplicação tão uniforme e coordenada quanto possível da lei, pode estabelecer-se uma tipificação de alguns factos e circunstâncias inqua dráveis nas alíneas citadas no número anterior.

«5. 1. Assim, pode considerar-se «comportamento contrário ao espírito da ordem democrática estabelecida, revelado já depois do dia 25 de Abril de 1974», a prática de algum ou alguns dos seguintes actos:

a) desrespeito acintoso de determinações emanadas das novas autoridades constituídas, ou propósito de não as fazer cumprir no caso de lhe competir esse dever;

b) afirmações produzidas publicamante, ou em serviço, de inequívoca oposição aos princípios do programa do Movimento das Forças Armadas.

ao apuramento de responsabilidades atribuíveis a governantes ouiagentes da Administração relativamente aoperíodo de vigência do regime dedeposto, ou imputáveis a dirigentes de organizações ou associações políticas que apoiavam o mesmo regime;

d) participação, sob qualquer forma, em movimentos, organizações ou acções de carácter político ou ideológico que visem a restauração do regime deposto ou que sejam manifestamente contrárias à instauração da ordem democrática;

e) utilização abusiva, desigandamente em proveito próprio, de fundos e outros bens públicos;

f) desempenho do cargo em termos de se tornar evidente o deliberado propósito de prejudicar a eficácia ou o rendimento dos serviços.

5. 2. São, entre outros, «factos que comprovadamente revelem a inadaptação do funcionário ao novo regime democrático», desde que não tenhamsido rectificados por actos posteriores, designadamente os seguintes:

a) ter ocupado lugares de direcção ao nível nacional na Legião Portuguesa, na Mocidade Portuguesa, na Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, na União Nacional Popular au Acção Nacional Popular, ou ter prestado a qualquer desses organismos ou associações colaboração doutrinária ou ideológica com projecção ou notoriedade nacional;

b) ter feito parte de comissões de censura ou exercido actividades de doutrinação servindo os interesses do regime deposto, ou deoposição aos princípios democráticos através de livros, conferências ou colaboração habitual em órgãos de Informação;

c) ter adquirido fortuna ou bens de valor, directamente ou por interposta pessoa, servindo-se da sua posição em funções públicas;

d) ter excedido as obrigações impostas pelo estatuto da função pública para servir interesses políticos do regime deposto;

e) ter exercido anteriormente a 25 de Abril de 1974, cumulativamente com o lugar no quadro (ou em regime de comissão de serviço), funções de delegado do Governo junto de organismos corporativos ou de membro de comissões administrativas de organismos sindicais.

5.3. Podem constituir «características e qualificações di funcionário que o recomendem para funções diversas das anteriormente exercidas», por exemplo, as seguintes:

a) prepotência, autoritarismo e tendência para sonegação de informação ascendente ou descendente, por parte de dirigentes e chefesz;

b) ideologia política antidemocrática por parte de funcionários ou agentes colocados em situação de poderem interferir na tomada ou preparação de decisões, ou, ainda, comprometer a execução destas;

c) falta de qualidades de chefia permitindo, quer em disciplina nos serviços que dirijam, quer o desinteresse de subordinados pelo exercício das funções que lhes estejam confiadas;

d) inveterado espírito rotineiro e formalista em funcionários ou agentes com responsabilidade nas relações com o público, ou manifesta ma vontade ou falta de urbanidade nessas relações;

e) inadequação ou insuficiência de conhecimentos relativamente às funções exercidas.

6. Sublinhe-se, contudo, que os factos e circunstâncias que acabam de indicar-se não só têm, nas referidas normas, um carácter meramente exemplificativo, como mais não constituem do que critérios gerais à luz dos quais se analisará cada caso pessoal concreto, tendo em conta todos os aspectos positivos e negativos do comportamento.»

A SEMANA DE SOLIDARIEDADE COM O POVO CHILENO

O Conselho Português para a Paz e Cooperação, correspondendo ao apelo do Conselho Mundial de Paz, assumiu a tarefa de organizar a semana de solidariedade com o povo chileno, conjuntamente comnmovimentos e forças democráticas, e populares, nomeadamente o MDP-CDE, a Intersindical, o MDMP, o MJT, organizações às quais aderiu pofteriormente a Associação Portuguesa de Escritores. Foram convidados também os partidos da coligação governamental.

De 4 a 11 de Setembro (data de insurreição militar que pôs termo ao governo constitucional da Unidade Popular, iniciando um dos mais cruéis processos da repressão do nosso século) vão efectuar-se entre nós diversos actos públicos, como comícios, colóquios, conferências, projecções de filmes, sessões de convívio e de canção, com a presença de personalidades chilenas e de membros do Conselho Mundial da Paz.

O Conselho Português para a Paz e Cooperação exige, invocando os Direitos do Homem, o fim do estado de guerra interna no Chile, a libertação de todos os presos políticos e sindicais, o restabelecimento no Chile da legalidade democrática e do respeito pelas mais elementares noções de humanidade que de forma atroz, têm sido violentadas pela Junta Militar.

A VINGANÇA DE UM EX-PIDE

Por decisão do tribunal de Oeiras, e em face de uma acção de despejo movida por António Augusto Teles Freire, ex-agente da ex-pide, foi ao fim da manhã de hoje desalojado de um andar situado na Rua 5 de Outubro, em Carnaxide, (e propriedade daquele), Dionísio Jorge Conceição Guerra, que ali vivia há alguns anos, na companhia de familiares, num total de oito pessoas, cinco das quais menores.

O motivo apresentado é a falta de pagamento, o que segundo declarações do inquilino não corresponde à verdade. Acontece que Teles Freire recebia do despejado 1800$00 mensalmente, que correspondiam a um aumento de 1000$00, relativamente à renda inicialmente estipulada, e não passava recibos daquela importância.

O referido ex-pide em 14 de Outubro de 1972 havia movido contra o seu inquilino uma acção de despejo, que não chegara a concretizar-se. Em 5 de Junho deste ano, (quando já se encontrava preso), por vingança intentou nova acção, que foi agora executada.

UMA BIBLIOTECA MORTA

Uma «biblioteca morta» foi o que encontraram o director e o bibliotecário da Biblioteca Municipal de Torres Vedras, encarregados pela Comissão Administrativa do Conselho da sua reestruturação, depois de 25 de Abril

Num relatório agora divulgado, aqueles dois elementos apontam algumas das deficiências encontradas. Além da desordem em que os livros estão dispostos nas estantes, e do caos que reina nos ficheiros, de tal modo que se torna difícil a consulta das obras, salienta-se a desactualização do espólio bibliográfico. Em contrapartida, existem centenas de livros sobre acontecimentos e doutrinação fascista, nomeadamente no que diz respeito à vida dos mais diversos orgãos corporativos dos regimes de Salazar e Caetano. Em matéria de literatura infantil e juvenil, encontrou-se apenas a enciclopédia Verbo Juvenil, em estado deplorável, inclusivamente com as capas dos volumes resgaTambém em matéria de encadernações se detectaram algumas anomalias, como por exemplo, não estarem encadernadas algumas obras importantes e de se encontrarem encadernadas, por outro lado, as «Selecções do Readers Digest», folhetos e preçários de livros de Editoras e boletins de Casas do Povo.

Perante tal situação, o director e bibliotecário, propõem algumas soluções, como seja, a colaboração de brigadas de voluntários para ordenar a biblioteca, e a criação de vários sectores dedicados aos alunos das Escolas Médias (onde se incluam as principais obras de História da Literatura Portuguesa), aos trabalhadores fabris e rurais (onde se incluam obras de carácter técnico que os auxiliem nas suas artes e ofícios), à literatura infantil, e uma secção Política.

Desinfectante contra a cólera

A distribuição domiciliária gratuita de um desinfectante eficaz contra a cólera que a Direcção Geral de Saúde tinha previsto para ontem foi adiada. Mais de mil portugueses já foram contaminados pela epidemia. Portanto são necessárias medidas enérgicas para combater o mal. E o hipoclorito de sódio pode ser uma delas.

Todavia o adiamento da distribuição do desinfectante deve-se a um inesperado atraso na impressão de milhares de rótulos que irão fornecer ao vulgar cidadão as indicações sobre como utilizar o produto.

Amanhã começará a ser finalmente distribuído o hipoclorito de sódio. Este produto deve ser utilizado na água destinada à lavagem de vegetais. A proporção é de dez gotas para cada litro de água. As pessoas que se abastecem em poços, cisternas e fontanários devem também desinfectar essas águas com duas gotas de hipoclorito de sódio.

TENTOU SUICIDAR-SE COM UM TIRO DE PISTOLA

PORTO, 3 — Em estado grave, deu esta manhã entrada no Hospital de S. João o comerciante Domingos Nunes Gomes, de 60 anos, casado, residente na Rua D. Afonso Henriques, 1460, Areosa, Ermesinde, por ter tentado pôr termo à vida, com um tiro de pistola num dos ouvidos. Desconhecem-se os motivos que o teriam levado à prática do desesperado acto.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim M. Nunes, Rua Dr. António Martins — ROSSIO AO SUL DO TEJO — ARRANTES

TAURO

Samsonite

grande concurso de montras intauro

24 prémios em libras-ouro

Desde 26 de Junho até 10 de Julho, estiveram em exibição as montras dos Revendedores TAURO e SAMSONITE, inscritos no Concurso de Montras que promovemos, no Continente e Ilhas Adjacentes.

A demonstrar o êxito da iniciativa, registamos a qualidade estética e o nivel publicitário das montras concorrentes, bem como o incremento produzido no índice de vendas dos respectivos estabelecimentos.

Conforme disposição regulamentar, previamente divulgada, o júri de selecção e classificação distinguiu 24 dos concorrentes inscritos, atribuindo os anunciados prémios em libras-ouro.

visite-nos na FIGMODA 74

DE 19 A 22 DE SETEMBRO

TAURO o prestigio que viaja

RESTAURANTE dom Jaime

CALÇADA DO CARRICHE LOTE 45

LISBOA T. 795051

EMENTA SEMANAL

Domingo Cozido à Portuguesa

Segunda-feira Filetes à Regional

Encerrado à Terça-feira para descanso

Salas próprias para Banquetes, para 300 pessoas

Quarta-feira Cabrito recheado à Dom Jaime

Quinta-feira Feijoada à Transmontana

Sexta-feira Bacalhau à Dom Jaime

Sábado Caril de marisco

Todos os dias — Coelho à Dom Jaime

—— AR CONDICIONADO ——

PROPRIETÁRIOS DE FARMÁCIA

(ASSEMBLEIA MAGNA)

A GRAVIDADE DOS NOSSOS PROBLEMAS EXIGE A PRESENÇA DE TODOS

Compareça no próximo dia 8 pelas 15 horas, em Coimbra, nas instalações da FNAT — Rua António Granjo, 6.

A Comissão Administrativa do Grémio Nacional das Farmácias

EXCURSÕES CP

MADRID

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR A MADRID MAS O CAMINHO DE FERRO É O MAIS SEGURO E CÓMODO

- Aproveite as nossas EXCURSÕES INDIVIDUAIS, com saídas DIÁRIAS nos combóios Ter (partida às 8.30) e «Lusitânia-Expresso» (partida às 21.10).
- Hotéis centrais de 2. e 1. classes. Assistência em Madrid.
- Partidas de Lisboa e Porto e das principais estações da CP.

Preços desde ..... 980$00

Programas e informações:

LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.

» — E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.

PORTO — Estação de Porto-S. Bento.

Reservas rápidas — LISBOA: Telef. 36 75 29

» » — PORTO: Telef. 5 70 61

OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

ESTRANGEIRO

Acordo Giscard-Schmidt sobre a união europeia

..PARIS, 3 (R) — A cimeira que se realizou ontem, à noite, nesta capital entre o presidente Valéry Giscard D' Estaing e o chanceler Helmut Schmidt da República Federal Alemã parece ter trazido uma boa percentagem de acordo sobre como agir em relação à união política europeia.

Embora os dois dirigentes se recusassem a fornecer detalhes das conversações que travaram durante quatro horas e meia, o chanceler Schmidt disse que passaram a maior parte do tempo a discutir o futuro político da Europa Ocidental, assoberbada por males económicos.

O facto de terem considerado como excelente o diálogo foi tido como uma boa indicação de que anuiram nas diligências iniciais necessárias para empurrar os países do Mercado Comum para o objectivo de se conseguir união política em 1980.

A cimeira franco-alemã, a terceira em tantos meses desde que os dois dirigentes assumiram os seus cargos, registou-se menos de uma semana depois do presidente Giscard D' Estaing fazer um novo e vibrante apelo de unidade europeia e propor uma conferência da Comunidade Económica Europeia ao mais alto nível, a efectuar este ano, para pôr em movimento as iniciativas para se conseguir tal objectivo.

Ocorreu também na véspera de uma sessão de ministros da Agricultura em Bruxelas, sobre a qual paira a tempestade de uma controvérsia de preços mais altos para os produtos agrícolas, que poderia anunciar divisões no seio do Euromercado.

Contudo, continuam hoje a ser um segredo quais são exactamente as iniciativas que Giscard D' Estaing tem em mente para fazer com que o Mercado Comum se movimente de novo, após quase dois anos de depressão nervosa, mesmo depois do encontro combinado apressadamente com o chanceler alemão ocidental.

Crê-se que o dirigente francês fez uma lista de princípios gerais que pensa que a CEE deve agora seguir. No entanto, esses princípios são mais filosóficos do que concretos, e visam a convencer membros do Euromercado a esquecerem egoísmos nacionais a favor do bem comum, segundo fontes francesas.

Sabe-se que tanto Schmidt como Giscard D' Estaing estão, porém, convencidos de que a estabilidade económica na Europa é a mola para que haja progresso na frente política.

Schmidt trabalhava para conseguir maior estabilidade quando prometeu, na semana passada, emprestar à Itália dois mil milhões de dólares para a auxiliar a resolver as actuais dificuldades económicas que atravessa.

Força operária argentina contestária

BUENOS AIRES, 3 — (FP) — Foi anunciada ontem por Raimundo Ongaro, peronista dissidente da Esquerda, a criação de uma força operária contestatária agrupando os sindicatos «rebeldes» que se opõem à CGT ortodoxa.

Entre as organizações que aderiram a este movimento figuram os sindicatos dos mecânicos e dos empregados da electricidade de Córdova, assim como os empregados das farmácias, tipógrafos e as ligas agrárias reunidas pelos dirigentes marxistas René Salamanca e Agusta Tosco.

Segundo a agência governamental Telam, trata-se de uma organização «marxista» cujo epicentro se encontrará na província de Córdova, que desde Maio de 1969 é o principal foco contestatário do país.

Naufragou o iate de Edward Heath

SHOREHAM (Inglaterra), 3 (R) — O iate do dirigente conservador Edward Heath naufragou devido ao temporal que se fez sentir no Canal da Mancha e dois dos seus tripulantes foram dados como desaparecidos.

O antigo primeiro-ministro não se encontrava a bordo quando o iate foi apanhado por vagas alterosas ao largo da costa sul da Inglaterra, virando-se, ontem à noite.

Cinco dos tripulantes conseguiram salvar-se numa jangada pneumática, prosseguindo hoje as buscas com salva-vidas e helicópteros para tentar encontrar os dois desaparecidos.

Por coincidência, o iate «Morning Cloud», que pertenceu a Heath e que este vendeu em 1970, também naufragou ontem à noite e ficou desfeito ao ser atirado contra a costa na ilha de Jersey.

PERSPECTIVAS

GISCARD ANTIAMERICANO...

«O que é bom para Dassault, é bom para a França» — tão bom, na verdade, que para bem de Dassault, o presidente francês discursa na Televisão, declarando alto e bom som que a «Europa deve contar apenas consigo própria» num gesto que muitos observadores descreveram de «antiamericanismo semelhante ao de De Gaulle». Tão bom, na verdade, que o Conselho de Ministros francês decidiu levantar o embargo de armas que há sete anos mantinha em relação aos países directamente envolvidos no conflito do Médio Oriente.

A ligação entre Dassault e o discurso de Giscard D' Estaing, por um lado, e entre Dassault e o discurso do Conselho de Ministros, por outro, é aquilo a que se chama «o negócio de armas do século».

Quatro países europeus — a Bélgica, os Países Baixos, a Dinamarca e a Noruega — vão remodelar totalmente a sua frota de aviões militares. Desde 1971 que o grande negócio se aguarda. E se prepara. A França, isto é, o construtor de material aeronáutico Dassault (neste caso em colaboração com uma sociedade semi-estatal) pôs em marcha um avião especialmente destinado a este mercado: o Mirage F-1-M-53.

Dois outros países europeus preparam-se também para a compita: a Grã-Bretanha, com um Jaguar e a Suécia, com um Viggen. No entanto, nem o aparelho britânico nem o sueco estao em condiçoes de se impor aos concorrentes. O competidor mais poderoso é como não podia deixar de ser, a América do Norte, que tem para venda o YF-16, o «avião de combate do futuro». O outro competidor e, como ja dissemos, o novo Mirage francês.

O negócio é de monta: 300 aparelhos a fornecer, para já, e as peças sobressalentes a ir entregando na sequência da venda. Ao todo, uns 90 milhões de contos.

Sendo muito, não é tudo: a Bélgica, a Suécia e outros países europeus provavelmente farão segunda encomenda dentro de dois ou três anos.

Se a França conseguir vencer esta primeira prova, tem o mercado europeu bastante mais aberto para o seu material. Se o não conseguir, as perspectivas que se abrem à indústria aeronáutica francesa são, para muitos observadores, as da falência pura e simples. Como a França é o único país da Europa ocidental dotado de uma indústria sólida neste sector, a derrota gaulesa no mercado de aviões do século, acabará por se traduzir numa derrota europeia. E numa (mais uma) vitória dos E.U.A.

É evidente que os países compradores podem satisfazer parcialmente ambos os concorrentes. Segundo o próprio Dassault, os franceses esperam sobrir, pelo menos, um terço do mercado.

Que fazer então para assegurar a venda dos aparelhos que os restantes dois terços do mercado deixariam por vender?

. . .Poderosas razões políticas e morais dificultavam, segundo os comentaristas franceses, o encaminhamento de aviões de combate para outros mercados potencialmente receptivos: a Africa do Sul, a América Latina, o Médio Oriente. Mas, como acima se disse, as razões morais relativas ao Médio Oriente esfumaram-se por completo, e o embargo que De Gaulle há sete anos impusera, foi pura e simplesmente revogado. O curioso, no entanto, é que a defesa de Dassault é também a defesa da independência europeia frente aos E.U.A. Como curioso é também que a derrota da aeronáutica francesa prejudicará, mais os trabalhadores das fábricas de Dassault que o próprio Dassault.

Não nos causará, pois, surpresa se virmos certas correntes progressistas da França tomar o partido do Mirage F-1-M-53 contra o YF-16. É que a lógica do capitalismo tem destas estranhas circunstâncias: o que é bom para Dassault pode, em certas ocasiões, ser efectivamente bom para a França...

ALICE NICOLAU

Revês temporário para Juan Carlos

MADRID, 3 — (R) — O generalíssimo Francisco Franco, que fará dentro em pouco 82 anos, voltou a assumir os poderes de chefe de Estado que entregou provisoriamente, quando se achava gravemente doente numa clínica desta capital, há cerca de seis semanas, ao rei de Espanha designado, príncipe Juan Carlos de Borbon.

A decisão, revelada num comunicado governamental emitido ontem, à noite, pareceu ser um revés temporária para o príncipe Juan Carlos.

Acabou também com a euforia dos liberais do regime e dos dirigentes oposicionistas que esperavam que o jovem rei conduziria em breve a Espanha para um futuro mais democrático.

Por outro lado, ninguém duvidava que a decisão agradaria a Dona Carmen Polo de Franco, a mulher ultraconservadora do Caudilho, a seu genro, o marquês de Villaverde, e a ultraconservadores, que parecem recear o futuro e possíveis mudanças.

Nos termos da constituição, o Caudilho poderia ter deixado ficar as coisas como estavam, reconhecendo que dificilmente pode recuperar o antigo vigor, após sofrer uma doença tão grave numa idade avançada, ou, se quisesse ir mais longe, poderia ter decidido abandonar definitivamente o poder a favor do príncipe, de 36 anos.

O generalíssimo Franco, que fará 82 anos em 4 de Dezembro, entregou os seus poderes ao príncipe Juan Carlos, em 9 de Julho, dez dias depois de ser internado numa clínica de Madrid. Desde então, apenas foi visto em público quando teve alta do estabelecimento hospitalar, em 30 de Julho, e quando viajou de Madrid para a sua residência de férias em Pazo de Meiras, no Noroeste da Espanha, em Agosto

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DO ABASTECIMENTO E PREÇOS

Direcção-Geral de Fiscalização Económica

EM DEFESA DO CONSUMIDOR

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica (D.G.F.E.) existe para combater, designadamente, a especulação e o açambarcamento.

Porém, o consumidor deverá ser o primeiro fiscal em matéria de infracções antieconómicas.

Defenda-se recorrendo aos Serviços da Direcção-Geral de Fiscalização Económica (D.G.F.E.) que funcionam não só em Lisboa, como em todas as capitais do distrito, nas seguintes moradas:

SEDE E SERVIÇOS CENTRAIS

	Telefones
Avenida Duque de Ávila, 139 — Lisboa	560101/7

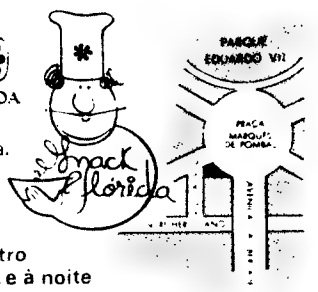
SERVIÇOS DISTRITAIS

AVEIRO — Rua José Rabumba, 3-2.º	(0034) —	24294
BEJA — Rua Padre António Vieira, 6-A	(0079) —	22179
BRAGA — Rua Abade da Loureira, 198-1.º, Esq.º	(0023) —	23872
BRAGANÇA — Rua da Estacada ...	(00923) —	580
CASTELO BRANCO — Av. 28 de Maio, 59-1.º, Dt.º	(00522) —	353
COIMBRA — Av. Sá da Bandeira, 91-1.º	(0039) —	24709
ÉVORA — Rua das Amas do Cardeal, 2-1.º	(0069) —	23377
FARO — Rua Dr. Teixeira Guedes, 31	(0089) —	24001
GUARDA — Rua Nuno Álvares, 60...	(00512) —	219
LEIRIA — A. Marquês de Pombal, 14	(0044) —	23257
PORTALEGRE — Largo Cristóvão Falcão, 16-2.º	(00453) —	860
PORTO — Rua Fonseca Cardoso, 20 ..... (02) 27761/27762 e		26942
SANTARÉM — Rua Miguel Bombarda, 34-1.º	(0043) —	23101
SETÚBAL — Av. 5 de Outubro, 41-r/c., Dt.º	(04) —	22303
VIANA DO CASTELO — Av. Combatentes da Grande Guerra, 244-3.º	(0028) —	22284
VILA REAL — Rua General Alves Roçadas, 2-r/c., Dt.º	(0099) —	23093
VISEU — Rua Conselheiro de Macedo, 37	(0032) —	22676
FUNCHAL — Rua Dr. Sidónio Pais, 15-A	(06) —	32647
PONTA DELGADA — Quinta de São Gonçalo	(09) —	23203

SNACK BAR FLÓRIDA LISBOA

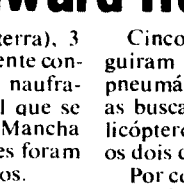
O único com panorâmica, sobre a Praca Marquês de Pomba. Reabriu remodelado o snack, onde diariamente pode tomar o seu pequeno almoço, almoço ou jantar

O snack bar Flórida marca encontro com a juventude durante a tarde, e à noite



"taluda"

10 MIL CONTOS



...é bago!

LOTARIA DAS VINDIMAS

DIA 5 DE SETEMBRO

ESTRANGEIRO

Ofensiva diplomática dos chefes palestinianos

. CAIRO, 3 (UPI-ANI) — Os chefes palestinianos lançaram uma ofensiva diplomática em duas frentes, procurando que o seu ponto de vista seja aceite e que, portanto, o problema palestiniano seja considerado uma causa nacional e não uma questão humanitária.

Essa ofensiva declarou-se durante uma conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros árabes, que hoje entrou no seu terceiro dia.

Em círculos ligados à Organização de Libertação da Palestina (OLP), afirma-se que esta tinha iinformado os Estados Unidos, através de «três partes», de que estava pronta a entabular conversações de alto nível, com dirigentes políticos sobre o problema palestiniano.

A proposta foi feita há um mês e repetida na passada semana — segundo os mesmos círculos. As três partes, incluem países árabes, africanos e asiáticos, mas aqueles círculos recusaram-se a identificá-los.

Ao mesmo tempo, a OLP conseguiu que a conferência ministerial aprovasse a sua proposta de que os árabes apresentem o problema palestiniano na Assembleia Geral das Nações Unidas, que se inicia a 17 de Setembro.

Os dois movimentos da OLP têm o objectivo comum de persuadir as Nações Unidas e os Estados Unidos de que os palestinianos lutam por direitos nacionais e não sòmhente pela reinstalação de refugiados desalojados pela primeira guerra árabe-israelita de 1948.

Abdel-Mohsen Abu-Maiser, membro principal da OLP à conferência ministerial da Liga Árabe, afirmou que a sua Organização pretende que as Nações Unidas reconheçam a existência de «uma causa de libertação nacional, uma causa de existência e não uma questão de fronteiras ou refugiados.»

. Em círculos ligados à OLP salienta-se que, se este ponto de vista for aceite pela ONU, e, ainda mais particularmente pelos Estados Unidos, isso seria uma ajuda para uma participação da OLP na conferência árabe-israelita de Genebra.

Recorda-se que a OLP rejeitou a resolução de paz emitida pelo Conselho de Segurança da ONU, em 22 de Novembro de 1967, como constituindo uma base para a conferência de Genebra, porque pede simplesmente uma justa solução do problema dos refugiados.

A conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros deu indicações às delegações árabes às Nações Unidas, para que dêem os passos necessários para a inscrição do problema palestiniano na agdnda da Assembleia Geral.

O «Príncipe Negro», Valério Borghese, célebre activista fascista italiano, foi a enterrar em Roma. O cortejo fúnebre saiu da Basílica de Santa Maria Maior para jazigo de família. À saída da igreja, elementos neofascistas saudaram os restos mortais de Valério Borghese. A saudação — como não podia deixar de ser — foi feita de braço estendido, à maneira fascista.
(Telefoto UPI-Telimprensa)

Ex-colaborador de Nixon recolhe à prisão

. WASHINGTON, 3 — (R) — John Dean, antigo consultor jurídico da Casa Branca e o primeiro homem que relacionou o nome de Nixon com o caso Watergate, recolhe hoje à prisão para começar a cumprir a pena mínima de um ano, a que foi condenado pela sua participação no encobrimento.

Durante o seu julgamento, Dean confessou-se culpado de obstrução da justiça, e, no mês passado, o tribunal condenou-o a uma pena que poderá ir até quatro anos de prisão e nunca poderá ser inferior a um ano.

Esta pena, relativamente leve, resultou de um acordo entre o procurador de justiça e Dean, que concordou em colaborar com as autoridades e revelar tudo o que sabia.

Já depois de recolher à prisão, Dean deverá ainda comparecer como testemunha, no próximo dia 30, no julgamento de outros seis antigos colaboradores da Casa Branca.

Durante o seu sensacional depoimento perante a Comissão de Inquérito do Senado, John Dean acusou o presidente Nixon de ter participado pessoalmente nas manobras de encobrimento.

Dean afirmou então ter avisado o presidente, a 21 de Março de 1973, de que alguma coisa de grave se passava na Casa Branca.

O procurador de justiça, Leon Jawoeski, que dirige as investigações está ainda a estudar as acusações formuladas contra Nixon para decidir se existe matéria suficiente para o incriminar também.

Entretanto, Dean será uma testemunha-chave no julgamento de Bob Haldeman e John Ehrlichman, os dois principais colaboradores do antigo presidente.

«SIM» AO JULGAMENTO DE NIXON

Mais de metade dos norte-americanos, numa sondagem efectuada pelao Gallup, pensa que o antigo presidente Nixon devia ser julgado por possível incriminação relacionada com o caso Watergate — foi ontem revelado.

A sondagem mostrou que 56 por cento eram a favor de um julgamento, 37 por cento eram contra, e sete por cento não exprimiram opinião.

A sondagem Gallup mostrou que os democratas eram cerca de três para um, a favor de levar Nixon a julgamento, mas os republicanos opuseram-se por uma percentagem de cerca de dois para um.

A Polícia italiana investiga ligações entre a Rodésia e os neofascistas

. ROMA, 3 — (R.) — A Polícia italiana está a investigar a existência de um possivel intercâmbio de armas e explosivos entre a Rodésia e os neofascistas italianos segundo disseram hoje fontes bem informadas.

Essa investigação está relacionada com as possiveis ligações que haveria entre a tentativa para matar um missionário polaco na Zâmbia e os ataques à bomba da extrema direita na Itália.

Segundo uma fonte ligada à investigação, a Polícia da Zâmbia entrou em contacto com as autoridades italianas depois de descobrir que duas cartas com explosivos enviadas ao missionário tinham sido colocadas no correio em Itália.

A Polícia inclina-se a crer que essas cartas-armadilhas enviadas para matar o padre Estanislau Nowiski, de Kabwe, uma pequena localidade na fronteira da Zâmbia com a Rodésia, poderão ser obra de neofascistas italianos a pedido de certos grupos racistas rodesianos, que lhes prometeram fornecer armadas em troca.

Uma carta-armadilha, enviada de Brescia, onde oito pessoas perderam a vida em Maio devido a um atentado à bomba contra uma manifestação antifascista, veio a explodir no posto dos correios de Kabwe e causou a morte de um funcionário.

GRUPOS PORTUGUESES ENVOLVIDOS?

A outra carta, enviada de Roma, tinha chegado alguns dias antes e feriu quatro pessoas ao explodir.

Os observadores pensam que o padre Nowiski se tornou alvo destes ataques por ser considerado um elemento subversivo pelos racistas brancos da Rodésia, que receiam a sua actividade de apoio às populações negras rodesianas na região fronteiriça.

Por seu turno, o missionário polaco, interrogado por um jornalista italiano sobre a proveniência das cartas-armadilha, disse considerar provável a teoria de que fascistas italianos estão envolvidos no caso.

Entrentanto, as autoridades italianas interessadas em desmantelar os grupos terroristas da extrema direita, alargam as suas investigações, procurando ligações entre os neofascistas italianos e grupos de outros países, nomeadamente em Espanha, Portugal e Alemanha Ocidental.

Verão de violentos protestos dos agricultores da C.E.E.

. BRUXELAS, 3 (UPI-ANI) — A Comissão Executiva do Mercado Comum Europeu revelou que solicitará aos nove países membros que acalmem as manifestações dos agricultores, aumentando em quatro por cento os preços fixos dos produtos agrícolas.

O comissário da Agricultura, Pierre Lardinois, declarou que a proposta será apresentada numa reunião dos novos ministros da Agricultura, a realizar hoje, e, no caso de ser aprovada, entrará em efeito no dia 1 de Outubro.

Entretanto, durante o dia de hoje, agricultores belgas tornaram a interromper o trânsito em numerosas manifestações em todo o país — a última série de um Verão de violentos protestos dos agricultores contra o aumento do custo de vida e a diminuição de preços de produtos agrícolas.

Lardinois admitiu aos jornalistas que, anteriormente, se tinha oposto ao aumento, mas através de conversações em Washington, compreendeu que «tínhamos em perspectiva um Inverno difícil. A tensão no sector de criação de gado continuará. Por isso, precisaremos de toda a paz e calma possíveis no âmbito do Mercado Comum».

A proposta da Comissão afectará todos os produtos agrícolas, que tenham um preço base fixo. Isto inclui quase todos os produtos, excepto ovos e criação, e afectará a maior parte dos produtos — especialmente a carne — cujos preços recebidos pelos agricultores estão já muito baixos.

Mas Lardinois negou que isso tenha um grande impacto nos preços para os consumidores. Peritos agrícolas do Mercado Comum concordaram com esse facto, observando que os factores gerais de inflação e os intermediários têm muito maior efeito do que o subsídio concedido aos agricultores.

Lardinois, é da opinião que os preços de apoio para o próximo ano sejam estabelecidos a partir de 1 de Fevereiro — dois meses antes do usual.

Lardinois propôs também uma desvalorização especial de 7 e meio por cento da «Libra Verde» — o valor teórico em que as libras britânicas e irlandesas são convertidas na «unidade de conta» do Mercado Comum, utilizada para calcular os preços agrícolas de apoio em toda a Comunidade.

Espectáculo inesperado

. TURIM, 3 (R.) Um par casadinho de fresco, que acabara de chegar da «Lua de Mel», proporcionou aos vizinhos um inesperado espectáculo pela televisão quando uma câmara, em circuito fechado, transmitiu imagens do seu quarto de cama para as residências de outros habitantes da área.

A câmara, instalada pelo casal para se divertir, ficou inadvertidamente ligada ao cabo do sistema de televisão do bloco de apartamentos, fazendo assim, com que a vizinhança vuisse a sua actividade no leito matrimonial.

Divisão no Congresso dos Sindicatos Ingleses

. BRIGHTON, 3 — (R.) — Espera-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, procure obter hoje apoio esmagador, dos sindicatos para a política do Governo trabalhista, quanto à restrição de salários quando discursar na conferência anual do Congresso dos Sindicatos (TUC).

É provável que Callaghan advirta delegados do TUC que algo de menos do que apoio unido à política trabalhista de moderação voluntária quanto a salários poderia prejudicar gravemente as possibilidades do partido numa aguardada eleição geral.

O segundo maior sindicato do país, o do pessoal que trabalha com máquinas-ferramentas, dividiu o TUC ao rejeitar o denominado contrato social — um acordo tácito sobre a questão de salários entre os sindicatos e e o Governo minoritário trabalhista do primeiro-ministro Harold Wilson.

Esse acordo é a perda básica das diligências de Wilson para travar a inflação galopante. O primeiro-ministro deverá discursar amanhã na conferência do TUC.

Massacres em Chipre

LONDRES, 3 (R) — A rádio de Ankara anunciou que uma vala comum contendo os corpos de 88 cipriotas turcos — 40 dos quais crianças — foi ontem descoberto na vila de Muradaga, no leste de Chipre.

A rádio citando uma notícia da agência noticiosa turca, disse que as vítimas haviam sido assassinadas por cipriotas gregos, vindos, segundo se julga, da vila de Lrikomo, local de nascimento do falecido leader» guerrilheiro da Eoka, George Grivas.

Setenta dos mortos eram naturais de Muruadaga e as oytras 18, da aldeia vizinha de Sandallar, acrescentou a rádio.

A notícia dizia também que Muradaga ficava perto de RAtlilar, onde tropas turcas encontraram recentemente outra vala comum, na qual, segundo os turcos, se encontravam os corpos de 57 vítimas de outro masdacre cipriota grego.

A notícia da rádio finalizava, dizendo que jornalistas turcos e correspondentes estrangeiros assistiram à descoberta da vala comum de Muradaga.

Desaparecimento de armas na Alemanha

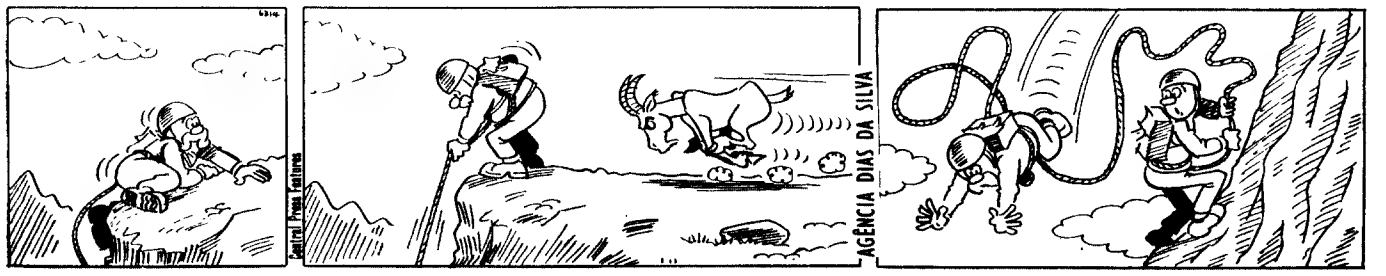
WASHINGTON, 3 — (DPA-ANI) — Um importante jornalista norte-americano revelou ontem que uma grande quantidade de armas tinham desaparecido de dois depósitos norte-americanos na Alemanha Federal, e ligou o desaparecimento a alegada conspirações árabes antiamericanas.

Foguetões, dinamite, granadas de mão e centenas de caixas de munições desapareceram dos depósitos de Miseau e Weilerbach, perto de Kaiserslautern, durante os últimos anos, segundo indicação do jornalista Jack Anderson.

Anderson afirmou que as suas informações provinham dum relatório confidencial acerca da investigação que o exército norte-americano iniciou em 1972 está ainda a efectuar.

Citando outra notícia confidencial, que diz vir do Departamento de Investigação Criminal da Alemanha Federal, Anderson responsabiliza um certo número de agentes árabes naquele país de estarem a planear atacar instalações dos Estados Unidos.

A «invasão» feminina de profissões, até há bem pouco tempo vedadas às mulheres, expande-se. A profissão de ferroviário não é excepção, como está provado no caso de Cyndy Burow, jovem americana que trabalha nos caminhos-de-ferro do Nebraska. (Telefoto UPI-Telimprensa).



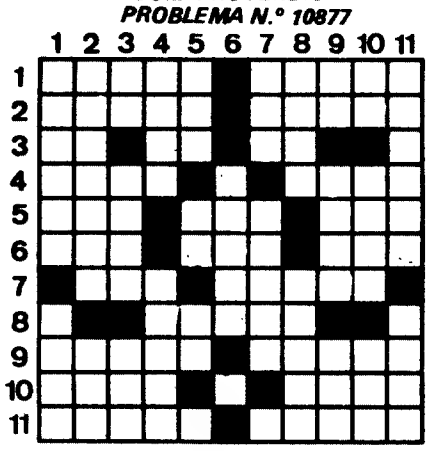
Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10877

HORIZONTAIS:

1 Sacerdotes budistas. Descerras.
2 Inunda. Desabara.
3 Nota musical. Letra grega. Atmosfera.
4 Viela. Serra de Portugal.
5 Eia! Cidade da Ucrânia. Preposição.
6 Chefe etíope. Ena! Planta apocinácea, cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas.
7 Lista. Recitarás.
8 Estimava.
9 Desejara. Igualmente.
10 Dissipei. Tumor sifilítico.
11 Praia. Reprimir.



VERTICAIS:

1 Devorar (fig). Corta-papel.
2 Alucinar (fig). Maior.
3 Ruim. Facto. Estime.
4 Ácido. Laranja (gir).
5 Saudável. Berilo (sq). Cânhamo de Manila.
6 Partida.
7 Bicho que aparece no queijo e na carne de porco mal curtida. Ódio.
8 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Rompe.
9 Zomba. Atractivo (fig). Nome de astro.
10 Érbio (sq). Criminosos. Magnete natural.
11 Apelido. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.

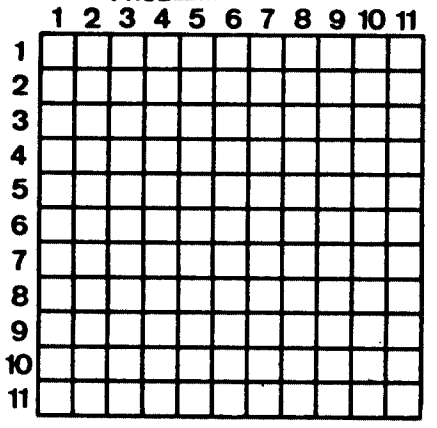
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7035

HORIZONTAIS:

1 Homem de trabalho agrícola. Baixela.
2 Tinge de azul. Encolerizar.
3 Deuses familiares e protectores do lar doméstico, entre os romanos e os etruscos. Ódio.
4 Artigo definido. Ilha do Estado da Baía. Amónio (sq).
5 Pisaram.
6 Calosidade. Cantiga.
7 Vírgulas dobradas. Mastiga sem engolir.
8 Guarnecer de asas. Falso.
9 Compreenderás o sentido de. Circular.
10 Istmo montanhoso que liga a Indochina à Península de Malaca. Gavinha.
11 Em partes iguais. Preposição. Derribo.



VERTICAIS:

1 Nivelar. Pisa.
2 Nome científico do pato Costurara.
3 Caminhar para cá. Sugara o leite materno.
4 Faça subir. Formara em alas.
5 Relativo a oásis. Preposição.
6 Sódio (sq).
7 Impediram de andar. Distrito da Índia Portuguesa.
8 Braço de mar. O mesmo que rabino.
9 Apelido. Pobreza
10 Jogo do Brasil. Cidade e porto no golfo da Guiné Setentrional na Costa do Ouro.
11 Fio de latão. Irmão de Moisés.

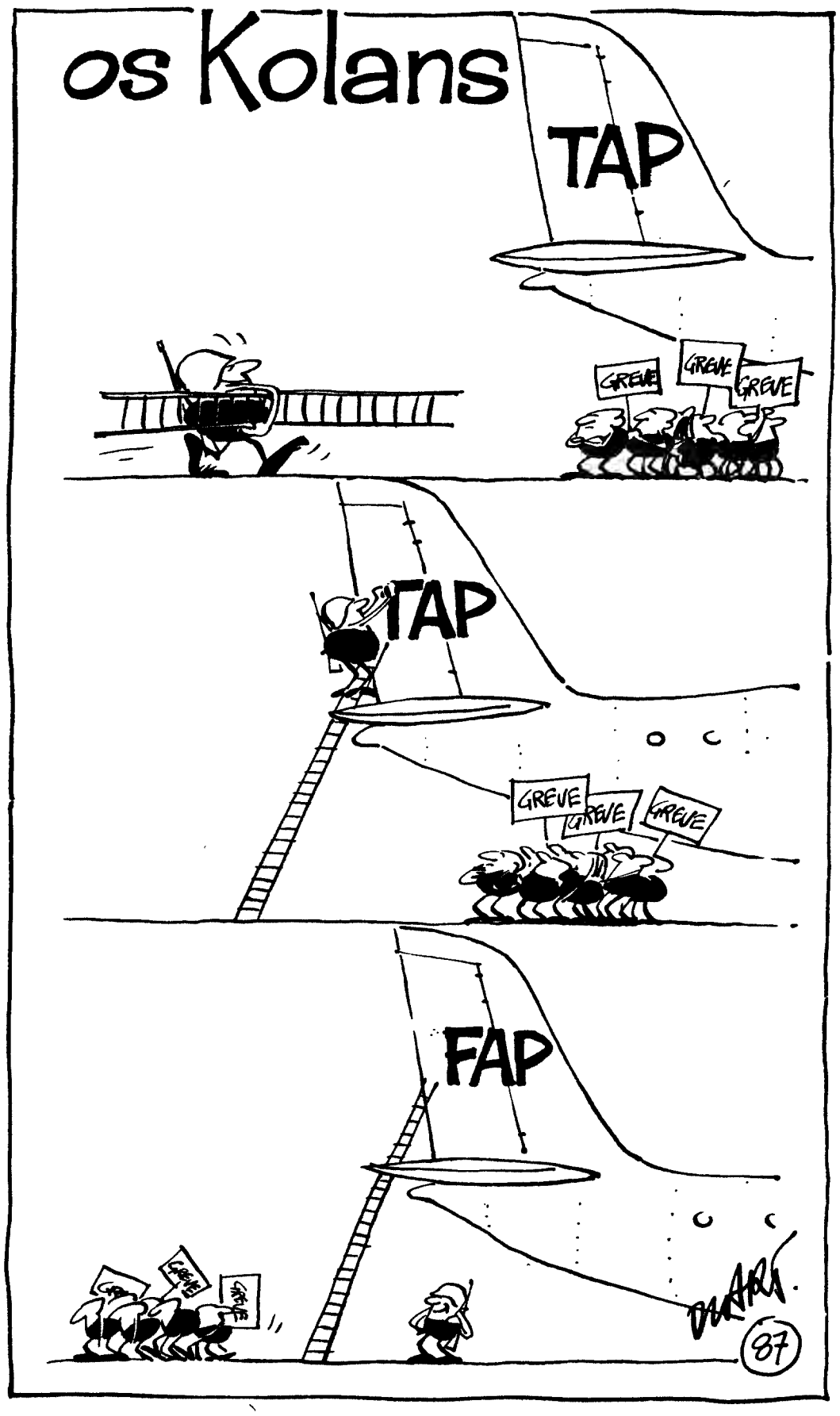
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10876

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 AC. BONS. Aca	1 AMIGOS. BONS
2 Mamar Atroz	2 Camadas. Bau
3 Iman. Reno	3 Manel Arta
4 Ganir Pias	4 Baniram. Aar
5 Oder. Rodes	5 Or. Saio
6 Salão. Olá	6 Am
7 Miava	7 Sa. Provar
8 Amarrou	8 Trio. Aroma
9 Obras. Ro Si	9 Areado. Er
10 Nata. Me	10 CONSELHOS
11 Suara. Barre	11 Azo. Sã. Uive

Provérbio: BONS AMIGOS, BONS CONSELHOS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7034

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Minho. Anila	1 Manela. Papa
2 Atoar Dosai	2 Italo. Bisar
3 Nas. Ota	3 Nossas. Loto
4 Elsa. Alar	4 Há. Uva
5 Loa. Despesa	5 Oro. Demorou
6 Sue. Meã	6 Ne
7 V M. Ll	7 Adi. Salpica
8 Pilão. Parda	8 Nó Apeia Or
9 Aso Rui. Ais	9 Isolem. Rana
10 Pátio Conde	10 Latas Adido
11 Aro. Araós	11 Alaras. Ases



GERAL

"O Montemorense"

As campanhas de alfabetização trazem muitas "letras vermelhas"

. Os jovens que se ofereceram para a **campanha de alfabetização** têm encontrado por esse País as maiores dificuldades e incompreensões. Os padres das aldeias do interior têm sido os «leaders» desses movimentos de hostilidade. Através de entrevistas, a Televisão tem-nos vindo a demonstrar isso mesmo. Claramente. Os representantes da Igreja nessas aldeias sentem-se ofendidos por não terem sido avisados. Argumentam com a **sua falta de tempo (?)** para não lerem a Imprensa ou não ouvirem a Rádio e a Televisão, onde se fizeram largas campanhas de divulgação. Mais grave, porém, que tudo isto, é o facto de os padres se oporem a este trabalho da juventude, apesar de apoiado superiormente.

O **Diário de Lisboa** e a **República** foram dos primeiros jornais a chamar a atenção para **certa imprensa regional**. Álvaro Guerra, no domingo, apresentou na Televisão, o exemplo de um jornal da província, **atacando** estas campanhas de alfabetização. Pois nós também temos um exemplo: **O Montemorense.**

Nas suas **cartas para o povo**, o irmão M. Lourenço refere-se a certa altura às campanhas. Depois de afirmar a necessidade de instruir o povo para acabar com o analfabetismo, escreve a certa altura:

. «Perante tais coordenadas, quem não louvará as equipas que — diz-se, publica-se, entrevista-se, relata-se — foram à conquista desse Portugal solitário e algemado no pensamento? Sim, se esta fosse a sua tarefa, límpida como a água, luminosa como o sol, catalizadora como um apostolado, sem dúvida que poderíamos dizer que Portugal está a viver uma nova era missionária, a era dos **missionários da cultura para o Povo!** Mas as **túnicas destes profetas começam a... rasgar-se** e o Povo já se começou a aperceber que uma coisa era **o que diziam fazer** e outra **aquela que vêm fazendo!** É que o **alfabeto**... não é bem português! Traz muitas **letras vermelhas** de importação e significado duvidoso! Compreendemos que alfabetizar deve ser também politizar! Sim, mas que seja alfabetizar portuguesmente e politizar portuguêsmente! Doutro modo é enfiar **barretes** ao Povo e barretes onde brilha **a estrela vermelha!**

. «Campanhas assim não valem, caros amigos. Deixemos o jogo da **cabra cega!** Vamos todos pôr as cartas na mesa desta Nobre Nação Portuguesa e façamos todos **jogo limpo!** Quem quer jogar **vermelho**, pois que jogue vermelho! Mas, para que enganar os parceiros, quando eles tinham direito de esperar outras **cartas e outros naipes?** Neste tempo de liberdade soou também a hora para uma honrosa autenticidade. Como diz o bom povo, digamos-lhe o que somos e indiquemos-lhe o caminho que já escolhemos ou desejamos seguir. Depois... deixemos ao nosso Povo a liberdade de pensar, reflectir e escolher o **seu caminho!** O tempo das **faenas políticas** e de **atrair ao engano** não é tempo democrático! O Povo tem direito de olhar bem para a cara de quem o **quer alfabetizar!** Se ele não concordar com toda a **ortografia** do alfabeto, reconheçamos-lhe o direito de esperar outros **professores,** pois uma verdadeira liberdade democrática começa pelo ABC! Quando o povo não aceita os novos **profetas da alfabetização**, não se pretenda explicar tudo, dizendo muito expeditamente, que se trata do levantar de cabeças da **hidra da reacção!** Diga-se antes que o Povo é, intuitivamente, sábio, prudente, cauteloso... não apenas... para fazer provérbios».

É assim, nem mais nem menos, que o irmão M. Lourenço se refere às campanhas de alfabetização. Só não percebemos quem lhe passou procuração para falar **em nome do povo**. De que se queixa o irmão M. Lourenço? Durante anos teve oportunidade de alfabetizar o Povo mas ignorou-o. Em nome de que **cor**, isso não sabemos. Em Montemor-o-Novo, os dois padres das duas freguesias, um dos quais é director deste jornal, na sua actividade **missionária**, preferiram ficar pelo colégio e na Escola Técnica. Não é o Povo que não aceita os **profetas da alfabetização**. É o irmão M. Lourenço. Em nome de que cor também não sabemos. O irmão M. Lourenço nunca se referiu ao Povo antes do «25 de Abril». Agora, o povo, para o irmão, é nominativo, vocativo, genitivo. Enfim — o povo é tudo, tudo desde que não lhe apareça pela frente...

FERNANDA MESTRINHO

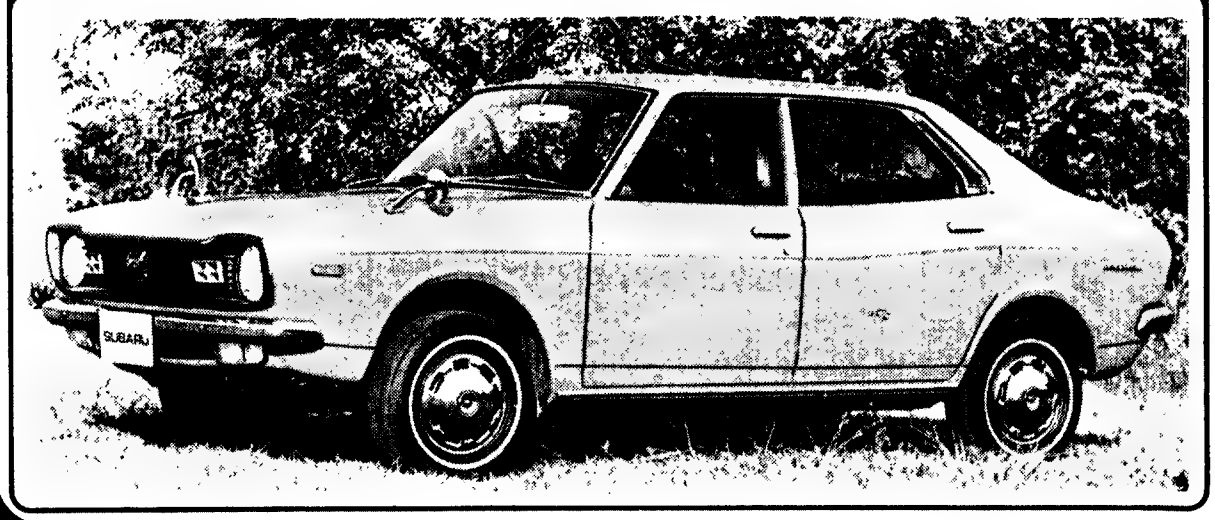
CRONOGRAFO
CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

relógios para desportos

GARANTIDO 1 ANO

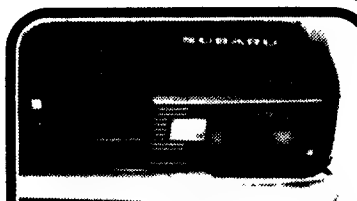
Exija a marca CAUNY gravada na caixa e na parte exterior da caixa

SUBARU 1400



- Os técnicos da **SUBARU** dotaram no com tracção dianteira, suave aderente...
- Eliminaram lhe o tradicional túnel de transmissão e deram-lhe, por isso, um espaço que permite qualquer posição repousante.
- Motor horizontal
  Travões de dupla segurança
- Suspensão independente às quatro rodas

No **SUBARU DL SEDAN** as janelas laterais funcionam sem caixilhos o que proporciona melhor visão e conforto para quem viaja.



Grande e bem delineado, o grupo de luzes traseiras, revela claramente a presença a quem o segue. A intensidade dos faróis de marcha atrás assegura manobras precisas e fáceis.

EXPRESSÃO TÉCNICA DA RESISTENCIA, DA SEGURANÇA E DO CONFORTO!

EXPERIMENTE E VERIFIQUE POR SI MESMO!

O conjunto dianteiro de luzes de código incluindo sinais luminosos de estacionamento, tornam-no visível a grande distância.

DISTRIBUIDORES EM LISBOA:

trevauto

STAND: AV. CASAL RIBEIRO, 21 ☎ 47611/47618/46614/46969
ASSISTÊNCIA TÉCNICA:
R. HEROIS DE QUIONGA, 14-A e 16 ☎ 823275/848047

ACTUAL

JOGADA DE AZAR PARA QUATRO COZINHEIROS

Salto, Ramiro, Bregas e Leite, quatro cozinheiros profissionais, aproveitaram a hora de lazer par bater as cartas sobre um banco do Campo Pequeno: fizeram-no com dinheiro à vista. E estavam tão entusiasmados que nem deram pela aproximação do capitão de Infantaria Evaristo, comandante da divisão da P.S.P. daquela zona, lapso que significou ouvirem a cássica voz de prisão em casos do género. Mas eram fracos jogadores, bem longe dos seus congéneres legais dos Estoris, Varzins e Algarves, como o atesta as importâncias encontradas em seu poder. Por exemplo Bregas tinha apenas três escudos, e Salto, o ganhante, quatrocentos. O que não impediu que fossem dormir à esquadra, longe das panelas e dos feijões.

Ministério da Marinha

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de Serventes Especializados do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (Lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 3300$00, pelo menos.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço de Pessoal — 4.ª Repartição — Ministério da Marinha (Praça do Comércio) e na Secretaria Central desta Direcção, no Alfeite.

Direcção do Serviço de Abastecimento, Alfeite, 23.8.1974

O DIRECTOR,
Carlos Alberto Mota
Cap. m. g. AN

VERÍSSIMOS SALDAM

GRANDE SORTIDO EM CASACOS E BLUSÕES DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, TODO O RESTO DA COLECÇÃO DE VERÃO: FATOS, CASACOS, CALÇAS, MALHAS, CAMISAS, BLUSÕES, etc.

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — LISBOA

GERAL

A BARREIRA DE COR

Continuação da pág. 3

AS PRESSÕES CONTESTATÁRIAS

..Em Alexandria, um dos subúrbios pobres de Joahnnesburgo, um pastor negro da Igreja holandesa reformista, afirmou-nos: «Existem comunidades raciais diferentes, e, afinal de contas, o que se assemelha, assimila-se. Eu não defendo o «apartheid», mas compreendo-o...» Para este homem, que prega a promoção económica dos seus irmãos de cor e que se revela ser, sem o saber, um discípulo de Booker T. Washington (filantropo negro americano, nascido escravo em 1858, convidava a sociedade negra, separada do mundo branco, a procurar compensações naquilo que o dinheiro pode adquirir), a única atitude válida perante o «apartheid» é a paciência.

Cabe à Igreja católica romana a honra de rejeitar este sistema categoricamente. Em todos os ofícios, os fiéis misturaram-se sem nhenhuma distinção de raça, contrariamente ao que se constata nos templos protestantes. É verdade que a hierarquia protestante está frequentemente avançada sobre os seus fiéis, como testemunha rejeição, pelos delegados laicos, por ocasião do sínodo da Igreja do Cabo de 1967, de moções redigidas pelos pastores, criticando o «apartheid».

Monsenhor Hurley, arcebispo de Durban, é muito severo para os zeladores do «apartheid»: «Os brancos da África do Sul, como os burgueses franceses do século passado, não vêem a dimensão social da Igreja, a da caridade e da justiça... Durante tanto tempo quando pretenderam deter o monopólio da vida política, económica e cultural, cometerão um acto de injustiça relativamente aos negros... Aliás, poderão eles empreender ainda alguma coisa que lhes permita ganhar a confiança daqueles que oprimem? Tudo parece indicar, desgraçadamente, que é já demasiado tarde...»

. No Parlamento do Cabo, o Partido do Progresso («Progressive Party»), que detém seis lugares, proclama-se resolutamente hostil ao «apartheid». Um dos seus porta-vozes, a senhora Helen Suzman, eleito por Hydepark, um dos subúrbios residenciais de Johannesburgo, declarou-nos: «É impossível pensar que se possa continuar a avaliar do valor de uma pessoa pela cor da sua pele... A segregação racial é, aos nossos olhos, inaceitável.»

. No seio da comunidade branca, encontra-se, em todas as classes sociais, principalmente entre os jovens, muitos elementos decididos a combater o «apartheid». É assim que na Universidade Stellenbosch, muitas vezes abusivamente apresentada como um feudo nacionalista e conservador, sopra um vento de liberalismo. Numa das faculdades desta universidade branca, a maior parte dos nossos interlocutores declarou-se pronta a «aceitar universidades multirraciais». «Eu tenho vergonha da situação actual», disse-nos um deles, «mas será preciso que os velhos morram antes que a África do Sul mude verdadeiramente...»

Quadragenario volúvel, o elegante e amável Jan Marais, presidente do Trust Bank e da Fundação da África do Sul, homem de negócios, cujas ideias são frequentemente partilhadas pelo escol sul-africano, admite: «O mundo exterior só nos julga pelo «apartheid», e somos nós que lhe fornecemos as chibatas para nos vergastar. Porém, o «apartheid» mesquinho está em vias de desaparecimento e, nos próximos vinte e cinco anos, os bantus disporão da totalidade dos seus direitos políticos nos bantustanos... Os progressos da expansão económica vão resolver os nossos problemas de «apartheid».

A REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO

..Segundo os números do recenseamento de 1970, a população sul-africana atinge 21.448.169 habitantes, assim repartidos:

Brancos	3.751.328
Mestiços	2.018.453
Asiáticos	620.436
Bantus	15.057.952

Nas zonas brancas, a população atinge 14.414.044 habitantes e a repartição é a seguinte:

Brancos	3.730.951
Mestiços	2.005.325
Asiáticos	616.995
Bantus	8.060.773

Nos «homelands» ou bantustanas, a população conta 7.034.125 habitantes, dos quais:

Brancos	20.377
Mestiços	13.128
Asiáticos	3.441
Bantus	6.997.179

NEGROS BANTUS OU «NÃO BRANCOS»?

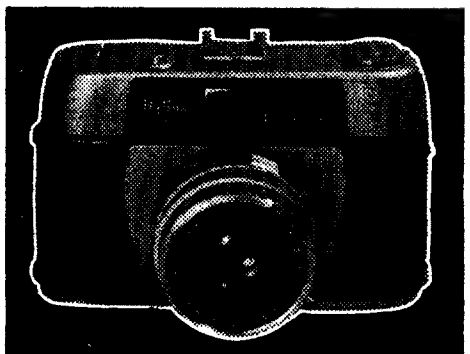
..Johannesburgo (A. F. P.) — O Governo sul-africano reconheceu pela primeira vez publicamente, em 28 de Maio, que o vocábulo «negros» era mais aceitável para designar os africanos como grupo étnico, do que o termo tradicional de «bantus» utilizado nas declarações e documentos oficiais. Marais Viljoen, ministro do trabalho declarou, com efeito, nessa data em Johannesburgo: «Utilizo mais a palavra «negros» porque a acho mais descritiva e porque ela é aceite pelos homens de raça negra.»

. Durante os últimos anos, os jovens militantes nos círculos africanos, particularmente os da Organização dos Estudantes Negros (SASO), haviam reagido violentamente contra a utilização de termos como «não brancos» ou «bantus» para designar os africanos.

Próximo artigo: A EXPANSÃO ECONÓMICA AMEAÇADA

HALINA

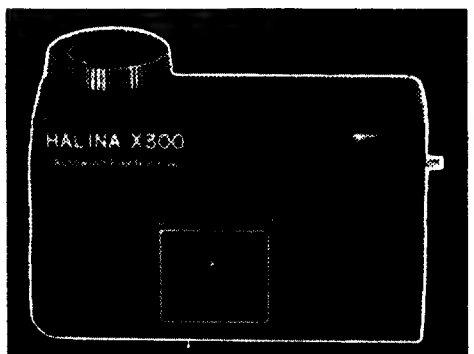
UM OUTRO PREÇO PARA A FOTOGRAFIA



HALINA PAULETTE

Maquina fotografica de 35 mm de grande precisão com objectiva f 2.8 45 mm corrigida para cor. Velocidades de 1/30 a 1/250 seg. e sincronização para flash.

HALINA PAULETTE ELECTRIC - as mesmas caracteristicas e fotómetro incorporado.



HALINA X 300

Maquina fotografica para cassettes com objectiva de foco fixo, célula CdS com indicação de insuficiencia de luz, avanco automático do filme e focagem de 1.2 m a infinito.

HALINA 600

Maquina fotografica de 35 mm completamente automatica com objectiva f 2.8 40 mm corrigida para cor. Velocidades de 1/40 a 1/200 seg. Focagem de 1 m a infinito. Contador de imagens.

HALINA 500 - as mesmas caracteristicas, mas com acabamentos cromados.

A fotografia ao seu alcance, sem necessidade de gastar muito dinheiro, é a proposta que lhe faz o conjunto de máquinas HALINA. O seu preço e a sua qualidade são a garantia dessa proposta.

Um exclusivo
BELTRÃO COELHO, LDA
Lisboa Porto
À venda em todas as casas da especialidade

CASINOS do ALGARVE

às 23 h e 1 H até 4 de Setembro

ALVOR
a cançonetista inglesa
RITA PHILLIPS
a presença portuguesa de
VITÓRIA MARIA
o equilibrista-malabarista
JOHNNY BROADWAY AND CHRISTIN
ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino

VILAMOURA
o extraordinário
TRIO ATHENÉE
os espectaculares ilusionistas
ALAIN DENIS e MONICA BELLE
os acrobatas australianos
THE BORS
ballet
THE LEE DELL DANCERS
e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 às 3 h
Alvor - telf. (0082) 23141
Vilamoura - telf. (0089) 65319/86
Maiores de 13 anos
CASINOS DO ALGARVE
TEAM

CLEMENTE PORCIO, LIMITADA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Agosto de 1974, lavrada de fls 27 a 31-v. do Livro A-596 de notas deste 8 CARTORIO NORATIAL DE LISBOA, a cargo do Notario Lic. em Direito Eduardo António Correia de Azevedo, saiu da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «CLEMENTE PORCIO, LIMITADA», com sede na Rua da Cruz dos Poiais, n 8, em Lisboa, freguesia das Mercês e renunciou à gerência a sócia D. Brizida Moreira Lameiro Porcio, que autorizou que o seu nome continue a figurar na firma social, entrando como novo sócio o eng. Carlos Pires da Silva, o qual conjuntamente com Clemente Porcio, como únicos sócios que ficaram sendo da mesma sociedade, aumentaram o capital de 150 000$00 para 600 000$00, admitindo como novos sócios Carlos Pereira Rebelo e Manuel Virgílio da Mota Rebelo e todos como únicos sócios que ficaram sendo da aludida sociedade, substituirare totalmente o respectivo pacto social, que passou a ter a seguinte redacção

1.º

A sociedade continua a usar a firma «CLEMENTE PORCIO, LIMITADA», tem a sua sede na Rua da Cruz dos Poiais, n. 8, em Lisboa, freguesia das Mercês e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, a partir da data da sua constituição.

2.º

A sociedade tem por objecto as indústrias metalo-mecânicas e electrotécnica, a importação e exportação de materiais e equipamento mecânicos, eléctricos e radioeléctricos, e o seu comércio ou quaisquer outros ramos que decida explorar por decisão da Assembleia Geral e que sejam permitidos por lei

3.º

O capital social é de 600 000$00, está integralmente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social e outros valores, conforme escrituração e está dividido em quatro quotas que são as seguintes: uma de 145 000$00 do sócio Clemente Porcio; uma de 205 000$00 do sócio Carlos Pires da Silva; uma de 200 000$00 do sócio Carlos Pereira Rebelo; e uma de 50 000$00 do sócio Manuel Virgílio da Mota Rebelo

4.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente em todos os actos e contratos pertence a qualquer dos sócios com dispensa de caução. Porém a sociedade fora dos actos de expediente corrente apenas ficará obrigada pela assinatura de dois dos seus sócios.

Parágrafo 1.º A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do art. 256 do Código Comercial.

Parágrafo 2. Os sócios poderão delegar mediante procuração os respectivos poderes mesmo em pessoas estranhas à sociedade.

5.º

Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e quaisquer outros actos ou documentos estranhos aos negócios da mesma

6.º

A cessão de quotas entre sócios é livremente consentida, mas as cessões de quotas a estranhos ficam dependentes do consentimento da sociedade e dos restantes sócios.

7.º

Em caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios os seus herdeiros ou representantes nomearão de entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a quota estiver indivisa

8.º

Anualmente será dado um balanço com referência a 31 de Dezembro, dos lucros apurados será deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal e as importâncias que forem destinadas para outros fundos sendo o restante saldo dividido na proporção das respectivas quotas

9.º

Serão exigíveis prestações suplementares de capital desde que a Assembleia-Geral o delibere.

10.º

As Assembleias-Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência mínima de 8 dias, salvo exigência contrária da Lei

É certidão de narrativa sob a forma de extracto que vai conforme com o original.

Lisboa, trinta de Agosto de mil novecentos setenta e quatro

O TERCEIRO-AJUDANTE
(Maria Cândida de Almeida Ribeiro)

DESPORTOS

PONTAPÉ DE CANTO

ORLANDO DIAS AGUDO

O PINTO

. Oito dias depois veio a reacção: a que se esperava, a que se receava: Pinto fez-se galo e cantou de sua «inocência».

Convocou os representantes da Imprensa da sua área: que os outros não entendiam as suas frases, já deram provas de interpretação malévola. Na hora de pseudo-esclarecimento, Pinto foi igual a si mesmo, confessou-se tal como é.

Vejamos: para essa sessão de esclarecimento, não convocou nenhum dos jornalistas que esteve presente no tal «Congresso da Vergonha»: fez-se antes rodear daqueles que estiveram ausentes, dos que tiveram conhecimento do facto apenas pelo que os seus colegas haviam escrito. «Jogou em casa», sem árbitro, tal e qual como ele gostaria de ver os jogos dos clubes da ex-sua Associação ganhar todas as finais riscou os «Borregos» de sua vida, entregando o reino aos Pintos de sua família.

Manobra de advogado: à laia antiga que (talvez) ainda não esqueceu porque (talvez) a tivesse, em tempos, sabido bem de cor. Pinto sobe para o poleiro e faz de galo. Canta, mas desafina, porque afinal de contas não sabe a música de memória.

E, que disse Pinto aos nossos colegas da Invicta? Que não senhor, não havia dito nada daquilo que veio nos jornais, ou (por outra) que havia dito sim senhor, mas com outro sentido: que a língua portuguesa é muito rica em significados e que os jornalistas do Sul são uns palermas, pois nem sequer sabem interpretar aquilo que um homem diz.

Pinto fez-se galo, subiu para o poleiro e cantou sua inocência. E nós (os do Sul) que nos contentemos com o diploma passado, nós, os jornalistas, bem como o secretário de Estado dos Desportos (que o suspendeu) como ainda o seu «colega» de diploma, de Fagunde chamado que à letra lhe respondeu na defesa da inteligência, na barra da justiça federativa.

Oito dias depois chegou a reacção: a que se esperava, a que se receava. Mas que a ninguém restem dúvidas: Sardoeira é mesmo sardoeira. Ou seja: sua linguagem é mesmo limitada. Voz de Pinto é voz de galo, no quintal murado lá do sítio...

HÓQUEI EM PATINS

Um "Nacional" vestido de encarnado

. Depois de um «regional» pintado de verde, acontece aquilo que já na época passada caracterizou o «Nacional» de hóquei em patins: o Sporting baixa assustadoramente de forma, surgindo o Benfica impressionante, a ultrapassar todas as barreiras. Temos assim, a oito jornadas do termo, o Benfica no caminho certo do triunfo final, já que disfruta de uma vantagem de cinco pontos sobre os seus mais directors adversários, que são Infante de Sagres e o Paço de Arcos.

Julgou-se, durante algumas jornadas, que o F. C. do Porto poderia ensombrar a caminhada do Benfica para a reconquista do título: este fim-de-semana foi, no entanto, desastroso para a turma das Antas, pois perdeu estrondosamente frente ao Paço de Arcos (1-7) e ao Benfica (1-3). Deste modo, tudo indica que Livramento e seus pares galgam os últimos metros de um campeonato todo vestido de encarnado

. O torneio prossegue amanhã, com a realização dos seguintes jogos: Sporting-Oeiras e Benfica-Paço de Arcos (no Pavilhão dos Desportos em Lisboa) e Sanjoanense-F. C. do Porto e Infante de Sagres-Académico (no Pavilhão do Infante de Sagres, no Porto).

Com seis jornadas disputadas, a classificação está assim ordenada: 1.º Benfica, 12 pontos; 2.ºs Infante de Sagres e Paço de Arcos com 7; 4.ºs F. C. do Porto e Sporting com 6 pontos; 6.º Oeiras com 5 pontos; 7.º Académico, 2 pontos e 8.º Sanjoanense com 1 ponto.

No campeonato de juvenis, a classificação é comandada pela Juventude Salesiana a par do Sporting (6 pontos), enquanto que em iniciados o Sintra mantem a liderança, com 3 pontos de avanço sobre a Sanjoanense. Finalmente, no torneio de juniores o F. C. do Porto é o comandante, com cinco pontos de avanço sobre o Sporting.

CICLISMO

SEM CONTROLO

Sem controlo anti-«doping», nem desistências espectaculares decorreu a já tradicional Volta a Portugal em bicicleta (Miniatura), anualmente promovida pela Estoril-Sol.

Nesta «edição-74» da prova velocipédica inscreveram-se cerca de cem concorrentes, os quais, para efeito de classificação e segundo a letra do regulamento, foram agrupados segundo as idades, constituindo-se três classes: a primeira para concorrentes entre os 5 e os 7 anos, a segunda entre os 8 e os 10 e a terceira entre os 11 e os 13, inclusivé. Os pequenos ciclistas fizeram as suas provas, num percurso traçado ao longo do parque privativo do Casino Estoril.

No final procedeu-se à cerimónia da entrega de taças «Estoril-Sol» aos cinco primeiros classificados de cada grupo, a saber: 1.º grupo — 1.º Fernando Manuel Manique Ferreira; 2.º Luís Miguel Tourais Leandro; 3.º Rogério Nuno Fernandes Correia; 4.º Rogério Paulo Ferreira de P. Simões; 5.º João Pedro Azevedo Evangelista. 2.º GRUPO — 1º Fernando Eduardo Neves Teixeira; 2.º Nuno Miguel Santos Silva Albuquerque; 3.º João Carlos Tavares Cepeda; 4.º João Pedro dos Santos Silva Albuquerque; 5.º José João Patrício 3.º GRUPO — 1.º Torcato Claro Peixoto; 2.º Leonel Maia Arcenio; 3.º Luís Miguel Correia; 4.º Aníbal José A. Vaz de Brito; 5.º Alberto Luís Barahona Neves.

Os cinco primeiros classificados do 2.º grupo

Notícias do F.C.Porto

O prof. Ausina deixou de trabalhar na secção de natação do F. C. Porto.

O associado portista Ernesto Joaquim dos Santos Costa é o novo chefe do voleibol «azul-branco», enquanto Álvaro Dias Ferreira, Armando Santos Maia e José Mota Lemos tomam sobre os ombros a responsabilidade da ginástica.

Faleceu, vítima de acidente, o bilharista Manuel Miranda, que durante 28 anos representou o F. C. Porto.

NATAÇÃO

Os "Records" tombam

Os Estados Unidos saíram vencedores do seu encontro de natação com a R. D. A., por 198 a 145 pontos. Na competição feminina, porém, as ondinas alemãs vincaram a sua superioridade. A pontuação de homens Estados Unidos, 119 — R. D. A., 61; de senhoras: R. D. A., 84 — Estados Unidos, 79.

Mais cinco «records» mundiais foram estabelecidos durante o último dia do torneio, que se desenrolou em Concord (Califórnia).

Três nadadoras alemãs orientais (Ulrike Richter, Renate Vogel e Rosemarie Kother) bateram todas os máximos fixados recentemente, em Viena, nos campeonatos europeus.

Ulrike Richter pulverizou o seu próprio «record» nos 100 metros costas, fazendo a marca de 1 m e 2,98 segundos, melhorando o anterior de 1 m 3 3,08 s. Renate Vogel bateu o «record» da alemã ocidental Christel Justen, nos 100 metros bruços, obtendo o tempo de 1 m e 12,18 s, comparado com 1 m e 12,55 s do máximo anterior, e Rosemarie Kother melhorou a sua própria marca mundial dos 100 metros mariposa, fazendo o tempo de 1 m e 1,88 s, comparado com 1 m e 1,99 s anteriormente.

O norte-americano John Hencken bateu o «record» mundial dos 200 metros bruços com o tempo de 2 m e 18,21 s, melhorando o seu máximo de 2 m e 18,83 s conseguido, há uma semana, durante os campeonatos dos Estados Unidos. Por último a equipa norte-americana estabeleceu um novo máximo mundial de 3 m e 25,17 s na estafeta de 200 metros bruços, melhorando o recorde de 3 m e 26,42 s obtido pela sua representação nos Jogos Olímpicos, em Munique.

John Hencken

REGISTO

. Luta: A União soviética ficou campeã incontestada do 15.º Torneio Mundial de Luta livre, que se realizou em Istambul (Turquia). Os soviéticos ganharam cinco das oito medalhas de ouro, uma de prata e outra de bronze, obtendo 52 pontos na classificação por equipas. A seguir, ficaram os búlgaros (com 29,5 pontos, uma medalha de ouro, duas de prata e uma de bronze). A Turquia classificou-se em terceiro lugar (com 25 pontos, três medalhas de prata e duas de bronze).

Voleibol: escolhida a nova gerência da Associação do Porto. Assembleia Geral: Manuel da Cunha Moreira, Manuel Ferreira da Silva Torres, António Alves Coelho e Américo Ferreira da Silva; Direcção: Fernando Jorge Ferreira Araújo Barros, Antonio Maria Gomes da Cunha, Eduardo Augusto Freitas Alves, Abílio Domingos Gomes de Albuquerque, Mário Emílio Carvalho de Almeida, José de Magalhães Queirós, Juvenal Baptista Ribeiro, Maria Emília Lourenço e Luísa Marques; Conselho Fiscal: Ernesto Joaquim dos Santos Costa, Damião Martins de Aguiar e António de Sousa Santos; Conselho Técnico: Soter Albertino Aguiar Ramos, Jorge Manuel Pinto Moreira da Costa e Rogério de Sousa Santos; Conselho Jurisdicional: Daniel Ribeiro Soares, Vasco Ari Reis de Carvalho e Artur Beltrão Cabral Borges.

Angola: a Associação Provincial de Atletismo de Angola irá submeter por estes dias à aprovação das entidades competentes um novo estatuto (segundo qual passará a designar-se Federação Angolana de Atletismo) contendo também as linhas para a reestruturação da modalidade em Angola. Dentro deste propósito de renovação, de acordo com um esquema que tem vindo a ser preparado, foram já iniciados os contactos com as Federações da República do Zaire e do Congo (Brazza), estando previstos outros contactos com Moçambique e países vizinhos. A nível interno encontram-se projectadas uma série de medidas, desde a elaboração de um regulamento geral de provas e técnico de acordo com o estado da modalidade, a alteração das datas de princípio e fim de época, e saneamento dos quadros técnicos e de dirigentes. Prevê-se, ainda, estabelecer relações com diversas federações estrangeiras, para apoio da filiação provisória da Federação Angolana na F.I.A.. Em Janeiro do ano que vem realizar-se-á o primeiro Congresso Angolano de Atletismo, no qual serão debatidos todos os pontos principais que fazem parte deste esquema de reestruturação.

A equipa de ténis do CIF (formada por Conceição Posser, Virgilio Coutinho, Santos Costa, Vicente Ferreira e Vitor Silva) vencedora do Campeonato Nacional (Taça D. Rodrigo Castro Pereira)

Cassius vende o seu peixe

Exibindo um dístico enorme fixado numa camisa leve, onde se lia em grandes letras **George Foreman, antigo campeão do Mundo dos pesos pesados**, Cassius Clay deu, em Nova York, uma conferência de Imprensa, se é que se pode chamar assim a um comprido monólogo de 47 minutos a respeito da arte e da forma que usará para **reduzir a nada** Foreman, no **super combate do século**, e 25 de Setembro, em Kinshasa (Zaire).

Tendes diante de vós o único e verdadeiro campeão do Mundo dos Pesos Pesados, um vosso criado. Em 25 de Setembro, às 3 e 10 da manhã (o combate deve iniciar-se às 3 h.) **em pleno coração da Africa, Mohamed Ali será mais uma vez coroado campeão dos campeões.**

É a primeira vez que o grandalhão e ruim Foreman defende realmente um título até agora usurpado. A minha incomparável capacidade de execução com as pernas e os braços, a minha arte perfeita da esquiva, a minha mobilidade sem igual, os meus «jabs» precisos e secos, as minhas duas mãos e, finalmente, o meu fulminante golpe da esquerda (com que atirei Sonny Liston par terra, em 1965) eis o que espera Foreman.

Haverá por aí alguém que seja capaz de opor alguma coisa a isto? Daqui em diante, Foreman vai passar a usar o cognome que lhe pus: «A Múmia».

EUROPEUS DE ATLETISMO

Mamede: novo "Record"

. Não obstante ter sido eliminado, Fernando Mamede bateu ontem o «record» nacional dos 800 metros, ao fazer o tempo de 1 m. 47,5 segundos. Entretanto, José Carvalho foi eliminado na prova dos 400 metros barreiras e Carlos Lopes foi forçado a desistir dos 10 quilómetros, devido a lesão antiga não suficientemente curada.

DESPORTOS

SOBRE FUTEBOL

Benfica-Belenenses abre o campeonato

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol realizou-se ontem à noite o sorteio dos campeonatos nacionais das três divisões nacionais. Estiveram presentes os delegados de quase todos os clubes interessados, tendo o dr. Nunes dos Santos, delegado do Sporting, alvitrado à mesa que fosse mandado um telegrama de saudação e apoio ao Secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar, pelo seu recente despacho que pôs ordem e justiça no figurino na actual estrutura do nacional da 1.ª divisão. De imediato o Benfica (dr. Osvaldo Branco) apoiou a proposta, seguindo-se-lhe o dos delegados presentes, independentemente das divisões em que os seus clubes estão interessados. Desta forma, o presidente da mesa (o vice-presidente federativo) decidiu dar andamento à proposta do dr. Nunes dos Santos, subscrevendo-a em nome de todos os delegados presentes ao sorteio.

Ainda antes das esferas rolarem nas taças, o delegado do Luso do Barreiro levantou o problema dos jogos da Taça de Portugal estarem previstos realizarem-se às quartas-feiras, facto que se tornava difícil de resolver; secundado pelo delegado do Casa Pia, ficou no entanto esclarecido que a Federação está disposta a aceitar o diálogo, no sentido de ser achada uma plataforma de entendimento que sirva o futebol e portanto os interesses dos clubes.

Entrou-se, finalmente, na cerimónia do sorteio propriamente dito: e as esferas determinaram, logo para a jornada inaugural, um Benfica-Belenenses. O clube da Luz vai, no entanto, solicitar o adiamento deste jogo (possivelmente para o dia 10) pois a equipa principal do Benfica apenas regressa do Brasil no sábado.

Outros jogos da 1.ª jornada do nacional da 1.ª divisão: Vitória de Setúbal-Boavista, F.C. Porto-Desportivo da CUF, Atlético-Leixões, V. Guimarães-Sporting de Espinho, Olhanense-Sporting, Académico-Oriental e União de Tomar-Farense.

O «derby» nacional será disputado (na primeira volta) na Luz, na penúltima jornada, a 22 de Dezembro; o Porto-Sporting será a 22 de Setembro, enquanto o Benfica-Porto será disputado a 20 de Outubro.

TORNEIO QUADRANGULAR

No Estádio da Luz, disputou-se ontem à noite a primeira jornada do Torneio Quadrangular organizado pela A.F. de Lisboa. Os resultados apurados foram os seguintes: Atlético, 5-Oriental-4 (na marcação de grandes penalidades, pois no fim do tempo regulamentar as equipas encontravam-se empatadas a zero) e Benfica, 4, Lech Poznan, 3 (também na marcação de penaltis, com resultado em branco depois do tempo regulamentar). Deste modo, a final deste torneio será disputada entre o Benfica. (reserva) e o Atlético.

BEIRA-MAR PROTESTA

Em Aveiro aconteceu ontem à noite uma reunião de sócios do clube aveirense, que decorreu bastante acalorada. No final foi aprovada uma moção de protesto que será entregue, oportunamente ao ministro da Educação e Cultura. Entretanto o presidente da Associação de Futebol de Aveiro apresentou o seu pedido de demissão, enquanto o Beira-Mar solicita a anulação do despacho do Secretário de Estado dos Desportos e adiamento do início dos campeonatos.

Benfica (dr. Osvaldo Branco) e Sporting (dr. Nunes dos Santos) entendem-se na cerimónia do sorteio. Mais um passo para o restabelecimento de relações?

CALENDÁRIO LISBOETA

São as seguintes as datas reservadas pela Associação de Futebol de Lisboa, para as suas provas clássicas e extraordinárias:

Taça de Honra: I Divisão Nacional, 9 e 16 de Outubro (4 concorrentes, 2 jornadas); I e II Divisões Distritais em 29/9 e6, 13 e 20 de Outubro (16 clubes, 4 jornadas).

Campeonatos Distritais: I Divisão (16 clubes, 30 jornadas; II Divisão (16 clubes, 30 jorn.), iniciam-se ambos em 27 de Outubro; III Divisão (48 clubes, 40 jorn.), principia em 13 de Outubro.

Campeonatos de Juniores: I Divisão (24 clubes, 23 jorn.) início em 15/9; II Divisão 64 clubes, 38 jorn.), início em 6 de Outubro.

Campenato de Reservas: Clubes da I,II e III Divisões Nacionais (16 concorrentes), início em 2 de Outubro.

Campeonatos de Populares e de Veteranos: Inscrição livre; início em 19 de Outubro.

Campeonato de Aspirantes: Inscrição livre; início em 3 de Novembro.

Campeonato de Juvenis: 68 clubes, 23 jorn.; início em 22 de Setembro

Campeonato de Iniciados: 30 clubes, 30 jorna.;início em 27 de Outubro.

Realizar-se-ão ainda provas extraodrinária para seniores juniores e juvenis, com inscrição livre e sem distinção de divisões.

MUDANÇAS

Nando (Sporting) e Ludgero (Oliveirense) ingressaram no Sporting de Braga. Por seu lado, o sportinguista Moniz transferiu-se para o Atlético e o Leixões obteve dois reforços: César (União de Leiria) e Lapas (Canidelo). Aliás, o clube de Matosinhos está também em foco pelo regresso de três dos seus jogadores que se encontravam na Guiné (Magano, Rui e Albertino) ao mesmo tempo que dispensa Jaime, Vítor, Gentil e Arlindo, todos para o Foz. Outros clubes e outros reforços: Marques (Portalegrense) ingressou no Leça, o Rio Ave adquiriu José Manuel (Braga) e Bino (Riopelo). Contrapartida: as dispensas, pelo Sporting de Espinho, dos futebolistas Pinto Ribeiro, Teixeira e Cálix.

NATAÇÃO

UMA EQUIPA AMERICANA CHEGA HOJE A LISBOA

Chega hoje a Lisboa, para realizar no nosso país uma série de festivais, cujo programa já está, em parte, elaborado, a equipa de natação norte-americana do Arden Hills Swiming and Tennis Club, da Califórnia, que é dirigida pelo famoso técnico Scherman Chavoor.

O primeiro dos festivais programados deverá realizar-se depois de amanhã em Lagos, seguindo-se nos dias 6 e 7 em Algés e 8 na Torralta (Troia). Na próxima semana a comitiva dos nadadores norte-americanos viajará para o Norte, afim de se exibir em Espinho, Porto, Guimarães e Coimbra, voltando a participar noutro festival em Algés no dia 15, seguindo-se Elvas no dia 16 e Cova da Piedade no dia 17. Deste equipa fazem parte os seguintes nadadores:

Equipa feminina:

Debbie Meye — 21 anos: conquistou 23 recordes mundiais e 31 redordes americanos; foi a primeira atleta a ganhar três medalhas de ouro olímpicas: venceu os 200 m, 400 m, e 800 m livres nos Jogos do México, em 1968; está considerada como a melhor nadadora de todos os tempos.

Keren Hazen — 16 anos: campeã americana nas 1650 jardas livres e 1500 m livres.

Jill Shirley — 13 anos: uma das maiores esperanças da natação mundial: classificou-se em 2.º lugar nas 1650 jardas livres e em 3.º nas 500 jardas livres, durante os nacionais de Inverno.

Sandi Johnson — 16 anos: atingiu grande reputação mundial nos últimos três anos: classificou-se em 3.º lugar nos 200 m livres e nos 400 m livres, durante os campeonatos nacionais de 1973.

Ann Coffey — 16 anos: obteve o 5.º lugar nas 1650 jardas livres, nos campeonatos nacionais deste ano.

Equipa masculina:

Walr Hardin — 14 anos: é apontado como o possível sucessor de Mark Spitx.

Scott Brown — 19 anos: um dos melhores nadadores do mundo nos 200 e 400 m estilos: obteve o 3.º lugar nos nacionais do ano passado.

Dave Fairbank — 19 anos: fez parte da equipa olímpica de 1972, tendo estabelecido novo recorde mundial quando corria a estafeta; no ano passado ficou em 5.º lugar na prova de 100 jardas livres dos nacionais de Inverno.

Rex Favero — 19 anos: foi 3.º classificado nos 1500 m livres dos campeonatos nacionais; excelente nadador em todos os estilos, em 200 m e 400 m livres e está cotado como um mariposista de grande classe.

Equipa de saltadores:

Mike Finneran — 25 anos: campeão da National Collegiate e campeão nacional de AAU em pranchas de 1 e 3 metros; 5.º lugar nos últimos Jogos Olímpicos.

Carrie Irish — 18 anos: campeã em 1973 nos nacionais de prancha de 3 metros e no 1 meter nummer esp.; finalista nos campeonatos da Jugoslávia de 1973.

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

Benf. Luanda-Independ	1
Caála - Ferrovia	X
Bf. Lubango - Sp. Luanda	1
Ferroviário - A. S. A.	1
Espanhol-Celta	1
Las Palmas - Bétis	1
Atlético Madrid-Granada	1
Salamanca - Elche	1
Hércules - Múrcia	X
Valência - Real Madrid	2
Gijon - Saragoça	2
Málaga - Bilbau	X
R. Sociedade-Barcelona	2

Sindicato dos Profissionais de Propaganda Médica

Avenida Miguel Bombarda, 96, 1.º, Dt.º
Telefones 76 17 20 - 76 17 98 — LISBOA — PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais da Zona Sul para uma Reunião a realizar-se no dia 4, pelas 21.30 horas, na sede, Av. Miguel Bombarda, 96-1.º, Dt.º — Lisboa.

Lisboa, 2 de Setembro de 1974.

A DIRECÇÃO

A C. P. INFORMA:

FEIRA FRANCA

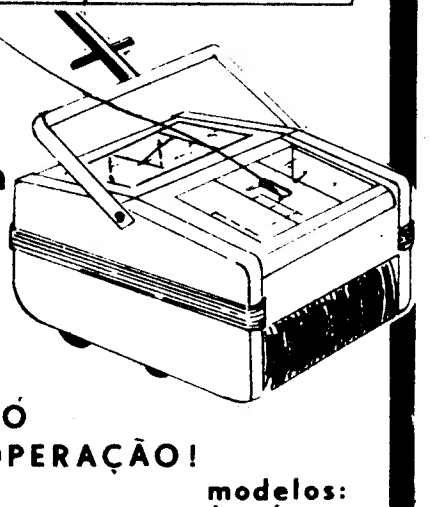
Serviço Especial para Viseu

Por ocasião da Feira Franca, a realizar em Viseu, nos dias 7 a 29 de Setembro, estão à venda em todas as estações e apeadeiros desde Pampilhosa até Guarda e até Vildemoinhos, desde Espinho e desde Aveiro até Abraveses e nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Santarém, Entroncamento, Pombal, Alfarelos, Coimbra, Gaia, Porto (Campanhã), Porto (São Bento), Figueira da Foz, Tomar, Abrantes, Alferrarede, Castelo Branco, Fundão, Tortosendo e covilhã bilhetes especiais, de IDA e VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de VISEU.

PAVIMENTOS LIMPOS!

ALCATIFA VINYL
MADEIRA CIMENTO
MOSAICO TIJOLEIRA

GRASMANN



lava
enxuga
encera
lustra
em 1 SÓ OPERAÇÃO!

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO!

modelos: domésticos industriais

varequipe

Lisboa Av. [illegible] D T 773192-773630
Porto R Serpa Pinto 247 T 496316

MASCULINO—FEMININO

PRIMÁRIO, CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
— DIURNO E NOCTURNO —

EXTERNATO DE ALVALADE

Telef. 77 19 65 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 ———— Campo Pequeno

GERAL

"Greve" dos motoristas à "greve dos patrões"

A greve dos patrões não interessaria ao País e não punha só em causa a situação dos trabalhadores motoristas; vira-se contra todos os trabalhadores portugueses e a situação económica nacional, podendo provocar dificuldades à continuidade do processo de democratização em curso. Estas palavras são de Squeira Branco, da comissão directiva provisória do Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa, proferidas durante uma reunião de delegados dos Sindicatos de Motoristas de todo o País.

Aquele dirigente dos motoristas de Lisboa, antes de apresentar uma proposta, que viria a ser aprovada pormunanimidade, desenvolveu o contexto em que se inseria a ameaça dos patrões «se no prazo de 25 dias não tivessem sido atendidas» as suas pretensões (entre as quais o aumento das tarifas) efectuarem a «paralização total da indústria transportadora rodoviária» (táxis e letra «A»).

Depois de ter lembrado o exemplo da greve dos camionistas no Chile, usada pela reacção para dar um golpe fatal no Governo de Unidade Popular do presidente Salvador Allende, sublinhou:

«Aqueles que estão por detrás dos partidos de direita que ultimamente têm vindo a aumentar a sua acção, são os mesmos reaccionários que estão nos Grémios e que estão interessados em, por todos os meios, criar o caos económico e condições para o regresso do fascismo ao nosso País.»

Em face desta situação e da ameaça lançada pelo Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis, no seu plenário nacional de 25 de Agosto (realizado no Pavilhão dos Desportos de Lisboa), a reunião de delegados dos Sindicatos de Motoristas de todo o País adoptou um plano de resposta às manobras reaccionárias do patronato.

Nestes termos, realizar-se-ão, a nível distrital, por todo o País, reuniões plenárias de motoristas para discutir a situação e adoptar, em cada caso concreto, as medidas necessárias para garantir ao público o serviço de táxis e carros da letra «A» caso os patrões, no dia 25 do corrente, decidam ir para a greve.

Foi ainda lembrado que estas decisões diriam respeito, por enquanto, apenas ao ramo de táxis da letra «A», embora se os patrões decidissem alargar a sua ameaça de greve a outros ramos, os Sindicatos tomassem logo as medidas indispensáveis para evitar os efeitos nocivos para o público e a economia nacional pretendidos pela reacção.

POR UM SINDICATO ÚNICO

Entre outros assuntos, foi abordada a reestruturação dos Sindicatos de Motoristas, tendo-se defendido a necessidade de começar a trabalhar desde já, para a formação de um sindicato único daquele sector profissional: um Sindicato dos Transportes Rodoviários que incluisse não só os motoristas como os ajudantes de motoristas, os cobradores e os garagistas.

Greve de zelo ameaça paralisar Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 3 — (R.) — As autoridades do porto de Lourenço Marques anunciaram estar dispostas a satisfazer as reivindicações salariais do pessoal dos rebocadores e dos pilotos deste porto, os quais iniciaram no sábado uma greve de zelo.

Um informardor dos trabalhadores salientou, no entanto, que a greve de zelo continuará até receberem o dinheiro em atraso que reivindicam e que diz respeito ao pagamento de horas extraordinárias desde Fevereiro.

Os trabalhadores justificam a sua posição recordando que o pagamento já lhes tinha sido prometido durante as negociações efectuadas pouco depois do 25 de Abril.

Esta greve de zelo, a continuar por muito mais tempo, ameaça aumentar ainda mais o número de navios que aguardam a sua vez para entrar no porto, onde o trabalho tem sofrido uma série de paralisações nos últimos meses.

APOIO À FRELIMO

LOURENÇO MARQUES, 3 — (F. P.) — Cerca de 5000 pessoas assistiram no domingo à noite, em Porto Amélia (Distrito de Cabo Delgado) a uma manifestação a favor da FRELIMO, soube-se ontem em Lourenço Marques.

A multidão, agitando bandeiras da FRELIMO e retratos do seu presidente, Samora Machel, ouviu discursos proferidos por Joaquim Majambala, comandante do 4.º sector da FRELIMO, e Gulamo Boche, comandante do destacamento Mondlane.

Os responsáveis da FRELIMO puseram a população de sobreaviso contra uma campanha que está a ser conduzida no distrito de Cabo Delgado por «inimigos do progresso».

Auxílio chinês à Nigéria

LAGOS, 3 — (DPA-ANI) — O presidente da Nigéria, Yakubu Owon, visita a China a partir do próximo domingo, e durante nove dias, com uma delegação de sessenta pessoas.

Owon vai tratar do auxílio chinês à produção agrícola da Nigéria, bem como da cooperação económica, desportiva e diplomática.

televisão

HOJE

1.º Programa (21.30)

Noite de Cinema

«A COLINA DA SAUDADE»

Filme de grande metragem realizado no ano de 1955 por Henry King e interpretado pelos artistas, Jennifer Jones e William Holden

e

2.ª Programa (21.00)

A FOLHA DO ACER

O episódio desta noite (8.º) intitula-se «As Renas»

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e «Laurel e Hardy» 13.00 Escrever é lutar 13.15 O Rapaz do elefante 13.45 Telejornal - 1.ª edição 14.00 Almanaque 14.15 Logo à noite 14.25 Fecho	12.45 Abertura e desenhos animados «Brazo o Palhaço» 13.00 Do médico para toda a gente 13.15 A Tal rapariga 13.45 Telejornal - 1.ª edição 14.00 Fronteiras do amanhã 14.20 Logo à noite 14.25 Fecho
2.º Período	2.º Período
-8.20 Eurovisão-Campeonato da Europa de Atletismo 19.30 Minijornal 19.35 TV Infantil 19.45 Concerto 20.25 Em foco 21.00 Telejornal - 2.ª edição 21.30 Noite de cinema «A Colina da saudade» 23.00 Telejornal - 3.ª edição 00.05 Fecho	16.55 Eurovisão-Campeonato da Europa de Atletismo 20.00 Vamos jogar no Totobola 20.15 Artes e ofícios 21.00 Telejornal - 2.ª edição 21.30 Os Políticos do Século XX 21.15 Ventos de fortuna - 2.º Episódio 23.15 O Teatro e as máscaras 23.35 Telejornal - 3.ª edição 23.50 Fecho
2.º Programa	2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 O Rapaz do elefante 20.40 Escrever é lutar 21.00 A Folha do Acer 22.00 Recital de canto 22.40 Telejornal 23.00 Fecho	20.00 Abertura e Desenhos animados 20.15 A Tal rapariga 20.40 Do médico para toda a gente 21.00 Encontro com o Mundo 21.50 A Mala de Hamburgo 22.40 Telejornal e23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco a moderado do Quadrante Norte, chovia em várias regiões e havia nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16°
P. DOURADAS	12°
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	12°
FARO	21°
FUNCHAL	22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima ..... 27,0°

P. DA DAÚDE
Mínima ..... 9,7°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	16,0°
Atmosfera	19,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.52	*3,8 m*	10.21	*0,8 m*
17.04	*4,0 m*	22.41	*0,8 m*
DIA 4			
5.19	*3,8 m*	10.52	*0,8 m*
17.31	*3,9 m*	23.11	*0,8 m*
DIA 5			
5.45	*3,8 m*	11.24	*0,9 m*
17.59	*3,8 m*	23.44	*0,9 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento fraco a moderado de Norte, regime de aguaceiros fracos e pouco frequentes para Norte do Rio Tejo, pequena descida de temperatura.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.07
OCASO ÁS 20.04

DIA 9	DIA 16	DIA 23	DIA 1

MEGA CIMEIRA

JÚLIA HELENA SIMÕES DA SILVA

FALECEU

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA, JÚLIO SIMÕES E ESPOSA, MANUEL SIMÕES E ESPOSA, JOSÉ MARIA HENRIQUES DA SILVA, ESPOSA E FILHOS, RAUL HENRIQUES DA SILVA, ESPOSA E FILHA, PRECIOSA DA CONCEIÇÃO SILVA E FILHOS, ALFREDO HENRIQUES DA SILVA, ESPOSA E FILHOS, MANUEL TOMAZ, ESPOSA E FILHO, SERAFIM HENRIQUES DA SILVA SANTOS, ESPOSA E FILHOS, E RESTANTE FAMÍLIA CUMPREM O DOLOROSO DEVER DE PARTICIPAR A TODAS AS PESSOAS DAS SUAS RELAÇÕES E AMIZADE QUE FOI DEUS SERVIDO CHAMAR À SUA DIVINA PRESENÇA A SUA MUITO QUERIDA ESPOSA, IRMÃ, CUNHADA, TIA E PARENTE E QUE O SEU FUNERAL SE REALIZA AMANHÃ, PELAS 10 HORAS, DA IGREJA DA PENA PARA JAZIGO DE FAMÍLIA NO CEMITÉRIO DO ALTO DE S. JOÃO.

AGÊNCIA GONÇALVES, LDA. — Telefs. 532379 - 533206

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — rádio estudantil
17.00 Música coral
17.20 Temas de educação
18.00 Cantos de luta
18.30 «Forças Armadas»
19.05 Programa infantil — Música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 «Que quer ouvir?»
21.45 Arte-poética
22.00 A grande música negra, por José Duarte.
23.00 De um dia para o outro
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Os grandes interpretes do passado
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical
18.30 Gravações históricas
18.58 Música de bailado
19.30 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.30 Abertura de «Hussite» de Devorak
21.45 Recital pela violetista Anabela Chaves
22.15 Música sinfónica
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 Música coral sinfónica
00.40 Música de piano de Schubert
01.00 Fecho.

Programa estereofónico — MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 «Romeu e Julieta», op 64 (Bailado), de Prokofieff
00.22 Música de câmara de Mozart
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
20.40 Programa Movimento — Rádio teatro
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No Mundo aconteceu.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Tri's
18.22 Palavra do dia no final terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Igreja é plural.
21.45 Pentagrama.
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO M 1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)
ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)
ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31 (Telef. 46843)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)
BAIXA
Frazão, Rua Portas Santo Antão, 7 (Telef. 328180)
BENFICA
Vitex, Est. Benfica, 372-B (Telef. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)
CAMPO OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)
CONDE REDONDO
Branco, Av. Duque Loulé, 61-65 (Telef. 45048)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)
LUMIAR
Patulela Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)
MADRAGOA
Lys, Rua da Esperança, 17-19 (Telef. 660913)
OLIVAIS
Central, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Telef. 315539)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703 e 728395)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 837070)
S. PAULO
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (Telef. 321771)
S. SEBASTIÃO PEDREIRA
Sirius, Rua Fialho Almeida, 38-A (junto à Esc. Técnica do Bairro Azul) (Telef. 44000)

TURNO M 2
(TODA A NOITE)

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada de Ajuda, 170 (Telef. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A/B (Telef. 638589)
ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 14 (Telef. 866360)
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-A (à Av. Brasil) (Telef. 765262); **Belo,** Av. de Roma, 53-A (Telef. 776314)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-36 (Telef. 845513)
AREEIRO
Central, Av. Paris, 2-2A (Telef. 720820)
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (Telef. 763016); **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Marques, Est. Benfica, 64-B (Telef. 700096); **São João,** Est. Benfica, 124-A
CAMINHOS FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 7-9 (Telef. 840125)
CAMPOLIDE
Rualto, Rua Alto do Carvalhão, 5-A/B (Telef. 651721)
CAMPO OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)
CHIADO
Durão, Rua Garret, 90-92 (Telef. 324166)
ESTRELA
Gama, Calçada de Estrela, 130 (Telef. 660339)
GRILO
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Telef. 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (Telef. 311091)
PENHA FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 841912)
S. MAMEDA
Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (Telef. 325455)
LUMIAR
Douro, Alam. Linhas Torres, 93-A/B (Telef. 791131)
PICOAS
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) (Telef. 553468)
SANTA MARTA
Fernandes, Rua S. José, 187 (Telef. 326476)
SANTO AMARO
Biotitar, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824)
S. SEBASTIÃO PEDREIRA
S. Sebastião, Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Telef. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 280170); **Nova,** Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589)
Campos, R. Elias Garcia 85 (Telef. 930072); **Clabel,** R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 971121)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
CACEM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Telef. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408); **Portugal,** R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23211)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

6.º TURNO

SUB TURNO A

Correia de Araújo, R. de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida,** Av. F. de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso,** R. S. João de Brito, 25-29; **Santa Teresa,** P. Guilh. G. Fernandes, 100; **Silva Pereira,** R. Costa Cabral, 293.

SUB TURNO B

Alves, P. Exército Libertador, 62; **Barros,** Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora,** Rua da Boa Hora, 80; **Cameira,** Rua do Heroísmo, 90; **Confiança,** Rua de Santa Catarina, 960.

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Telef. 26046); **Santa Cruz,** Rua das Padeiras, 94 (Telef. 23569); **Higiéne,** Rua Fernandes Tomaz, 41 (Telef. 22634)

cinemas

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo A (6 anos)
3.ª Semana! Colorido
Walt Disney apresenta PATO DONALD E CIA a grande parada das ferias

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIARIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B (10 anos)
Panavision-Metrocolor
GRANDE PREMIO com James Garner e Eva Marie Saint

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo A (18 anos)
2.ª Semana! Eastmancolor
Um novo Truffaut! UMA BELA RAPARIGA

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Grupo C (14 anos)
O REGRESSO DE TARZAN realização de Manuel Caño com Steve Hawkes e Peter Lee Laurence

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
17.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no écran «The Sun»

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
A obra-prima de Frederico Fellini JULIETA DOS ESPÍRITOS

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

ESTUDIO (T. 55 51 35)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
4.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
este filme contem cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços de Espectáculos

ESTUDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo A (18 anos)
2.ª Semana! Eastmancolor
Um novo Truffaut! UMA BELA RAPARIGA

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana! Colorido
Jean Gabin e Alain Delon em DOIS GRANDES NA CIDADE um filme de José Giovanni

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana!
Um filme de William Wyler com Lee J. Cobb, Barbara Hershey, Lee Majors e Lola Falana O PREÇO DO SILÊNCIO
Amanhã 18.30
Grupo D (18 anos) «Sessão Clássica»
Eastmancolor
Na sua versão integral, um filme escaldante de Valério Zurlini OUTONO ESCALDANTE com Alain Delon e esonia Petrova

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana! Colorido
O filme de Luis Buñuel finalmente em Portugal BELLE DE JOUR com Catherine Deneuve

MONUMENTAL (T. 55 51 31)
15.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
2.ª Semana! Colorido
A MULHER DO PADRE, com Sophia Loren e Marcello Mastroianni.

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
5.ª Semana! Color
Ultimas exibições BELA, RICA, COM PEUQENO DEFEITO FISICO, PROCURA CAVALHEIRO

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Os artes marciais num inferno do crime A MAIS BRAVA VINGANÇA com a rainha do karate, Jing Feng uma invencível rapariga em alucinantes combates de Kung-Fu (box chinês)

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
Sergio Leone apresenta uma nova interpretação do herói de Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

PAHTE (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
Colorido
Os desejos eróticos da mulher... MULHERES ACORRENTADAS

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
6.ª Semana da divertida audácia em «sensualidade»
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (T. 610375)
21.30
Interdito a menores de 18 anos
A maliciosa e divertida comédia BOB E CAROL E TED E ALICE com Natalie Wood, Diana Cannon Eliot Gould e Robert Culp

ROYAL (T. 875037)
15.00 e 21.00
Não aconselhável a menores de 13 anos
PARAÍSO AO SOL em complemento SE TU NÃO EXISTISSES

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Não acnselhável a menores de 13 anos
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
O célebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
4.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao publico: este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectaculos

SATÉLITE (T. 56 26 32)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
5.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15 e 21.15
3.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 m/m
O maior filme de todos os tempos! OS DEZ MANDAMENTOS

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
14.ª Semana!
A sensacional Laura Antonelli em MALÍCIA

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade, Liberdade»

MONUMELTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Ultimo Fado em Lisboa»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«À Pai Adão»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português Escritor, 45 Anos de Idade»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Amo-te Rosa»

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«Calibre 9»

ESPLANADA CASTANHEIRA
21.30 (10 anos)
«Emboscada na Sombra»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Beira da Vergonha» (Milagre de Amor)

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Rei Sem Coroa»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Recusa»

ESTORIL
Casino
15.30, 18.30 e 21.30 (10 anos)
«Grande Prémio»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (14 anos)
«Os Justiceiros»

CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.45 (13 anos)
«O Meu Nome É Ninguém»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
Os Grandes Aldrabões»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«O Enigma da Cadeira de Rodas»

AMADORA
Recreios Desportivos.
21.30 (18 anos)
«Tempo de Amar»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«António e Cleopatra»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«A Mão de Ferro»

OUTRA BANDA

ALMADA
INCRÍVEL ALMADENSE
21.15 (18 anos)
«A Filha do Milionário»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Ferro em Brasa»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas Nas Férias

SA DA BANDEIRA
21.30 (10 anos)
«O Diabo Era Outro»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
Uma História Perversa»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Rebolona»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango Em Paris»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Belo Negócio»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Noite dos Mil Olhos»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Bob e Carol e Ted e Alice»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Paranoia» e «Viva Django»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Regresso de Sabata»

PASSOA MANUEL
21.30 (14 anos)
«O Filho»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Empresta-me o Teu Marido»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Um de Nós Tem de Morrer»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cinturão Negro Contra a Máfia»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Nicolau e Alexandra»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Imenso Adeus»

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (18 anos)
«A Maldição do Altar Vermelho»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA — Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h)

CASINO ESTORIL — Pinturas de Vamona Navelcar (das 15 às 3 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.as e 6.as-feiras, das 21.30 às 24h.)

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h).

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

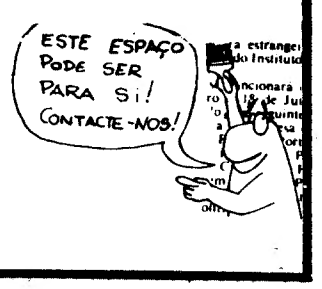
ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**



NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

MENSAGEM DE SPÍNOLA A GEISEL

«Agradeço a Vossa Excelência a mensagem que se dignou trasmitir por meu intermédio ao povo português, reafirmando a solidariedade do povo brasileiro nesta hora singular da história do meu País» — assim principia a mensagem enviada pelo general Spínola ao presidente do Brasil, general Ernesto Geisel, em resposta a um telegrama deste estadista, congratulando-se com o reconhecimento «de jure» da Guiné-Bissau.

«Na verdade, o acordo celebrado entre o Governo de Portugal e o P. A. I. G. C. tem o significado profundo do início de uma nova era de amizade e de cooperação entre o povo guinéu e o povo português».

«A nossa adesão ao princípio da autodeterminação e independência dos povos, interpretando com fidelidade os mais puros sentimentos das populações de Portugal, permitirá que novas nações de língua portuguesa se juntem ao Brasil e a Portugal numa ampla comunidade internacional».

«Tenho a segura esperança de que todas elas unidas por idênticos laços de amizade aos que existem entre as nossas duas Pátrias, serão novos exemplos, para o mundo, de convivência fraterna entre homens das mais diferentes raças ou credos, vivendo em paz e liberdade».

«Peço a Vossa Excelência que seja intérprete junto do povo brasileiro dos meus mais veementes desejos de reforçar os elos da nossa comunidade»

C. PEQUENO
5.ª-feira
22 horas

7 CAVALEIROS
10 MATADORES
5 NOVILHEIROS

e ainda
FORCADOS
DA CHAMUSCA
7 TOIROS DE
TOMAZ DA
COSTA
E MAIS

14 BANDARILHEIROS
MEMORÁVEL FESTIVAL
a favor do Sindicato dos Toureiros

VOTO AOS 18 ANOS

Continuação da pág. 1

Carlos Machado. Este caso está a provocar grande efervescência entre os trabalhadores dos outros jornais que encaram a possibilidade de manifestar activamente a sua solidariedade aos colegas do «Jornal do Comércio», cuja luta consideramos justa.

CONVERSAÇÕES DE LUSAKA

Os preparativos para as conversações de Lusaka com a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) têm ocupado diversas entidades. Sabe-se já que a delegação portuguesa será composta pelos ministros Melo Antunes, Mário Soares e Almeida Santos, pelo secretário do Trabalho de Moçambique, Antero Sobral, e por dois oficiais do Movimento das Forças Armadas (M. F. A.), cujos nomes não eram ainda conhecidos esta manhã, colocando-se a hipótese de um deles ser o comandante Vítor Crespo, que já acompanhou negociações anteriores com a Frelimo.

O ministro da Coordenação Interterritorial, Almeida Santos, avistou-se ontem com o general António de Spínola, presumindo-se que o encontro se inscreve dentro dos preparativos para as conversações.

A delegação partirá amanhã para Lusaka.

O Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves reuniu no sábado com todos os ministros sem pasta, Vítor Alves, Melo Antunes, Alvaro Cunhal e Magalhães Mota, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares. Os contactos têm continuado e é de salientar que dirigentes dos partidos da coligação se têm avistado com elementos do M. F. A., supondo-se que estes contactos estejam relacionados com a aceleração do processo de descolonização.

"JORNAL DO COMÉRCIO"
PLENÁRIO DOS TRABALHADORES DA IMPRENSA DE LISBOA

Os trabalhadores da Imprensa de Lisboa reunem-se hoje às dezoito horas, em assembleia plenária, para debate da situação e estudo das medidas de apoio aos grevistas do «Jornal do Comércio», A reunião, marcada para o salão de «A Voz do Operário», é convocada pelas direcções dos sindicatos dos Gráficos, dos Jornalistas, Administrativos e Revisores e Vendedores de Jornais.

As negociações tripartidas, entre os representantes dos trabalhadores, os delegados da administração da empresa e o Ministério do Trabalho, não levaram ainda a qualquer avanço para a solução do problema, uma vez que grupo Quina (ou grupo Borges, seguindo a designaçao do banco que centraliza o seu poder financeiro) continua a resistir à demissão do director do «Jornal do Comércio», Carlos Machado. Esta é o ponto principal das exigências dos trabalhadores, que recusaram a manutenção do sr. Carlos Machado como director titular, enquanto um director -adjunto se ocuparia directamente da gestão do jornal.

O sr. Carlos Machado é representante da Mabor (um dos accionistas) no conselho de administração do «Jornal do Comércio». Uma reunião de trabalhadores da Mabor (grupo Quina), foi proibida pelos patrões, porque o apoio aos grevistas do «Jornal do Comércio» era um dos pontos da agenda.

A situação criada no «Jornal do Comércio» pela resistência da administração às exigências de saneamento apresentadas pelos trabalhadores evolui, assim, para um estado de crise nas relações de trabalho nas empresas do grande grupo proprietário. Seria esta uma das razões do empenhamento pessoal do ministro Costa Martins na solução do problema.

Entretanto, uma fonte muito idónea, ligada ao Ministério do Trabalho, declarou ontem ao «Diário de Lisboa» que o caso do «Jornal do Comércio» seria apreciado no Conselho de Ministros que reunem hoje

MELHORAR O ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

«Garantir e melhorar o abastecimento de peixe ao País, para o consumo público e para a indústria, com a regularidade necessária e a preços aceitáveis, é um dos aspectos prioritários da orientação da Secretaria de Estado das Pescas» — anunciou o titular daquele departamento governamental, numa comunicação feita através da RTP.

Disse o dr. Mário Ruivo:

«Está para breve a publicação de um decreto que cria uma Comissão Nacional Consultiva junto desta Secretaria.»

Nesta Comissão «terão audiência os Sindicatos dos Trabalhadores e associações livres de armadores industriais, além dos serviços administrativos responsáveis representantes das regiões, dos institutos de investigação e da universidade».

Outra medida em curso é a revisão do estatuto do Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca, «no sentido de lhe dar uma direcção colegial e a eficiência requerida para servir com eficácia o plano nacional de desenvolvimento pesqueiro», porquanto aquele organismo, no passado, «foi mais um instrumento de acção e promoção de interesse pessoal do que sectorial e produtivo» e «só acidentalmente coincidiu com os verdadeiros interesses nacionais neste sector».

Referiu-se ainda o dr. Mário Ruivo «à desmontagem da máquina gremial».

«O crescimento anormal dos Grémios», segundo o secretário de Estado das Pescas deu origem à criação de mecanismos desnecessários, os quais, não raro, «se chocavam com os verdadeiros interesses do sector da pesca e até mesmo dos armadores e industriais mais independentes». A combrança de taxas por aqueles organismos, a pretexto da prestação de serviços, verbas essas que por vezes eram transferidas «para outros sectores que nada tinham a ver com a pesca», foi ainda denunciada pelo dr. Mário Ruivo, que lembrou depois ser difícil a desmontagem da máquina gremial, embora sublinhasse que a Secretaria de Estado «iniciou um processo irreversível que desagravará a economia pesqueira do parasitismo corporativo».

O dr. Mário Ruivo verberou ainda «os abusos do poder» do regime deposto em 25 de Abril.

Transferência de poderes nas colónias

Continuação da pág. 1

penda, eleito em Lusaka, avistou-se no domingo em Brazzaville com o presidente da Frente de Libertação do Enclave de Cabinda, anuncia um comunicado da F.L.E.C., acrescentando que o M.P.L.A. reconheceu que o futuro daquele território deverá ser determinado livremente pelos próprios cabindenses.

Os dois movimentos decidiram estreitar os laços que os unem e designar uma comissão mista encarregada de estudar as bases de uma futura cooperação entre Cabinda e Angola.

Até agora só a facção «Revolta Activa» do M.P.L.A., chefiada pelo dr. Joaquim Pinto de Andrade, se mostrava favorável à independência de Cabinda, enquanto a facção dirigida pelo dr. Agostinho Neto se opunha a essa ideia.

PACIFISTA REGRESSA A ANGOLA

LUANDA, 3 (FP) — Regressado de um longo exílio imposto pelo regime salazarista, o «leader» religioso angolano Simão Toco declarou hoje ao «Diário de Luanda» tencionar avistar-se brevemente com o presidente da F.N.L.A., Holden Roberto, e com o general Mobutu, «para conseguir que a paz volte a todos os irmãos angolanos».

Chefe religioso pacifista, com cerca de 25 mil adeptos, Simão Toco representa um grupo mais numeroso do qualquer dos três movimentos nacionalistas em armas — o M.P.L.A., F.N.L.A. ou U.N.I.T.A. — e prega incasavelmente a necessidade de amor e paz entre todos os homens.

Segundo revelou ao vespertino luandense, o verdadeiro motivo que o levou a atravessar toda a cidade a pé, logo após a chegada a Luanda, residiu no facto de várias pessoas de Lisboa o terem avisado de que os brancos de Angola o abateriam a tiro logo que saísse do barco. «Como a missão da minha vida é de paz, resolvi passar desarmado, como sempre, e à mercê de quem quer que fosse. Mas o que vi foi que, em vez de me darem tiros, todos acenavam para mim das janelas e das ruas com amizade. Era preciso fazer o que fiz para provar às pessoas que me tinham avisado que pode haver paz e que nem tudo está perdido em Angola», declarou Simão Toco, que conta iniciar uma viagem de pregação por todo o Estado.

Quatro músicos mortos

Por motivos ainda não esclarecidos, a que o piso molhado pela chuva miudinha não deve ter sido alheio, quatro jovens elementos de um quinteto musical de Leiria perderam a vida esta madrugada num brutal acidente, ocorrido a cerca de um quilómetro daquela cidade, quando o carro em que se faziam transportar foi esbarrar violentamente contra um camião pesado a rolar em sentido inverso. As vítimas, de idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos, regressavam de Porto de Mós, onde tinham ido abrilhantar uma festa numa sociedade recreativa.

NOTAS VÁRIAS

COSTA GOMES EM MONTE REAL

O Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Costa Gomes, desloca-se amanhã, em visita de trabalho, à Base Aérea n.º 5, em Monte Real.

REBOCHO VAZ EXONERADO

Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de inspector superior chefe da Inspecção Superior de Administração Ultramarina, o coronel Camilo Augusto de Miranda Rebocho Vaz.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

O ministro dos Assuntos Sociais, eng.ª Maria de Lourdes Pintassilgo, conferiu posse à comissão ministerial de saneamento e reclassificação do seu departamento, na presença dos secretários de Estado da Saúde e Segurança Social, respectivamente, drs. Carlos Cruz Oliveira e Henrique Santa Clara Gomes. A comissão é constituída pelos drs. Augusto José de Quintanilha de Mendonça Mantas, presidente, José Maria Lopes e Eduarda Amélia Braz Mimoso Pinheiro. Seguiu-se a primeira reunião de trabalho.

GOVERNADORES DO PORTO

No Governo Civil do Porto, o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, confere posse aos novos governador civil e governador civil substituto, drs. Mário Cal Brandão e Fernando Cabral, respectivamente.

CONSEQUÊNCIAS DA DESCOLONIZAÇÃO

O ministro da Educação e Cultura nomeou o dr. Adérito Sedas Nunes, o professor do Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa e director do Gabinete de Investigações Sociais, para o representar na comissão para o estudo das consequências económico-sociais da descolonização.

MINISTRO DO TRABALHO

O ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, recebeu o secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo, com quem teve uma reunião de trabalho.

VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11/ Telef 563401/ Lisboa

FUNCHAL 5 dias
Partidas às 6.as-feiras — 6 — 13 — 20 de Setembro
Preço por pessoa: Esc. 2.980$00
COMPREENDENDO:
Estadia em Hotel * * * estrelas com Piscina, em quartos duplos com banhos, em regime de meia pensão, traslados de Aeroporto / Hotel / Aeroporto. Meio dia de visita ao Funchal.